

esec

ESCOLA SUPERIOR DE EDUCAÇÃO



INSTITUTO POLITÉCNICO
DE COIMBRA

Departamento de Educação

Mestrado em Ensino do 1º CEB e de Português e História e Geografia de Portugal do 2º CEB

Escrita Criativa: Práticas para o desenvolvimento e competências da escrita no 2º CEB

Andreia Filipa Cadete Correia

Coimbra, 2019

Andreia Filipa Cadete Correia

Escrita criativa: Práticas para o desenvolvimento e competências da escrita no 2º CEB

Dissertação de Mestrado em Ensino do 1º CEB e em Português e História e Geografia de Portugal do 2ºCEB, apresentada ao Departamento de Educação da Escola Superior de Educação de Coimbra para obtenção do grau de Mestre

Constituição do júri

Presidente: Prof. Doutora Isabel Sofia Calvário Correia

Arguente: Prof. Doutora Natália de Jesus Albino Pires

Orientador: Prof. Doutor Pedro Balas Custódio

Agradecimentos

Após o término deste trabalho investigativo, chegou altura de agradecer às pessoas que me apoiaram e me ajudaram durante este percurso.

Aos meus pais, um agradecimento especial, por todos os momentos de conversa e de conselhos porque nunca duvidaram das minhas capacidades e sempre acreditaram em mim.

Ao Nuno, pelas palavras de amor nos momentos mais difíceis e aos seus pais que me apoiaram incondicionalmente, mostrando-se sempre disponíveis para me ajudarem em todos os passos.

À Beatriz, um agradecimento muito especial, a minha companheira dos 5 anos académicos que neste último ano ouviu-me, ajudou-me e esteve sempre ao meu lado nos momentos mais complicados. Sem o seu apoio não teria conseguido continuar este percurso.

À minha colega de estágio Cláudia, agradeço-lhe por todas as conversas, os conselhos e pelos momentos de descontração.

Aos meus alunos, que se mostraram disponíveis para participar em todas as atividades. Sem eles não era possível realizar este projeto.

Um agradecimento especial ao docente da turma, que disponibilizou do seu tempo para além da intervenção para que eu pudesse implementar as atividades.

E por fim um agradecimento, ao meu orientador do relatório final, o Professor Doutor Pedro Balaus Custódio, que sempre esteve disponível para me atender e me orientar neste trabalho.

Um obrigado a todos.

Escrita criativa: Práticas para o desenvolvimento da escrita no 2º CEB

Resumo

No decorrer do meu estágio em 2º CEB, numa turma de 5º ano, pude observar que esta apresentava dificuldades na escrita. Dentro do horário da mesma, existia uma hora estipulada para a escrita criativa.

Assim, com este trabalho, pretendi fazer um estudo sobre o impacto dos materiais didáticos nos alunos nas aulas de escrita criativa. Para isso, desenvolvi estratégias e utilizei materiais para este tipo atividades, de modo que fossem motivadoras e diversificadas para a turma. No total foram realizadas 6 atividades em aulas de 45 minutos. Para a realização da investigação, a metodologia utilizada foi a metodologia-ação.

Para avaliação dos textos, estabeleci vários parâmetros. Assim, em cada atividade avaliei o número de palavras escritas, sendo que era sempre solicitado aos alunos um mínimo e um máximo de palavras, a utilização do título e do material didático, o recurso ao diálogo e as etapas da construção do texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Os alunos aderiram bem às atividades propostas, demonstraram interesse nas tarefas com materiais manipuláveis. Nos resultados, é notável uma evolução na criatividade, na organização de texto e no modo da utilização do material didático. É importante referir que todos os materiais e os textos construídos pelos alunos encontram-se em anexo deste relatório.

Palavras-chave: Escrita criativa, processo da escrita, materiais didáticos, 2ºCEB.

Creative Writing: Practices for the development of writing in the 5th and 6th grades at the 2ºCEB

Abstract

During my internship in the 2º CEB, in the 5th grade class, I noticed that class presents writing difficulties. Into this schedule there were an hour previously stipulated for the creative writing.

This way with this paper, I pretend to do a study about the impact of the didactic materials on the students at the class of creative writing. For that, I developed a strategy and materials for activities of creative writing, so that they were motivating and diversifying for the class. In the total the class realized 6 activities for 45 minutes long. For the investigation of realization, the methodology used was an action-methodology.

For the evaluation of the texts, I established several parameters. So, in each activity I evaluated the number of writing words, being always requested to the students the minimum and the maximum of words, use of titles and the didactic material, the use of dialogue and the steps of text construction: introduction, development and conclusion.

The students adhered well to the propose activities, showing interest on tasks with manipulable materials. On the results, is remarkable an evolution on creative, in text organization and the way of using the didactic material. Is important to refer that all the materials and the text blinding for the students are attached to this report.

Keywords: creative writing, writing process, didactic materials, 2º CEB.

Sumário

INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA	5
1.1. Escrita.....	7
1.1.1 Processo de escrita	8
1.1.1.1 Planificação.....	9
1.1.1.2. Textualização	10
1.1.1.3. Revisão.....	11
1.2. Criatividade	13
1.3. Escrita criativa	16
1.4. A utilização de materiais didáticos na escrita criativa.....	19
CAPÍTULO II - INVESTIGAÇÃO	21
2.1. Caracterização do meio	23
2.2. Caracterização da turma	23
2.3. Problemática.....	24
2.4. Objetivos.....	25
2.5. Questão orientadora.....	26
2.6. Metodologia.....	26
2.7. Instrumentos utilizados e descrição das atividades	27
2.8. Apresentação, análise e discussão dos resultados	30
CONCLUSÃO	49
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	53
ANEXOS.....	59

Abreviaturas

ESEC – Escola Superior de Educação de Coimbra

CEB – Ciclo do Ensino Básico

s/d – sem data

Gráficos

Gráfico 1 - Número de palavras escritas na atividade 1.....	31
Gráfico 2 - Utilização do título e do material didático na atividade 1	32
Gráfico 3 - Recurso ao diálogo na atividade 1	32
Gráfico 4 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 1	33
Gráfico 5 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 1.....	33
Gráfico 6 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 1	34
Gráfico 7 - Número de palavras escritas na atividade 2.....	35
Gráfico 8 - Utilização do título e do material didático na atividade 2.....	35
Gráfico 9 - Recurso ao diálogo na atividade 2.....	36
Gráfico 10 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 2	36
Gráfico 11 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 2...	37
Gráfico 12 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 2.....	38
Gráfico 13 – Número de palavras escritas na atividade 3.....	38
Gráfico 14 - Utilização do título e do material didático na atividade 3	39
Gráfico 15 - Recurso ao diálogo na atividade 3.....	39
Gráfico 16 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 3	40
Gráfico 17 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 3...	41
Gráfico 18 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 3.....	41
Gráfico 19 - Número de palavras escritas na atividade 6.....	43
Gráfico 20 - Utilização do título e do material didático na atividade 6	44
Gráfico 21 - Recurso ao diálogo na atividade 6.....	44
Gráfico 22 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 6	45
Gráfico 23 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 6...	46
Gráfico 24 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 6.....	46

INTRODUÇÃO

O presente trabalho de investigação foi desenvolvido no âmbito da unidade curricular de Prática Educativa II, na disciplina de Português do 2º CEB, para a obtenção do grau de Mestre em Ensino do 1ºCEB e em Português e História e Geografia de Portugal do 2º CEB.

Atualmente, a escrita é uma componente bastante exigida e trabalhada nas escolas e é a área em que os alunos revelam mais dificuldades, por isso, é necessário que haja um investimento cada vez maior para o desenvolvimento da escrita. Também, na escrita criativa, os alunos têm pouca prática para o desenvolvimento da sua criatividade, ou seja, não sabem como expandir os seus conhecimentos e têm receio de percorrer os caminhos do imaginário que nunca percorreram.

O presente relatório debruça-se sobre a escrita criativa e na aplicação de vários materiais didáticos para a construção de texto. Por isso, com este projeto pretendo compreender qual o impacto que os materiais didáticos têm na turma e se contribuem para o desenvolvimento da escrita.

Este trabalho está dividido em três capítulos.

No primeiro capítulo, intitulado revisão da literatura, será apresentado, de acordo com a revisão bibliográfica, uma breve pesquisa sobre os pontos importantes deste relatório: a escrita (o seu conceito e o seu processo); a criatividade (o seu conceito, as características de um aluno criativo, o papel do professor); a escrita criativa (o seu conceito, como deve ser trabalhada, o papel do aluno e do professor) e os materiais didáticos na escrita criativa (o seu conceito, o impacto deste instrumento de trabalho na aprendizagem dos alunos).

No segundo capítulo, denominada investigação, será abordada a metodologia adotada na implementação das atividades. Nesta parte, irei falar do público-alvo, a razão da escolha deste tema e, por último, irei apresentar os resultados, a análise e a discussão dos mesmos. Nos anexos constam as planificações realizadas, os materiais utilizados, os textos dos alunos e as tabelas com os resultados dos gráficos.

Por fim, no último capítulo, as considerações finais que procuram integrar uma reflexão desta investigação em que irei analisar o caminho percorrido ao longo da

realização deste trabalho, os pontos positivos e negativos, as aprendizagens que adquiri ao aplicar as estratégias e as atividades referentes a este tema e a identificação dos receios e das dificuldades encontradas durante a realização deste relatório.

CAPÍTULO I – REVISÃO DA LITERATURA

1.1. Escrita

De acordo com Barbeiro (1999, p.11) a escrita é marcada pela aprendizagem formal e pela descoberta, ou seja, a descoberta da escrita é feita através do contacto com vários produtos escritos e manipuláveis, como também a sua aprendizagem é feita num contexto escolar. Por outro lado, Fonseca (1994) defende que os alunos não aprendem a escrever na escola, pois considera que estes adquirem e desenvolvem as competências linguísticas através da prática habitual e quotidiana da língua.

Contudo, Barbeiro (2003, p.19-20) refere que a escrita se determina através de um contexto: por contexto em que se considera o conjunto de fatores exteriores às palavras de um enunciado e à sua estrutura, que num certo modo influenciam a construção e reconstrução do significado desse mesmo enunciado; já a combinação das palavras reporta-se para um contexto linguístico, ou seja, “ao conjunto de palavras que, num sintagma ou numa frase, são usadas em articulação com uma palavra particular.” (Gouveia, 1996:384, citado por Barbeiro, 2003, p.20)

Toda a escrita é uma marca. E esta, enquanto registo de passagem ou memória, esteve desde sempre ao serviço dos indivíduos. Através dela, os indivíduos resistem e tentam combater o esquecimento que o tempo impõe ao acontecido e ao pensado. (Baptista, Viana e Barbeiro, 2011, p.7). Assim, a escrita para os indivíduos pode significar que estes sejam capazes de transmitir e comunicar pensamentos, sentimentos, utilizando signos linguísticos através de um código dominado por si e pelos outros. (Rebelo, 1990, citado por Machado 2012, p.8)

Barbeiro (1999, p.11) refere que “na vida escolar, a expressão escrita surge como conteúdo ou área de prossecução de objetivos no curriculum da disciplina de Português”. Por isso, a aprendizagem da escrita é uma das componentes mais importantes da escola, sendo que estará sempre presente na vida escolar do aluno. A linguagem escrita surgiu da necessidade de representar a linguagem oral, ou seja, de se transformar numa mensagem, naquilo que se quer transmitir/comunicar (Horta e Martins, 2004, p.213).

Pereira (2002) citado por Simões (2012, p.17) menciona que a escrita é uma atividade que exige uma aprendizagem específica e um treino contínuo e criterioso, como também exige a capacidade de selecionar, combinar e organizar as expressões linguísticas, de modo a construir uma representação do conhecimento que correspondem aos conteúdos que se querem expressar (Barbeiro e Pereira, 2007, p.15). Em suma, a escrita é um elemento fulcral e muito presente na aprendizagem dos alunos, à medida que se avança no ano de escolaridade, o aluno vai desenvolvendo e aperfeiçoando a sua técnica de escrita.

Nos dias de hoje, é notável que a expressão escrita constitui uma exigência vista pela sociedade e enquanto como meio comunicativo, transformou-se num desafio para os alunos. Segundo Baptista, Viana e Barbeiro (2011, p.7) a escrita é um desafio significativo para os alunos, consciente das limitações do sistema gráfico relativamente ao oral, explorou e desenvolveu as possibilidades tecnológicas da inscrição, de modo que hoje em dia, o que conseguimos com a escrita é superior aquilo que conseguimos através da oralidade.

1.1.1 Processo de escrita

Para que o aluno possa aprender a escrever deverá viver a escrita, de modo que seja capaz de exercer um controlo sobre as tarefas de escrita que são realizadas e alcançar a importância quer seja social, escolar ou pessoal que detém nessa tarefa (Pereira, 2008, citado por Simões, 2012, p.19). Assim, a escola deverá ter em conta diversas estratégias que promovam a aprendizagem da escrita e que motivam os alunos a realizar todas as tarefas da mesma.

É essencial que a escrita seja primordial no processo de aprendizagem do aluno, sendo que tem de ser trabalhada de uma forma interdisciplinar, ou seja, que integre todos os tipos de textos, para que desta forma, “o ensino da produção de textos seja concebido como um conjunto de aprendizagens particulares e específicas de cada género” (Pereira e Graça, s/d., p.198)

Segundo Barbeiro (1999, p.12) o processo da escrita não se centra apenas na representação gráfica de palavras ou de frases construídas ou na linguagem, como também não só integra as etapas desde a planificação à revisão, mas sim, engloba vários processos e subprocessos que estejam ligados com a escrita, de modo a manter uma relação dinâmica.

De acordo com Barbeiro e Pereira (2007, p.16) as atividades realizadas no processo da escrita incluem a procura de informação sobre o tema a abordar e a estrutura do texto. As vertentes como as personagens, a ação, o tempo, o espaço, as peripécias, as resoluções de problemas, todos os elementos essenciais para construir um texto. Por fim uma releitura do que foi escrito, tendo em conta aos parágrafos, à pontuação, aos erros ortográficos e à coerência do texto. Todos estes aspetos fazem parte das três componentes do processo da escrita: planificação, textualização e revisão.

1.1.1.1 Planificação

A planificação é a primeira etapa do processo da escrita, ou seja, este será o ponto de partida, Barbeiro e Pereira (2007, p.18) consideram-na como uma planificação inicial, onde se recorre a estratégias de facilitação processual. De facto, nesta etapa organiza-se a informação, selecionam-se os conhecimentos e estabelecem-se objetivos, como também, o aluno deverá pensar qual o tipo de texto que irá escrever, qual o destinatário, ou seja, “o aluno deverá ter em conta o conhecimento que tem do destinatário e complementá-lo” sendo que tem de se “basear no seu conhecimento do mundo, nas suas próprias experiências, que poderão coincidir com as do destinatário.” (Barbeiro, 2003, p.48) e qual a sua finalidade, neste tópico poderão surgir diversas finalidades, pois “escrevemos para identificar, comunicar informação, levar à ação, recordar, satisfazer pedidos ou exigências, refletir, aprender, criar. (Grabe e Kaplan, 1996: 3-4 citado por Barbeiro, 2003, p.56)

A planificação poderá ser realizada individual ou coletivamente. Assim, todos os elementos da turma poderão participar ativamente e colaborarem, partilhando os seus conhecimentos. Este ponto de partida é essencial que seja trabalhado desde muito cedo,

sendo preciso o professor observar o tempo necessário para a realização desta tarefa (Barbeiro e Pereira, 2007, p.18).

Em suma, a planificação requer um esforço cognitivo, não se considera que o produto seja final, pois ao longo das restantes etapas do processo da escrita, podem surgir novas ideias e novas formas de as organizar.

1.1.1.2. Textualização

A textualização está centralizada na composição propriamente dita, corresponde à formulação de frases e à organização do conteúdo. A textualização exige dos alunos as respostas para as peripécias, a tomada de decisões e a transformação de ideias numa forma gráfica (Simões, 2012, p.25).

Nesta fase o aluno poderá recorrer ao ponto de partida, para alterações e sugestões de novas ideias, de modo a chegar a um único texto, também poderá ser necessário o aluno recorrer à revisão ao alterar a textualização construída.

Barbeiro e Pereira (2007, p.18) apontam três tarefas à medida que o aluno vai escrevendo, sendo estas: a explicitação do conteúdo (deverá estar bem explícito as ideias que foram colocadas na planificação inicial e que agora serão transportadas para a textualização, de modo que o destinatário consiga entender o intuito do texto); a formulação linguística (a explicitação dos conteúdos deverá ser feita em relação com a sua expressão) e a articulação linguística (as frases do texto deverão estar interligadas, estabelecendo coerência e coesão).

Durante o processo da escrita, vão surgindo situações em que os alunos terão que tomar várias decisões: as correções, as reformulações, o aparecimento de novas ideias, surgem dúvidas, recorrem a materiais, escrevem outras frases, apagam o que foi escrito, reescrevem frases, fazem pausas, sentem dificuldades no avanço do texto e do seu destinatário. Assim, todas estas situações servirão como um instrumento de aprendizagem, sendo que no fim, os alunos irão ter um texto construído com sucesso. (Barbeiro e Pereira, 2007, p.25)

1.1.1.3. Revisão

A etapa da revisão é muito importante; realiza-se com a leitura do texto construído, da avaliação e (se necessário) uma reformulação ou correção do que foi escrito. Com a revisão, os alunos aprendem a olhar para o seu texto como modificável e vão desenvolvendo o seu sentido crítico em relação ao seu trabalho, de maneira que consigam entender o que terá de ser alterado.

Segundo Barbeiro (1999, p.62) “a revisão acarreta em si a virtualidade de o sujeito retomar todos os subprocessos do domínio da escrita”, significa que é essencial que se faça uma análise do texto construído e das suas alterações.

A revisão corresponde à leitura do texto, com o intuito de avançar e desenvolver o que foi escrito, pode desencadear a reorganização e reescrita de partes do texto. É marcada pelo momento de avaliação e de reflexão, sendo que esta poderá conduzir a uma mudança de rumo, à reformulação do texto escrito e às possibilidades exploradas no processo da construção de um novo texto. (Barbeiro e Pereira, 2007, p.19).

A verificação serve para descobrir os erros ortográficos e incorreções. A ortografia é fulcral para a descodificação. Por vezes, os alunos revelam algumas dificuldades em ler corretamente as palavras e pode ser um obstáculo no momento da revisão, tal como a má colocação da pontuação, pois se um aluno tem dificuldades na leitura de um texto e não respeita a pontuação, pode refletir-se na área da escrita e não desvendar se a pontuação do seu texto escrito está correta ou incorreta. Assim, o professor deverá intervir e orientar o aluno para o seu ensino: explícito (o professor deverá rever as regras de ortografia e a utilização correta dos sinais de pontuação); contextualizado (o professor deverá fazer entender o aluno, que se utilizar e respeitar corretamente as regras de ortografia e os sinais de pontuação, poderá ter uma evolução no seu desempenho quer na escrita, quer na leitura) (Sá, 2015, p.121). Ter um bom desempenho nestas duas componentes será importante para o aluno na fase da revisão, pois, poderá concluir esta etapa com sucesso e melhorar o seu produto final.

Para ajudar na revisão do texto produzido, podem utilizar-se vários instrumentos de auxílio: um guia ou uma ficha de verificação e um debate entre o professor e a turma (o docente tem que ter uma participação ativa, ou seja, tem que fazer parte da discussão, reflexão e solicitar propostas de reformulação do texto). (Barreiro e Pereira, 2007, 26-27)

Em suma, a revisão é uma das componentes que falha nos alunos e deverá ser trabalhada sempre que haja uma construção de um texto, pois nesta última fase do processo da escrita, os alunos poderão aplicar os conhecimentos básicos que aprenderam sobre as regras de ortografia, de pontuação e de coerência do texto. Também é fulcral que esta fase não se deixe de aplicar, visto que podem reescrever o produto final fazendo as alterações necessárias.

1.2. Criatividade

Atualmente, os alunos sentem alguma dificuldade na produção escrita, nomeadamente quando lhes é solicitado um tema, no qual terão que utilizar a criatividade e a imaginação. A maioria escreve o mesmo tipo de texto, não explorando assim os seus conhecimentos sobre o tema ou o vocabulário.

De acordo, com Amor (2001, p.113) e citado por Simões (2012, p.30) são apontadas três causas que justificam as dificuldades sentidas pelos alunos: a ordem pessoal (engloba todo o processo de escrita e de como o aluno organiza toda a informação para colocar no texto); a ordem processual (refere-se à complexidade do processo de escrita e à sobrecarga cognitiva que este representa) e a ordem sociocultural (como o aluno vê a escrita na sociedade que está inserido).

Por isso, o professor terá que ir à procura de estratégias que motivem os alunos, é essencial na motivação para a aprendizagem da escrita existir uma interação comunicativa, ou seja, o texto escrito tem de ser lido, de modo a transmitir ao outro aquilo que não dá para ser comunicado por outro método. Com isto significa, que ao escrever e ler o que se escreve aprende-se a pensar (Barbeiro e Pereira, 2007) e recorre-se ao processo da criatividade.

A criatividade é um conceito complexo e muitos autores apresentam inúmeras definições deste conceito. O mais importante é que nos dias de hoje, é essencial a criatividade estar presente em todas as atividades relacionadas com a escrita ou com outras áreas do saber.

Para Gil e Cristóvam-Bellman (1999) citado por Machado (2012, p.9) a palavra criatividade teve origem no verbo *creare*, o que significa começar, gerar, formar. Este conceito começou por ser utilizado no sentido de significar fantasia, imaginação, poder de abstração e inteligência.

Feldman (1988) citado por Morais (2015, p.3) define a criatividade como “algo raro porque é muito exigente e é muito exigente por ser um fenómeno exigente de coincidência”, ou seja, a criatividade está presente em diferentes dimensões, de quem cria e do produto que é criado.

Segundo Martins (2000) citado por Simões (2012, p.31) a criatividade é a capacidade de ir à procura de soluções para os desafios que nos são colocados.

Após a apresentação de alguns conceitos de diversos autores é essencial que falemos das componentes e critérios da criatividade, pois leva os alunos a adquirirem experiências, a capacidade de avaliar factos, a capacidade de manipular os materiais didáticos disponíveis, a capacidade de relacionar que os jogos didáticos podem ser utilizados no processo da escrita. (Machado, 2012, p.10)

No que concerne às componentes da criatividade, Corrêa (2005) citado por Machado (2012, p.10) apresenta as seguintes:

- Promover as atitudes criadoras;
- Estimular potencialidades individuais;
- Promover a originalidade, a apreciação pelo o novo;
- Desenvolver a iniciativa, a expressão individual, a curiosidade e a sensibilidade;
- Promover o respeito pelos problemas;
- Promover a receptividade a ideias novas;
- Desenvolver a autonomia.

Com estas componentes, o professor deverá aplicá-las em sala de aula e ao serem trabalhadas, os alunos irão desenvolver o sentido de criatividade.

A mesma autora cita os seguintes critérios de criatividade:

- Originalidade;
- Produtividade ou fluidez;
- Flexibilidade;
- Elaboração;
- Análise;
- Síntese;
- Sensibilidade para os problemas;
- Abertura mental;

- Comunicação;
- Inventiva.

Para a criatividade ser estimulada com sucesso, em sala de aula, o professor terá que criar um ambiente favorável e criativo, por exemplo, colocar uma música calma, de modo a que os alunos sintam que estão perante um clima tranquilo e relaxante (Carvalho, 2015, p.21). Também o espaço físico terá de ser concetual, nomeadamente terá que existir uma variedade de materiais didáticos, ao qual os alunos tenham acesso (computadores, livros, atlas, jogos, etc..) de maneira a que estes se sintam encorajados a trabalhar autonomamente, ter um relacionamento de trabalho entre pares, partilhar e discutir várias ideias. (Carnaz, 2013, p.12)

Para com o aluno, o professor tem que ter em conta as seguintes características que Alencar (1992, pg. 58-59) citado por Carnaz (2013, p.13) apresenta: dar oportunidade ao aluno para colocar questões, dar a sua opinião, propor interpretações, avaliar criticamente; dar tempo ao aluno para pensar e desenvolver as suas ideias; estimular no aluno a habilidade para explorar as soluções dos acontecimentos; encorajar o aluno a fazer uma reflexão do seu trabalho; desenvolver no aluno a habilidade de fazer a revisão ao seu texto, e se necessário encorajá-lo a fazer as alterações necessárias; valorizar o trabalho do aluno; encorajar o aluno a trabalhar os diferentes tipos de texto e aceitar a espontaneidade, a iniciativa, o senso de humor.

Em suma, a criatividade tem um papel importante no percurso escolar do aluno, pelo que a escola a deve encorajar aos alunos.

1.3. Escrita criativa

“A escrita, em princípio, é sempre fruto de uma criação” (Gomes, 2008:28). Assim, pode-se considerar que a escrita criativa é uma das estratégias fulcrais para estimular a criatividade nos alunos, e o professor deverá organizar atividades para desenvolver as várias competências relacionadas com o ato de escrever (ortografia, construção sintática e enriquecimento lexical). (Lopes, 2013, p.18)

De acordo com Carnaz (2013, p.29) “a escrita criativa constitui uma das melhores formas de estimular os processos de pensamento, imaginação e divergência. A imaginação dos alunos deve ser trabalhada, despertada, para que surjam ideias e, a partir delas originar-se-á uma história”. É importante que a escrita criativa seja trabalhada nas aulas de português, pois os alunos desenvolvem o vocabulário, a criatividade e outras componentes ligadas a esta área. Contudo, a escrita criativa não é apenas um conjunto de exercícios, funciona como um novo mundo, de modo a que os alunos descubram novos caminhos que não são habitualmente percorridos. (Santos, 2008:24)

Em concordância com Gil e Cristóvam-Bellman (1999:20 citado por Simões, 2012, p.32) a escrita criativa supõe: abertura de novas experiências, a capacidade de avaliar factos, de jogar com elementos e conceitos da realidade e de interligar situações da realidade de uma forma pouco usual, ou seja, pretende-se que se recorra a formas lúdicas para desencadear o processo da criação de um texto.

A escrita criativa não pode ser uma atividade isolada, tem que estar integrada em oficinas ou em programas estruturados, com diversas propostas didáticas, com a finalidade de desenvolver nos alunos o gosto pela escrita. Cada oficina deve estar adequada ao contexto que vai ser trabalhado, respeitando sempre as componentes do processo da escrita: a planificação, a textualização e a revisão.

Contudo, a prática da escrita criativa deve estar ancorada a uma metodologia, de modo a permitir aos alunos a adoção de um percurso faseado e hierarquizado na sua atividade continuada de produção de texto. (Leitão, 2008:31 citado por Lopes, 2013, p.33)

O mais importante nesta área do saber é o aluno utilizar vocabulário diversificado e que explore caminhos nunca antes explorados do seu imaginário, por isso Heinelt (1972) citado por Cardoso (2012) e Machado (2012, p.14) estudou o comportamento de um aluno criativo e concluiu que este é menos comunicativo, mas mais concentrado, tem os seus princípios e valores, não está sempre no mesmo grupo de amigos, tem notas razoáveis, é curioso, está bem informado culturalmente, tem várias opiniões, em humor, não é muito sociável, gosta de trabalhar sozinho, por vezes pode revelar uma atitude mais arrogante perante os colegas. Contudo, atualmente, o aluno criativo poderá revelar um outro perfil, como também com o avanço da tecnologia distrai o aluno e afasta-o do seu pensamento criativo (Cardoso, 2011 citado por Machado, 2012, p.14), mas uma das dificuldades do aluno é que não consegue transportar o bom das tecnologias para estimular a escrita criativa.

Por isso, a escrita criativa deve ser trabalhada desde cedo, ensinando o aluno a descobrir diversas soluções imaginativas e diferentes. Segundo Santos e Serra (2007) citado por Machado (2012, p.14) são apresentadas regras fundamentais para um aluno criativo:

- Acreditar que todos somos criativos;
- Observar;
- Vivenciar as histórias contadas pelos colegas;
- Partilhar o que escreveu e não sentir vergonha;
- Ter um olhar diferente das coisas;
- Não falar enquanto está a escrever;
- Sentir todas as emoções: comover-se, arrepiar-se;
- Conseguir ouvir críticas;
- Conhecer detalhadamente cada componente do seu texto (personagens, enredos, consequências, finais).

O aluno não é o único que tem um papel fulcral na escrita criativa, tendo também o professor um papel importante ao longo deste processo, ou seja, deverá estar atento, participar em todas as etapas, não apenas na avaliação do produto final e construir um diálogo com a turma. (Barbeiro, 1999 citado por Carnaz, 2013, p.35)

O professor deverá proporcionar momentos de estimulação aos alunos, de modo a que sintam vontade de escrever. Cardoso (2011) citado por Machado (2012, p.13) aponta que o professor deve circular pela sala de aula, dando uma atenção mais personalizada, esclarecer todas as dúvidas de cada aluno, individualmente, deve desempenhar um papel de orientador colocando algumas questões de forma cuidadosa com o intuito de estimular as ideias, deverá encaminhar os alunos a desenvolver a reflexão sobre o texto que escreveram. O professor também pode avaliar o que pretendem, sendo que terá que facultar aos alunos as instruções necessárias para a realização da tarefa.

Como para os alunos, os professores também têm que ter em atenção alguns aspetos nas atividades de escrita criativa, por isso Norton (2011) citado por Machado (2012, p.13) refere as seguintes regras:

- Conhecer proficuamente a estratégia a utilizar;
- Explicar as vantagens e objetivos da estratégia;
- Fazer comentários;
- Manter a organização na sala de aula;
- Relacionar-se bem com os alunos;
- Falar com clareza e rapidez;
- Possuir uma cultura literária;
- Ter alguma experiência na direção de grupos.

Na escrita criativa é fundamental que haja um reforço positivo nas atividades propostas, tal como o professor terá que incentivar os alunos, transmitindo-lhes que têm a capacidade de serem criativos.

1.4. A utilização de materiais didáticos na escrita criativa

Para os alunos se interessarem pelas atividades de escrita criativa é fulcral que estes sintam motivação, pois é o motor de aprendizagem de uma forma afetiva, como também é um dos fatores que tem mais influência nos alunos. Por isso, pode-se afirmar que a motivação é definida como sendo a dinamização e direção do comportamento, despertando o interesse dos alunos e chamando-os à atenção para a realização das atividades (Elliot e Zahn, 2008 citado por Cardona, 2015, p.12).

É essencial que o professor tenha a noção quais os fatores que motivam os alunos para o gosto pela escrita, por isso é importante que nas atividades de escrita criativa a turma tenha contacto com algo manipulável e fora dos seus hábitos, ou seja, que não seja o manual e o quadro.

Segundo Dolz, Noverraz e Schnewly (2005:97) citado por Barbosa (2011, p.17) uma sequência didática é um conjunto de atividades organizadas, de maneira sistemática em que engloba a linguagem oral e a linguagem escrita. Neste tópico irei falar sobre as atividades na escrita criativa recorrendo a vários materiais didáticos.

Para além do referido, sabe-se que, para o aluno desenvolver o gosto pela escrita, o professor terá que utilizar diversas estratégias, de modo a incentivá-lo para esta. “Uma aula mais expositiva pode ser enriquecida, aprimorada com a utilização dos recursos didáticos-pedagógicos” (Santos, s/d., p.2), ou seja, uma aula com recurso a outros instrumentos de trabalho e com uma sequência didática planeada promove o desenvolvimento dos alunos, sendo que estes irão revelar mais interesse pelas atividades, nomeadamente, a escrita, funcionando como orientação do trabalho do professor.

Os recursos didáticos têm um grande contributo para o ambiente educacional e facilitam o processo de ensino-aprendizagem do aluno. Estes servem de motivação e de interesse, revelando uma grande importância no processo de desenvolvimento cognitivo do aluno.

Os materiais utilizados nas atividades de escrita deverão ser diversificados, pois desenvolvem a linguagem escrita nos alunos, de uma forma mais lúdica, contemplados como atividades de motivação, sendo que estes poderão demonstrar mais interesse na escrita.

Ao longo de processo de escrita, os recursos revelam um papel importante na aprendizagem no aluno. Como foi referido no parágrafo anterior, despertam o interesse do aluno, bem como são materiais manipuláveis com que estes têm contacto e desenvolverão o pensamento criativo.

Um instrumento integrado nos materiais didáticos a que se pode recorrer para incentivar os alunos na escrita criativa são os jogos criativos. O jogo pode não estar totalmente construído e os alunos podem participar na sua construção, fornecendo o professor todas as orientações necessárias, desde a construção dos materiais até à utilização do jogo. É uma outra forma, estimulante, de os alunos desenvolverem o gosto pela escrita ao estarem em contacto com materiais manipuláveis.

A encerrar este tópico, pode-se afirmar que os materiais didáticos que foram utilizados nas aulas de português, em particular, nas tarefas de escrita criativa, apresentam mais sucesso a nível das aprendizagens dos alunos, por ser algo mais atrativo, fácil, manipulável, sendo possível trabalhar todos os conteúdos relacionados com o português e até mesmo associar outras áreas de forma interdisciplinar.

Segundo Trivelato e Oliveira (2006, p.2) citado por Santos (s/d, p.4.) afirmam que “a utilização dos materiais didáticos pedagógicos diferentes dos utilizados pela maioria dos professores (quadro, giz e manual) deixam os alunos mais interessados em aprender”.

CAPÍTULO II - INVESTIGAÇÃO

2.1. Caracterização do meio

A escola básica Eugénio de Castro é um agrupamento de escolas que se situa em Coimbra, na margem direita do rio Mondego, nas freguesias S. António dos Olivais e S. Paulo de Frades.

Esta instituição tornou-se um agrupamento em 2003, a esta pertencem: dois jardins de infância, quatro escolas do 1º ciclo do ensino básico e uma de 2º ciclo do ensino básico. Inicialmente a escola não tinha muitas condições, passando mais tarde a ter tudo o que é necessário para funcionar. Atualmente acolhe turmas do 2º Ciclo e do 3º Ciclo do Ensino Básico.

A escola é constituída por vários órgãos: conselho geral; direção; conselho pedagógico; conselho dos diretores de turma; coordenadores da escola; departamento curriculares; conselhos de docentes e organização pedagógica e administrativa do agrupamento.

2.2. Caracterização da turma

Desenvolvi o estágio numa turma de 5º ano, constituída por 21 alunos, sendo que 14 são do sexo feminino e 7 do sexo masculino, cujas idades estão compreendidas entre os 9 e os 13 anos. É importante referir que a turma, no início do ano letivo, apenas era constituída por 19 alunos, durante o 2º período foram integradas mais 2 alunas.

Nesta turma, 3 dos 21 alunos apresentam Necessidades Educativas Especiais e 2 alunas são institucionalizadas.

Esta é uma turma bastante homogénea a nível etário. Os alunos estudaram em diferentes escolas do 1º ciclo, existem alunos que frequentaram escolas do 1.º CEB deste Agrupamento, outros vieram do Externato João de Deus.

A turma no geral é interessada, salvo raras exceções de pequenos casos que não se demonstram muito motivados para aprendizagem. A nível cognitivo revelam algumas dificuldades, nomeadamente complicações a nível de autonomia na realização de

trabalhos, na compreensão e na expressão escrita, lentidão na leitura e revelam falta de atenção e concentração. No sentido de atenuar estas dificuldades, os alunos foram propostos para apoios e uma atenção mais próxima por parte dos docentes.

Os alunos destacam-se pela relação interpessoal que foi criada na turma e mostram empenho nas atividades letivas propostas. Ao longo do tempo foram ganhando a capacidade de trabalhar em grupo, são assíduos, porém a pontualidade deixa muito a desejar, apresentam um vocabulário satisfatório para o ano escolar em que se encontram e partilham ideias, opiniões e experiências que são pertinentes para a aula.

2.3. Problemática

As primeiras semanas de estágio foram de observação e pude analisar as competências da turma relativamente à escrita, é importante referir que no horário da turma, estava estipulado 45 minutos para a componente da escrita criativa. Durante esse tempo de observação constatei que a turma revelava dificuldades na construção de textos, como também notei, que os alunos não utilizavam o poder da imaginação e da criatividade para as atividades propostas.

Para além do mencionado, os alunos, nas aulas de escrita criativa, apenas tinham um tema para construírem um texto e não tinham qualquer contacto com material didático.

Em posterior reflexão, cheguei à conclusão que os alunos poderiam desenvolver a sua criatividade e imaginação, melhorando o seu texto, se estivessem na presença de materiais didáticos. Depois desta consideração, achei interessante compreender de que modo a presença dos instrumentos manipuláveis poderiam influenciar na construção de textos.

Como referi anteriormente, a turma apresentava algumas dificuldades nas aulas de escrita criativa dadas pelo docente, observei que os alunos revelavam uma incorreta interpretação da escrita, ou seja, demonstravam pouca criatividade nos temas propostos. O facto de apresentar apenas o tema à turma pode trazer dificuldades

acrescidas aos alunos que tenham problemas de interpretação da escrita, que nitidamente, tinham que ser ultrapassados. Existem outros métodos mais expositivos de apresentar o tema para a realização da construção do texto, de modo a chegar à escrita criativa.

Durante a realização das tarefas de escrita criativa, solicitei ao docente, se poderia ler os textos que os alunos tinham feito e observei que estes revelavam lacunas, no que diz respeito à articulação linguística, à ortografia e à organização do texto.

Aquando da realização das atividades, referentes à escrita, fui-me apercebendo que os alunos tinham pouco conhecimento das etapas de construção do texto, entregavam-no ao docente sem fazerem uma revisão do que escreveram, pois notei que, nem sempre, a estrutura do texto era abordada ou relembada em sala de aula, sendo que este ponto poderá ser um dos motivos para os alunos terem dificuldades na escrita.

Após esta reflexão durante as aulas de observação e tendo em consideração ao que foi referido anteriormente, o presente trabalho investigativo, irá debruçar-se sobre a importância da utilização dos materiais didáticos nas aulas de escrita criativa de modo a despertar o interesse e a criatividade da turma. Para além de trabalhar esta temática, o projeto irá incidir no processo de escrita e nas diferentes formas de trabalhar, nomeadamente, o trabalho a pares.

2.4. Objetivos

Segundo Bell (1993, p.39) os objetivos oferecem ao investigador uma linha de orientação quanto à forma como o palpite original poderá ser testado, por isso os objetivos são uma ferramenta essencial na realização deste trabalho investigativo.

Deste forma, optei pela realização de um projeto com os seguintes objetivos:

- Analisar o impacto que os materiais didáticos têm na construção de texto;
- Promover estratégias que despertem a criatividade dos alunos;

- Compreender o conhecimento dos alunos, acerca do processo da escrita: planificação, textualização e revisão;
- Promover o trabalho a pares;
- Compreender se os alunos evoluíram a sua construção de texto.

2.5. Questão orientadora

Com os objetivos anteriormente referidos, é de extrema importância estabelecer uma questão orientadora, de modo a encontrar uma resposta ao longo da realização deste trabalho de investigação, por isso estabeleci as seguintes questões:

- Qual o impacto que os materiais didáticos têm na escrita criativa?
- Observou-se alguma evolução na construção de texto dos alunos após aplicação das atividades?

2.6. Metodologia

Após pensar como iria estruturar este trabalho investigativo, cheguei à conclusão de qual a metodologia adequada a este projeto. Assim sendo, a metodologia que vai ao encontro da pesquisa feita e das atividades implementadas é investigação-ação, sendo que analisarei quantitativamente os dados das tarefas realizadas pelos alunos.

É fulcral enquadrar o significado desta metodologia e tendo por base um leque de vários conceitos.

French e Bell (1996:333) citado por Ferreira (2008, p.218) define a investigação-ação como uma “abordagem de resolução de problemas, um modelo ou paradigma; e um processo de resolução de problemas, uma série de atividades ou acontecimentos.”

A investigação-ação é um processo que tem como principal objetivo de encarar um problema concreto que está situado numa única situação (Cohen e Minion, s/d., citado por Bell, 1993, p.20-21), ou seja, todo este processo é realizado por várias etapas, desde o ponto de partida até às conclusões finais dos resultados. Esta metodologia é uma inovação para as escolas, sendo que se estabelecem objetivos e colocam-se em prática. De acordo com Ferreira (2008, p.218) este modelo é um processo contínuo de investigação e de aprendizagem.

Para além do referido, o processo de investigação-ação caracteriza-se pelas seguintes fases (Machado, 2012, p.17):

- Questão problema e objetivos de investigação (de acordo com tema a ser investigado, terá que haver um ponto de partida e os respetivos objetivos);
- A definição do projeto-ação (dará resposta ao leque de objetivos estabelecidos e à(s) questões problema);
- A fase da ação (implementação das planificações);
- A avaliação (analisar se os objetivos foram alcançados ou não);
- Nova planificação se o problema não estiver resolvido.

Com esta metodologia, os participantes serão capazes de aprender a resolver os problemas que são implementados: é dinâmica, uma vez que dá para aplicar os conhecimentos do contexto que foi observado, da aplicação das atividades e da forma de como os dados são tratados. Assim, é possível interligar a parte da revisão da literatura com a parte da investigação.

2.7. Instrumentos utilizados e descrição das atividades

Para a realização das atividades, elaborei uma planificação para cada tarefa. No total planifiquei seis aulas. À medida que aplicava as atividades, tive atenção de aplicar diversos materiais didáticos. É importante referir que todos os textos elaborados pelos alunos são narrativos, “a narração é relato de ocorrências, cuja ficcionalidade se situa ancorada no tempo é um curso de ocorrências ordenadas temporalmente” (Carmelo, 2005, p.73) é o tipo de texto que os alunos estão

familiarizados e conhecem a sua estrutura. Todos os materiais utilizados: as planificações, os instrumentos e a construção dos textos encontram-se em anexo.

Na primeira atividade, entreguei 5 cartões com os seguintes elementos: tempo, espaço, personagens, objetos e tipo de texto (anexo I); e uma folha de linhas. Pedi a cada um que construísse uma história, de modo a incluírem tudo o que era pedido nos cartões, posteriormente referi que tinham a restante hora da aula para realizarem a tarefa.

Na segunda atividade, o material utilizado foi os *cubes story* (anexo V) A cada aluno distribuí 3 cubos e uma folha de linhas. Pedi a cada um que lançasse os cubos e registassem na folha as imagens, posteriormente tinham a restante hora da aula para construírem uma história, de modo que englobassem as imagens que tinham registado.

Na terceira atividade, o material implementado foi as cartas do projeto *IDEA* (anexo IX), assim entreguei 5 cartas e uma folha de linhas. Pedi a cada um que registasse na folha as imagens que estavam nas cartas, posteriormente os alunos tinham a restante hora da aula para construírem uma história, de modo que englobassem as imagens que tinham registado. Nesta tarefa, um aluno solicitou-me se podia construir o texto recorrendo ao tipo de texto dramático, como o objetivo destas atividades com os materiais didáticos era observar o que os alunos conseguiam escrever, então autorizei que este pudesse escrever um texto dramático.

Após a implementação das primeiras três atividades, reparei que os alunos revelavam dificuldades em estruturar o texto, tendo em conta a este aspeto, a quarta atividade foi uma pequena revisão do processo de escrita: planificação, textualização e revisão. Para tentar combater-las optei por fazer trabalhos em grupos, contudo previamente tive que organizá-los, pois os alunos sentam-se ao lado do colega com quem têm mais afinidade, por isso reorganizei-os, de modo a se ajudarem uns aos outros. Para iniciar esta atividade, questionei os alunos se sabiam quais as etapas que uma história deveria ter. Com este debate, apresentei um

powerpoint (anexo XIV) com as várias fases de uma história e o que cada parte incluía, quando terminei de explicar, os alunos registaram tudo no caderno.

De seguida, entreguei a cada par um acontecimento de uma história (anexo XV) e no quadro escrevi: introdução, desenvolvimento e conclusão. O objetivo era cada par debater a qual parte a frase pertencia. Após algum momento de discussão entre os pares, cada um leu a sua frase em voz alta e disse onde pertencia. Posteriormente, os colegas opinavam se concordavam ou não, e o par ia colocar no quadro a frase no sítio correto. Para terminar esta atividade, um aluno leu todos os acontecimentos para verificar se estavam todos no sítio certo.

Na quinta atividade, também elaborada de acordo com uma das dificuldades de escrita dos alunos: a repetição de palavras e que podem ser substituídas por outras. Para tentar combater as dificuldades nas repetições indevidas, nesta aula planifiquei atividades sobre este conteúdo em que os alunos realizaram em pares (os mesmos construídos na aula anterior).

Para iniciar esta atividade, fiz uma revisão da aula anterior para compreender se os alunos captaram o essencial. De seguida, referi que um dos erros que eles faziam nas atividades de escrita são as repetições indevidas. Para explicar melhor este conteúdo, mostrei um powerpoint (XVI) que apresenta alguns conetores que os alunos podem utilizar nas composições. Apenas coloquei os conetores que são utilizados frequentemente, e também referi que este conteúdo os alunos iriam aprendê-lo detalhadamente mais tarde. Após a minha explicação, a turma registou no caderno os vários conetores. Enquanto passavam, fui colocando várias questões aos alunos, de modo a compreender se entenderam esta temática.

Distribuí a cada aluno uma ficha de exercícios (anexo XVIII) em que numa tarefa tinham de colocar diversos conetores e noutra tinham que substituir um nome por um pronome. A turma teve um determinado tempo para resolver a ficha com o par e a correção que foi feita em conjunto. No primeiro exercício podiam colocar vários conetores, por isso ao longo da correção questionei os alunos sobre quem tinha colocado um conetor ou a organização da frase de uma outra forma.

Na sexta e última atividade, tinha como objetivo compreender se a turma adquiriu os conteúdos abordados nas atividades anteriores, pois os alunos têm de se aperceber que um texto deverá ter uma estrutura interna coesa, sendo possível reconhecer as relações entre palavras, entre frases, identificar parágrafos e os erros ortográficos. Posteriormente, a esta reflexão, iniciei a aula ao projetar no quadro uma imagem (anexo XX) e pedi a cada aluno que construísse uma história, tendo em conta o que aprenderam sobre as etapas e os cuidados que estes devem na construção de um texto.

2.8. Apresentação, análise e discussão dos resultados

Nesta parte do capítulo, irei apresentar os gráficos e explicitar as conclusões que deles podem ser retiradas.

Em todas as atividades, utilizei os mesmos parâmetros para a análise dos textos: o número de palavras, a utilização do material didático, o recurso ao diálogo, a construção da introdução, do desenvolvimento e da conclusão, sendo que neste último parâmetro estabeleci critérios para verificar se os alunos os tinham colocado no texto. Assim, na introdução tinha como critérios: referir o tempo e o espaço, identificar as personagens principais e secundárias, juntamente com as suas características físicas e psicológicas. No desenvolvimento, os critérios foram os seguintes: descrever uma ou várias ações que as personagens realizem, o que irá acontecer às personagens, criar peripécias e identificar as reações das personagens; para finalizar na conclusão: apresentar as soluções para as situações problemáticas e ainda um desfecho adequado e claro à ação.

Os tipos de gráficos que utilizei para a análise dos dados foram os gráficos de barras e o gráfico circular que mostra a percentagem. Como referi anteriormente, as atividades e as tabelas com os resultados obtidos para a construção dos gráficos encontram-se nos anexos devidamente organizados por atividade realizada.

Na atividade 1, o material que os alunos tiveram que utilizar foram vários cartões, que incluíam, as personagens, os objetos, o tipo de texto, o tempo e o espaço. É

importante salientar, que nesta tarefa, a turma não estava completa, pois ainda era só constituída por 19 alunos. Através dos seguintes gráficos podem-se retirar as seguintes conclusões:

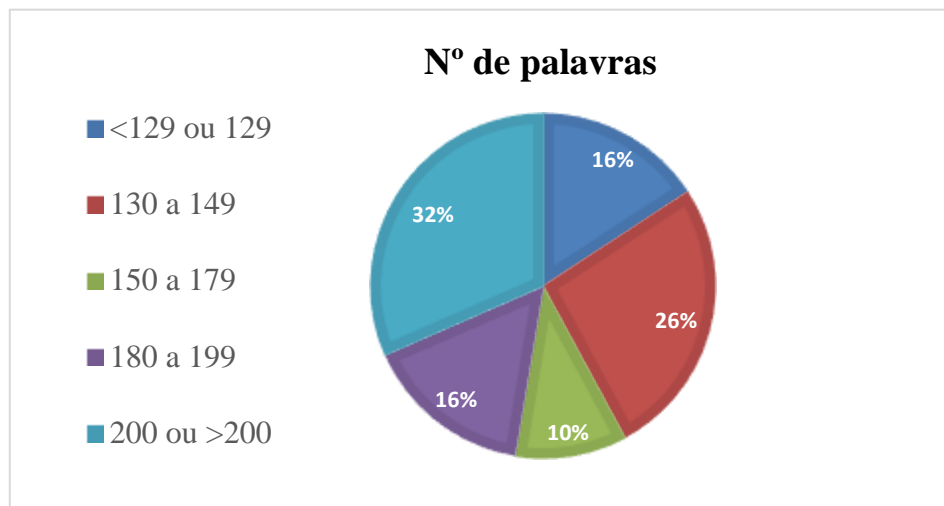


Gráfico 1 - Número de palavras escritas na atividade 1

Relativamente ao número de palavras, o solicitado foi o mínimo de 150, pois era o número que o docente da turma utilizava nos testes. Assim, neste gráfico pode-se observar que 32% dos alunos escreveram 200 ou mais de 200 palavras, 16% dos alunos escreveram entre 180 e 199 palavras; 10% dos alunos escreveram entre 150 e 179 palavras; 26% dos alunos escreveram entre 130 e 149 palavras e 16% dos alunos escreveram 129 ou menos de 129 palavras.

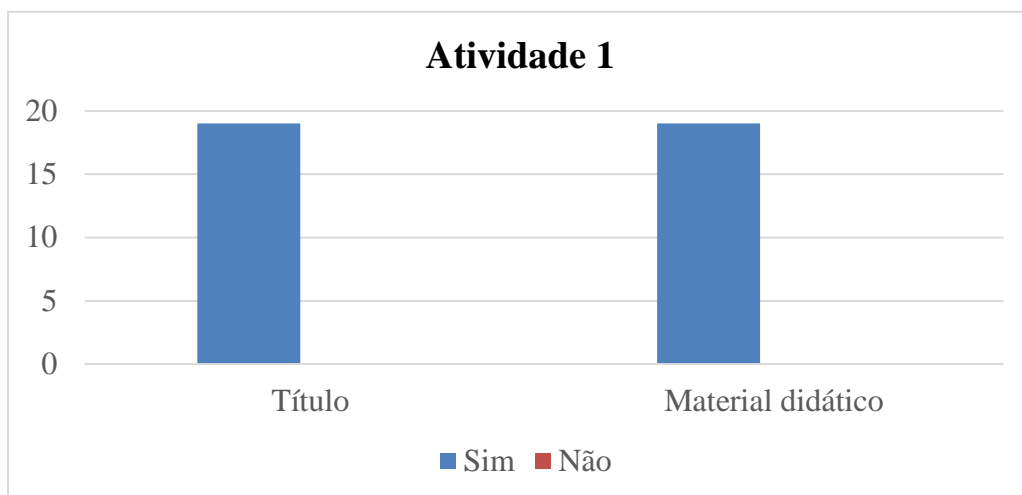


Gráfico 2 - Utilização do título e do material didático na atividade 1

No que concerne à utilização do título e do material didático, pode observar-se através deste gráfico de barras que os 19 alunos escreveram um título e incorporaram todos os elementos do material didático.

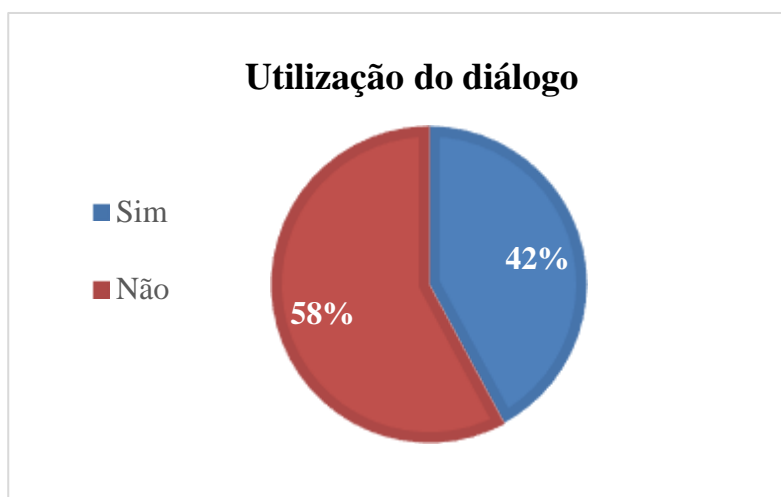


Gráfico 3 - Recurso ao diálogo na atividade 1

Uma das características do texto narrativo é a existência de diálogo, e solicitei à turma que ao escreverem um texto tinham que colocar um diálogo. Por isso, neste gráfico pode observar-se que 42% dos alunos colocaram diálogo no texto e 58% dos alunos não o colocaram.

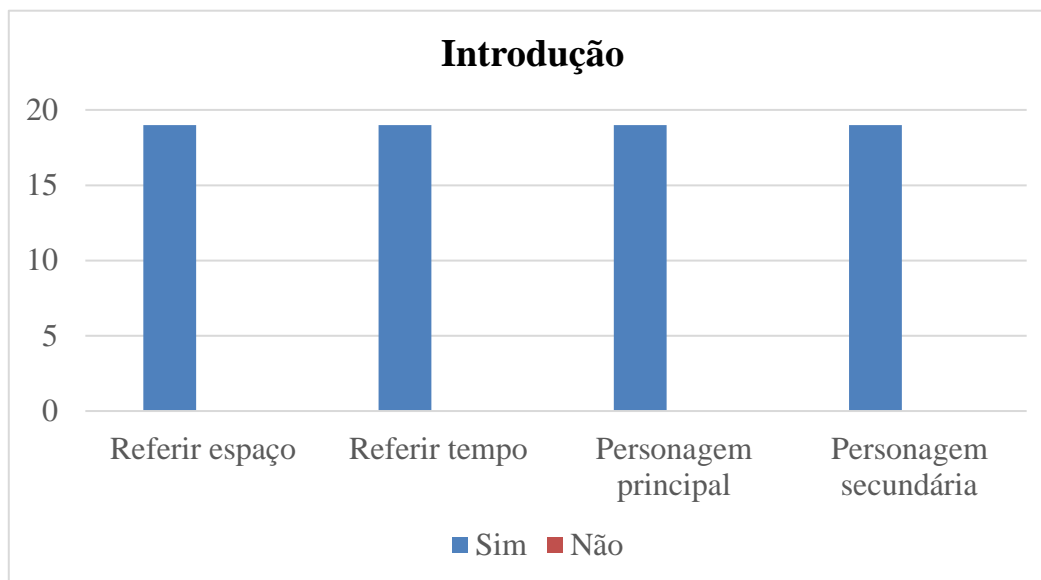


Gráfico 4 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 1

No que diz respeito à construção do texto, primeiramente sobre a introdução, pode analisar-se os seguintes resultados. Os 19 alunos mencionaram um espaço, um tempo, a personagem principal e as personagens secundárias, sendo que nenhum aluno não as caracterizou fisicamente ou psicologicamente, apenas se limitaram a seguir as instruções dos cartões das personagens.

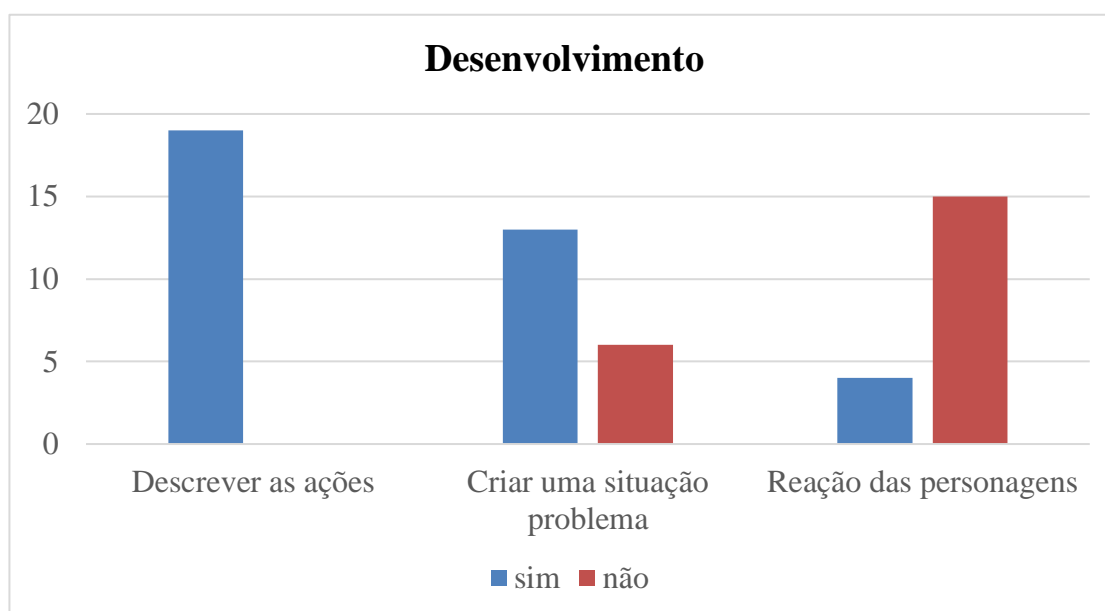


Gráfico 5 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 1

Em relação ao desenvolvimento, pode verificar-se que no primeiro tópico os 19 alunos descreveram uma ou várias ações das personagens; no segundo tópico 13 alunos apresentaram uma situação problema e 6 alunos não descreveram nenhuma peripécia e, por último, 15 alunos não escreveram nenhuma reação das personagens e 4 alunos descreveram algumas reações das personagens às ações que se iam desenrolando.

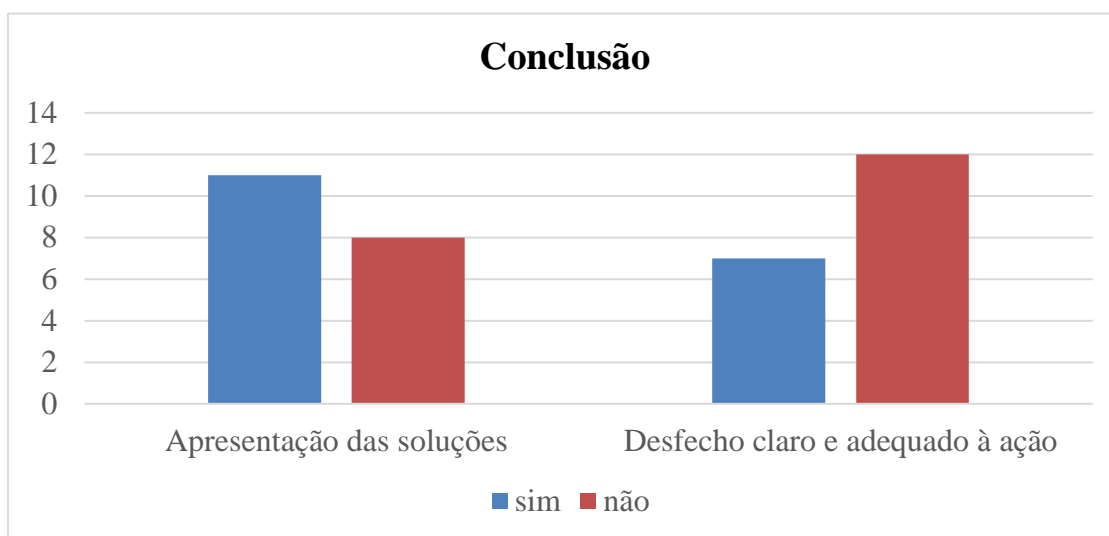


Gráfico 6 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 1

A última etapa na construção de um texto é a conclusão e pode observar-se os seguintes resultados: na apresentação das soluções, 11 alunos descreveram-nas e 8 alunos não as mencionaram, já no desfecho claro e adequado à ação a maioria da turma, ou seja, 12 alunos não concluíram o texto de uma forma coesa e adequada, enquanto 7 alunos conseguiram fechar o texto, de acordo com a introdução e o desenvolvimento.

A partir, e incluindo, a segunda atividade participaram os 21 alunos, pelas razões que foram mencionadas na descrição da turma. Esta atividade consistia na utilização do material *cubes story*, em que os alunos tiveram que lançar os dados um determinado número de vezes e a imagem que saía do dado, seria a temática a respeitar para a construção do texto, sem nunca fugir às regras do mesmo. Através dos gráficos, podem retirar-se as seguintes conclusões:

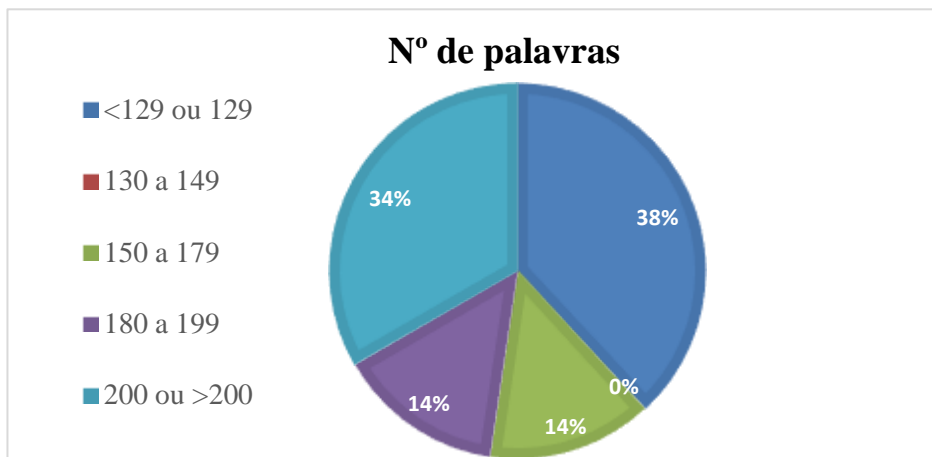


Gráfico 7 - Número de palavras escritas na atividade 2

Em relação ao número de palavras que os alunos construíram no texto, pode observar-se que 38% da turma escreveu 129 palavras ou menos. Nenhum aluno escreveu entre 130 palavras e 149 palavras, 14% dos alunos cumpriu com o requisito mínimo, ou seja, escreveram entre 150 a 179 palavras, 14% dos alunos escreveram entre 180 palavras e 199 palavras e 34% dos alunos escreveram até ao requisito máximo pedido, as 200 palavras, ou ultrapassaram-nas.

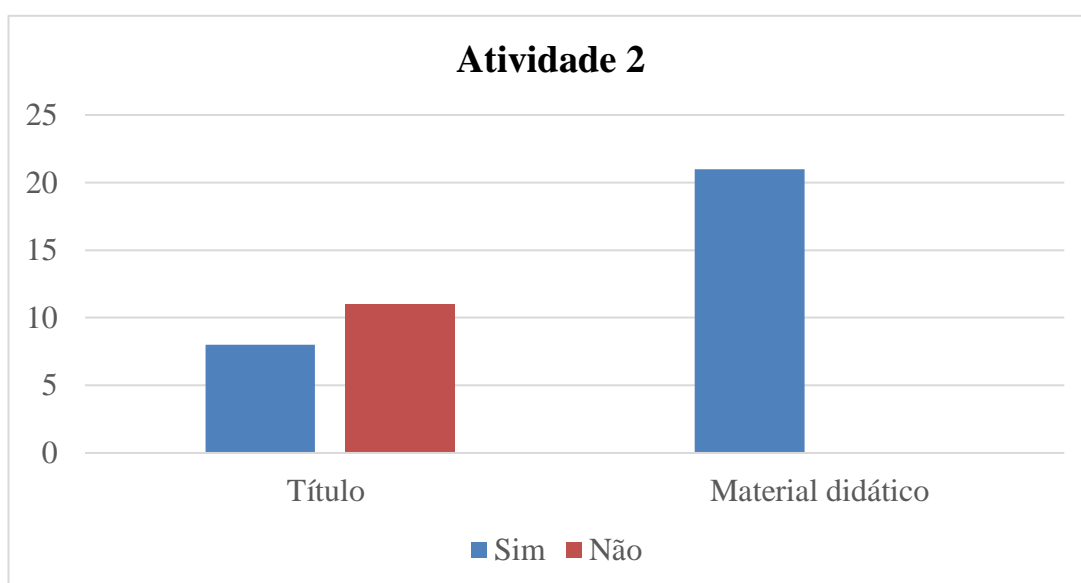


Gráfico 8 - Utilização do título e do material didático na atividade 2

Na utilização do material didático, os 21 a turma cumpriu o solicitado na atividade, já na colocação do título, 8 alunos colocaram e 11 alunos não.

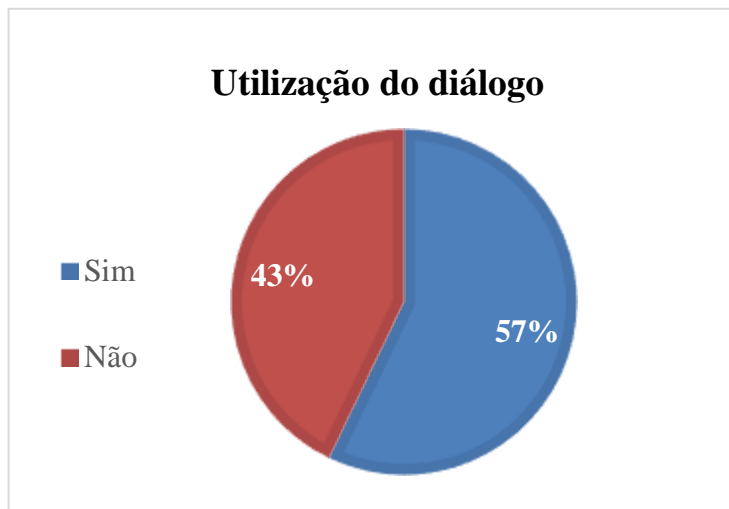


Gráfico 9 - Recurso ao diálogo na atividade 2

No que diz respeito ao recurso ao diálogo, mais de metade da turma, 57% dos alunos construíram um diálogo no texto e 43% dos alunos optaram por não o utilizar.

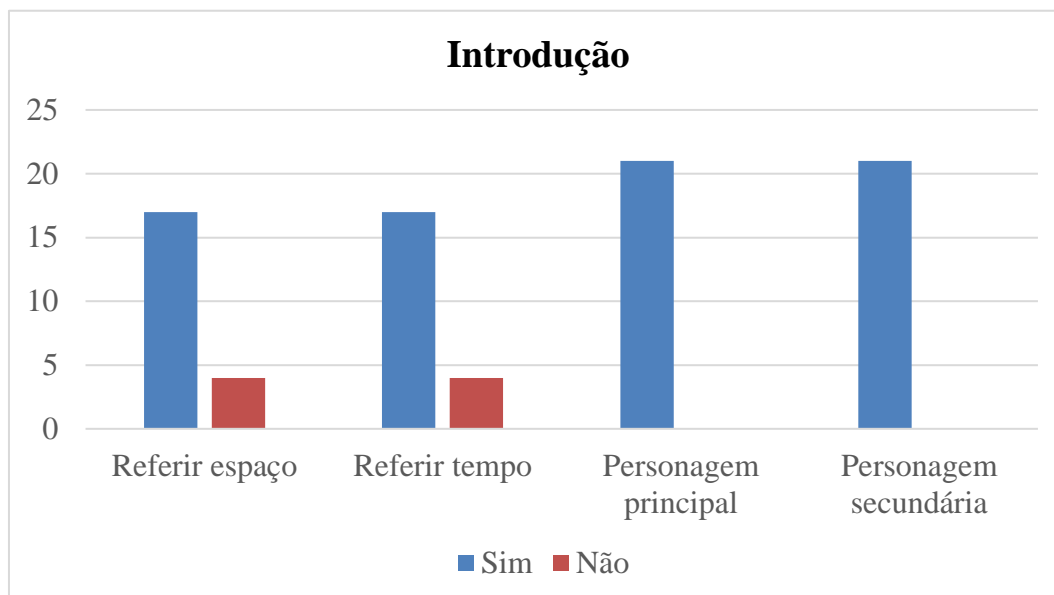


Gráfico 10 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 2

No que concerne às etapas da construção do texto, este gráfico refere-se à introdução. Pode verificar-se que 17 alunos mencionaram um espaço e um tempo e 4 alunos não os colocaram; a totalidade da turma mencionou uma ou várias personagens principais e secundárias, e apenas, 1 aluno mencionou características psicológicas da sua personagem principal.

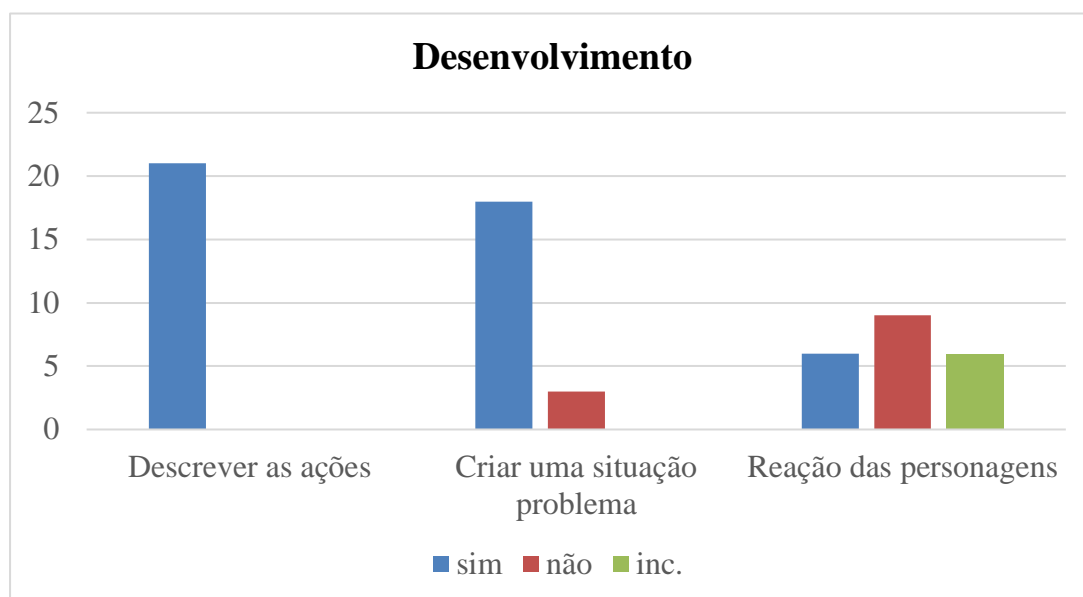


Gráfico 11 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 2

Como já tinha mencionado na descrição das atividades, as aulas de escrita criativa eram de 45 minutos, por isso, nesta tarefa, alguns alunos não conseguiram terminá-la. Assim, considerei os restantes parâmetros, como incompleto.

No desenvolvimento do texto, todos os alunos descreveram várias ações das personagens, 18 alunos criaram uma situação problema e 3 alunos não escreveram nenhuma peripécia. Relativamente às reações das personagens, 9 alunos não colocaram nenhuma reação e, apenas 6 alunos deram alguma ênfase às suas personagens. Por fim, 6 alunos não completaram esta fase do desenvolvimento.

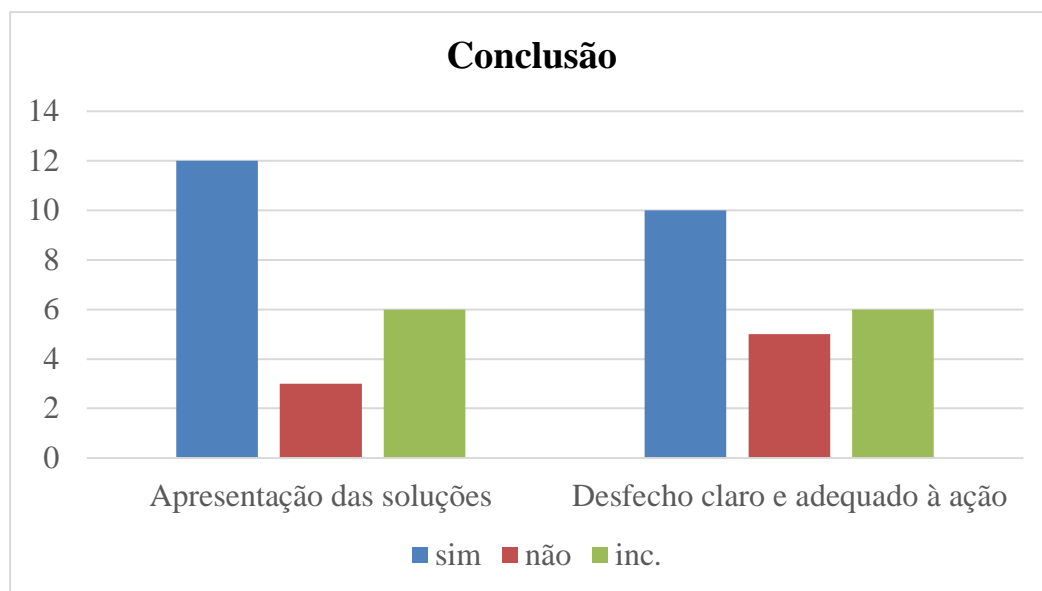


Gráfico 12 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 2

Na conclusão, 12 alunos apresentaram soluções para os problemas que criaram no desenvolvimento, 4 alunos não colocaram nenhuma resolução; 10 alunos finalizaram o seu texto de uma forma clara e adequada a tudo o que escreveram, 5 alunos não o fizeram e 6 alunos não completaram nenhuma etapa da conclusão.

Na terceira atividade, o material utilizado foram as cartas do projeto *IDEA*, em que os alunos retiraram 5 cartas e tinham que construir uma história englobando todas as imagens. Através dos gráficos pode retirar-se as seguintes conclusões:

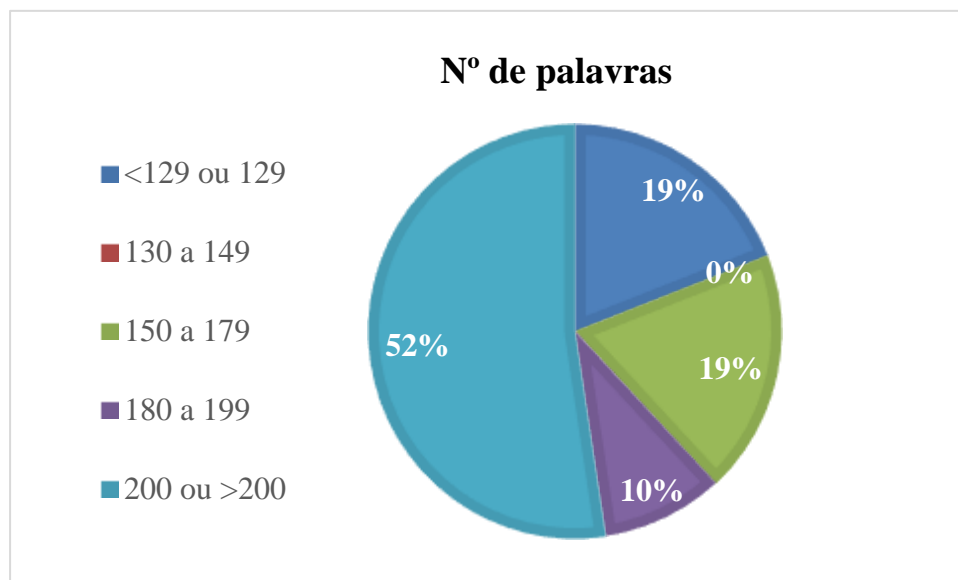


Gráfico 13 – Número de palavras escritas na atividade 3

Apenas 19% da turma escreveu 129 palavras ou menos, nenhum aluno escreveu das 130 palavras às 149 palavras, 19% da turma escreveu o mínimo pedido entre 150 palavras e 179 palavras, 10% da turma escreveu entre 180 palavras a 199 palavras e mais de metade da turma, 52%, escreveu o máximo pedido 200 palavras ou mais.

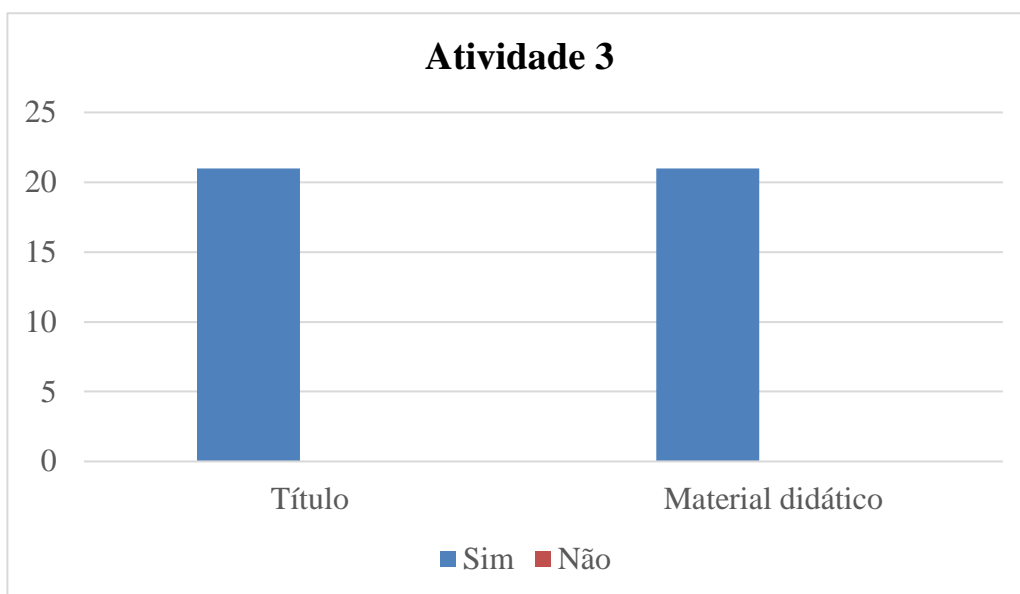


Gráfico 14 - Utilização do título e do material didático na atividade 3

Neste gráfico pode verificar-se que a totalidade dos alunos colocaram o título no texto e englobaram todas as imagens das cartas do projeto *IDEA* no texto que construíram.

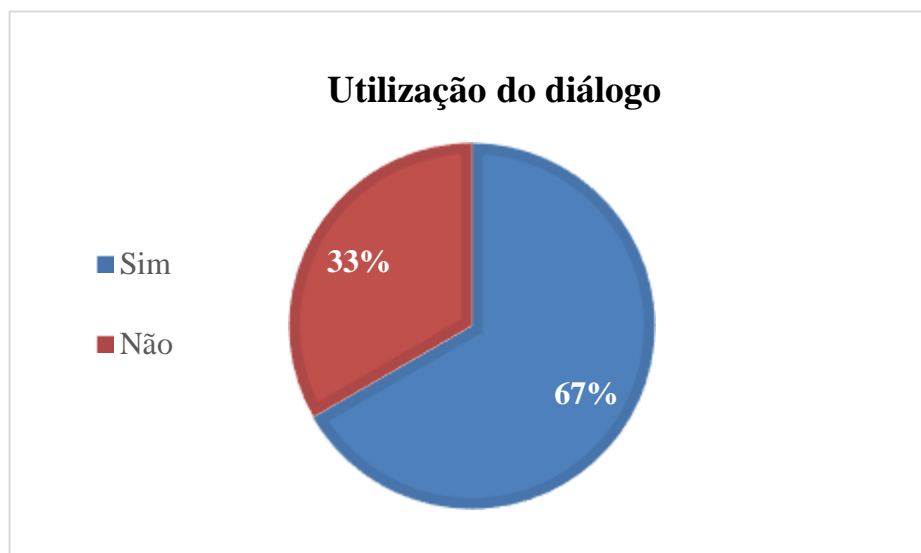


Gráfico 15 - Recurso ao diálogo na atividade 3

No diálogo, mais de metade da turma, ou seja, 67% dos alunos recorreram à utilização do diálogo e apenas, 33% dos alunos optaram por não o utilizar.

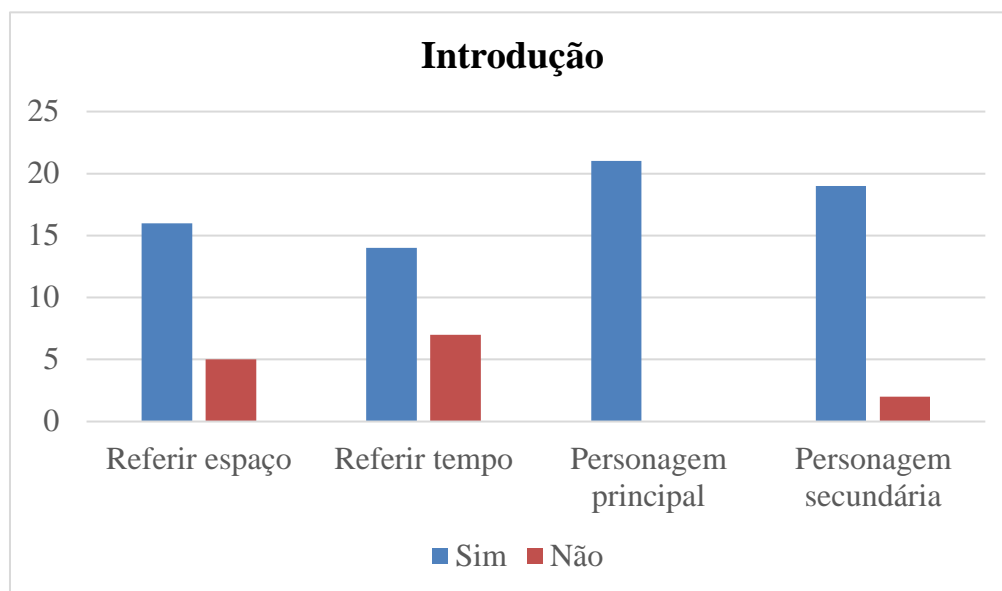


Gráfico 16 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 3

É importante mencionar que, nesta atividade, todos os alunos conseguiram terminar o seu texto e corresponderam ao que foi solicitado.

No que diz respeito à introdução, pode constatar-se o seguinte: 16 alunos colocaram um espaço e 5 alunos não o fizeram, 14 alunos mencionaram um tempo da história e 7 alunos não o colocaram. Mais uma vez, todos os alunos criaram uma personagem principal, sendo que 2 mencionaram as suas características físicas e psicológicas. Já na personagem secundária, 19 alunos a criaram e 2 alunos optaram por não a criar, embora 1 tenha referido características físicas da sua personagem.

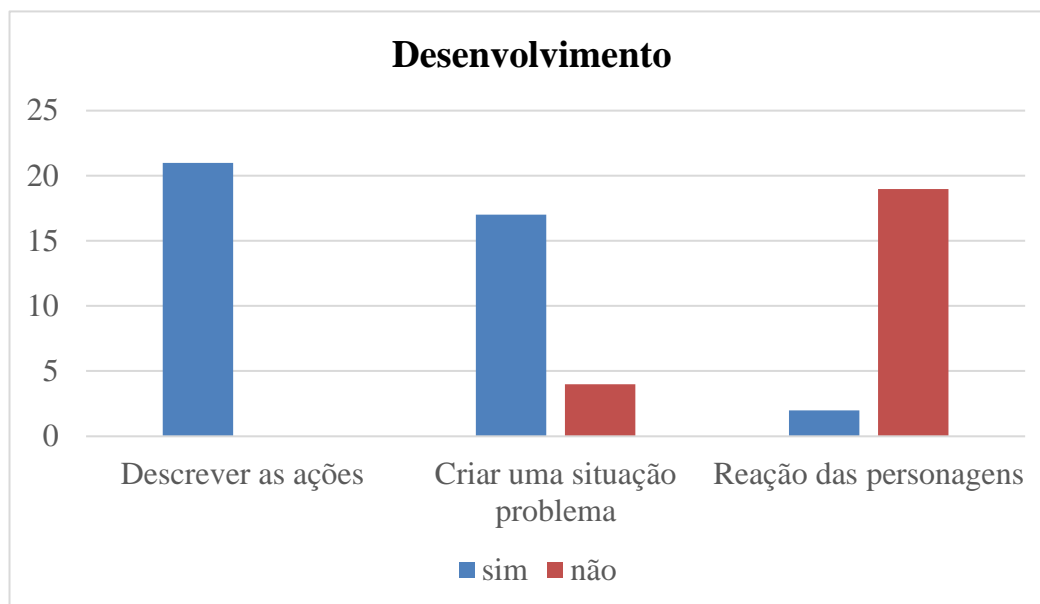


Gráfico 17 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 3

Em relação ao desenvolvimento, todos os alunos descreveram as ações que as suas personagens realizaram, 17 alunos criaram uma situação problema na sua história e 4 não a fizeram. Relativamente às reações das personagens, mais de metade da turma, 19 alunos não colocaram nenhuma reação e apenas 2 alunos o fizeram.

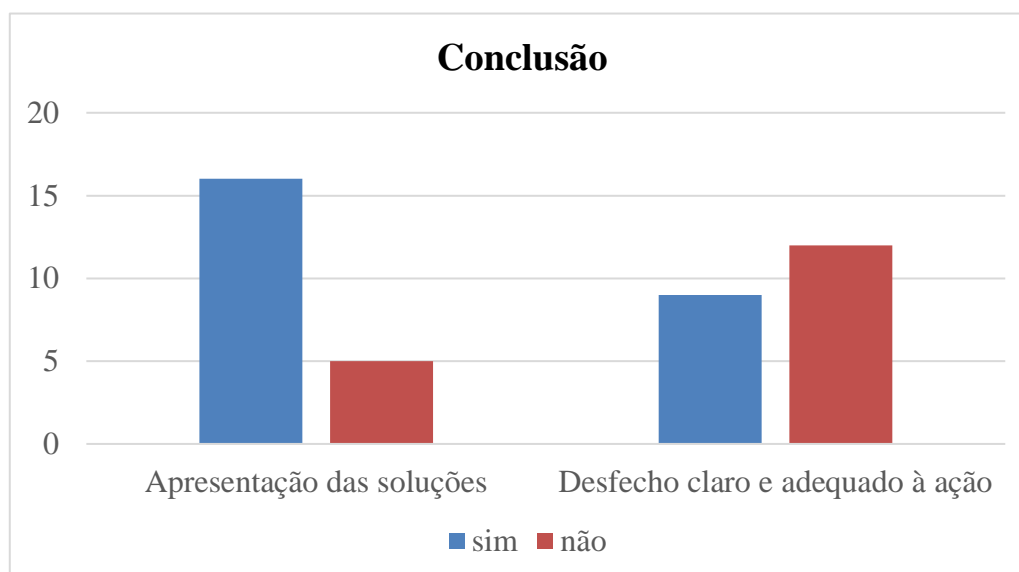


Gráfico 18 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 3

Para finalizar, na conclusão, pode verificar-se o seguinte: 16 alunos apresentaram uma solução para os problemas que criaram e 5 alunos não escreveram nenhuma resolução; 9 alunos terminaram o seu texto de uma forma clara e adequada ao conteúdo que escreveram; já 12 alunos não finalizaram o texto de acordo com o pedido.

Após a realização desta atividade, apercebi-me que a turma precisava de relembrar alguns aspetos de como construir uma história, nomeadamente, mencionar a importância de fazerem uma revisão do texto. Por isso, para as atividades 4 e 5 não construí nenhum gráfico, mas passarei a explicar as conclusões a que cheguei após ter implementado as tarefas.

A atividade 4 foi destinada às componentes que se devem ter em conta para a construção de uma história. Foi mostrado à turma um *powerpoint* sobre o que tinham de escrever na introdução, no desenvolvimento e na conclusão, para terminar esta parte, falei dos aspetos que os alunos tinham de analisar na revisão do seu texto. Posteriormente, a turma foi organizada em grupos, de modo a entreajudarem-se na atividade; entreguei a cada par uma parte da história e tinham que refletir sobre o local a qual pertencia.

Com a realização desta atividade, pude concluir que o facto de ter alterado os pares em sala de aula se notou que a turma estava mais atenta, participativa e que se ajudavam uns aos outros ao longo da atividade.

Com aplicação desta tarefa, considero que foi essencial para o desenvolvimento das competências dos alunos, pois sempre que realizarem uma tarefa de atividade de escrita, terão estes aspetos em conta, uma vez registaram no caderno tudo o que foi abordado ao longo da aula.

Na atividade 5, foi feita uma ficha, com uma explicação prévia, sobre alguns dos conectores em que os alunos repetiam nos textos. A turma registou no caderno os vários conectores diferentes, enquanto passavam, fui questionando os alunos, de modo a compreender se entenderam esta temática.

Distribuí a cada par, uma ficha de exercícios em que numa tarefa tinham de colocar diversos conetores e noutra tinham que substituir um nome por um pronome. A turma teve um determinado tempo para resolver a ficha com o par e a correção da mesma foi feita em conjunto. No primeiro exercício podiam colocar vários conetores, por isso, durante a correção questionei os alunos que tinham colocado um conector ou a organização da frase de uma outra forma.

Esta foi uma aula produtiva, pois os alunos estavam constantemente a participar na aula, quer a responder às minhas questões, quer a colocar dúvidas. O trabalho em pares funcionou, conseguiram debater o exercício e as várias formas de resolução. Também observei que nos alunos com mais dificuldades, os colegas tentavam ajudá-los.

Considerarei esta aula importante, pois o meu objetivo inicial era que numa próxima atividade de escrita os alunos tivessem em conta tudo o que foi falado nesta aula e que tentassem não cometer os mesmos erros de escrita.

A última atividade foi realizada com a projeção de uma imagem. Através dos gráficos conclui-se o seguinte:

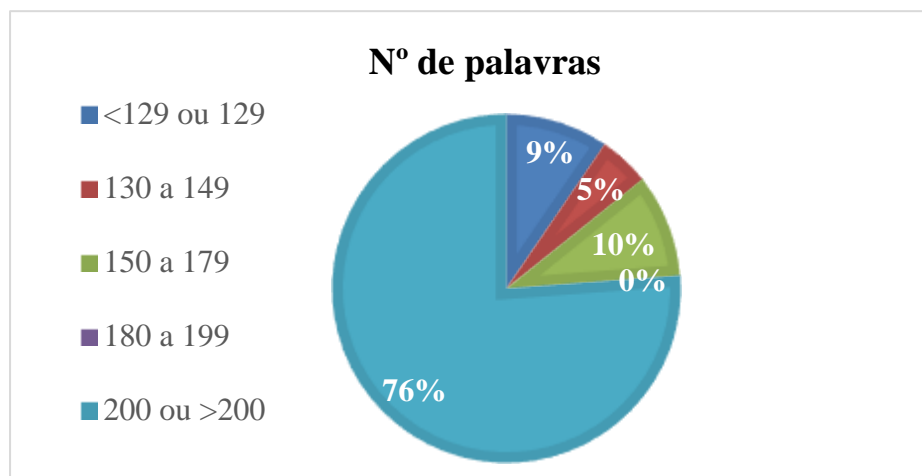


Gráfico 19 - Número de palavras escritas na atividade 6

Em relação ao número de palavras, pode observar-se que 9% dos alunos escreveram 129 palavras ou menos, 5% dos alunos escreveram entre 130 palavras e 149 palavras, 10% dos alunos escreveram o mínimo solicitado, ou seja, entre 150

palavras e 179 palavras, nenhum aluno escreveu entre 180 palavras e 199 palavras e mais de metade da turma, 76% escreveu o máximo pedido ou mais.

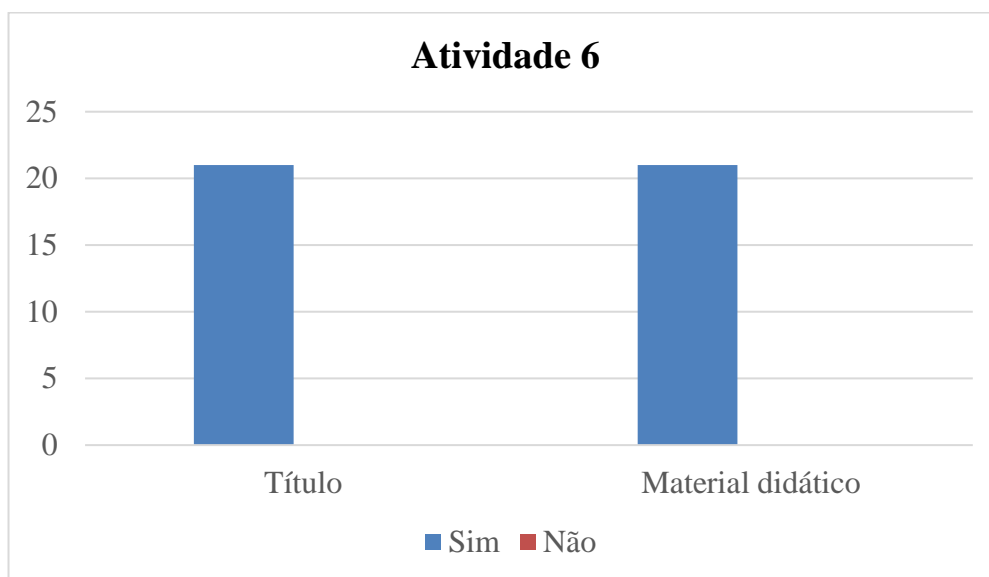


Gráfico 20 - Utilização do título e do material didático na atividade 6

Todos os alunos escreveram um título e a história foi baseada no material estipulado para esta atividade.

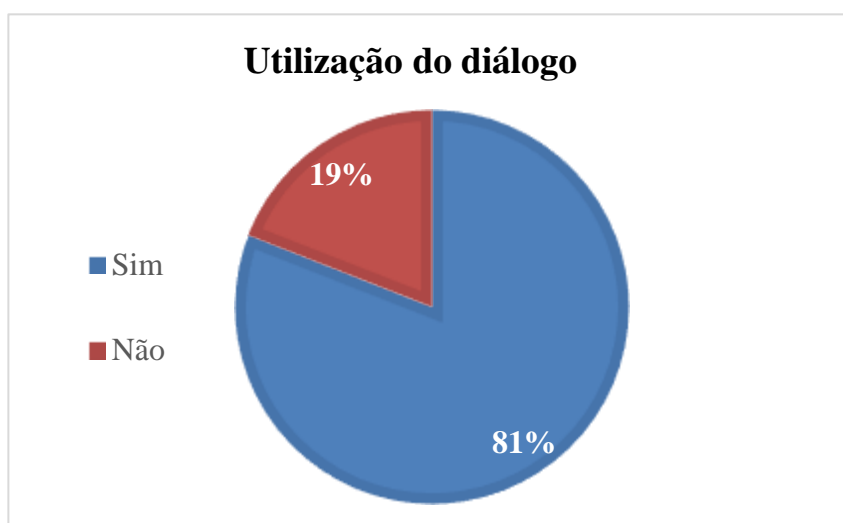


Gráfico 21 - Recurso ao diálogo na atividade 6

No que diz respeito ao diálogo, pode observar-se no gráfico que nesta última atividade, quase a totalidade da turma, 81% dos alunos utilizaram falas entre as várias personagens, e apenas 19% dos alunos optaram por não utilizar.

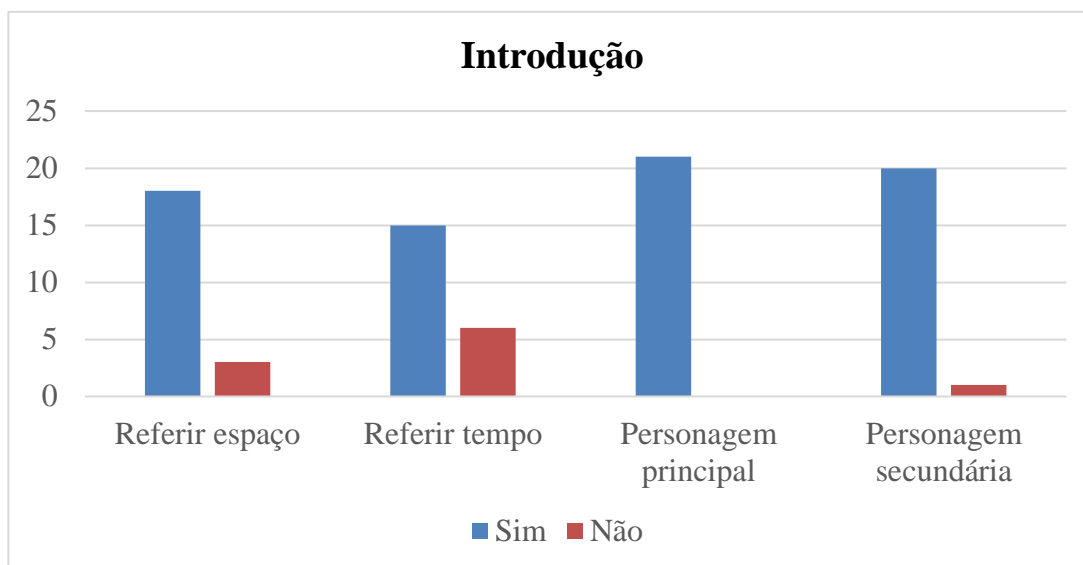


Gráfico 22 - Etapas da construção de um texto - Introdução na atividade 6

Em relação às etapas da construção de um texto, primeiramente na introdução, pode observar-se que 18 alunos indicaram um espaço na sua história e 3 alunos não colocaram; 15 alunos mencionaram um tempo e 6 alunos não referiram nada. A totalidade da turma colocou uma personagem principal, sendo que 5 alunos escreveram as suas características físicas e 5 alunos escreveram as suas características psicológicas. Nas personagens secundárias, 20 alunos criaram-nas e 1 aluno não, sendo que 2 alunos referiram as suas características físicas e 1 aluno referiu as suas características psicológicas.

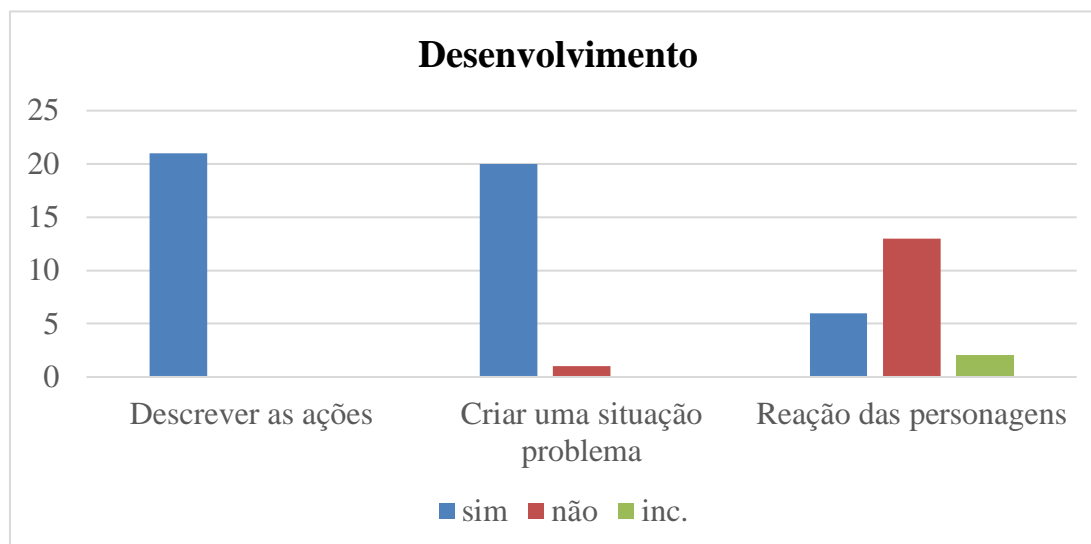


Gráfico 23 - Etapas da construção de um texto - Desenvolvimento na atividade 6

Devido à falta de tempo, 2 alunos não conseguiram finalizar algumas fases do desenvolvimento e da conclusão, por isso, foi considerado como incompleto.

Através do gráfico, pode verificar-se que, no desenvolvimento, a turma mencionou várias ações das personagens. 20 alunos descreveram uma situação problema e, apenas 1 aluno não escreveu nada neste tópico. No que diz respeito às reações das personagens, ainda é uma etapa em que os alunos revelaram alguma dificuldade, só 6 alunos conseguiram dar ênfase às suas personagens, 13 alunos não conseguiram e 2 alunos tiveram incompleto.

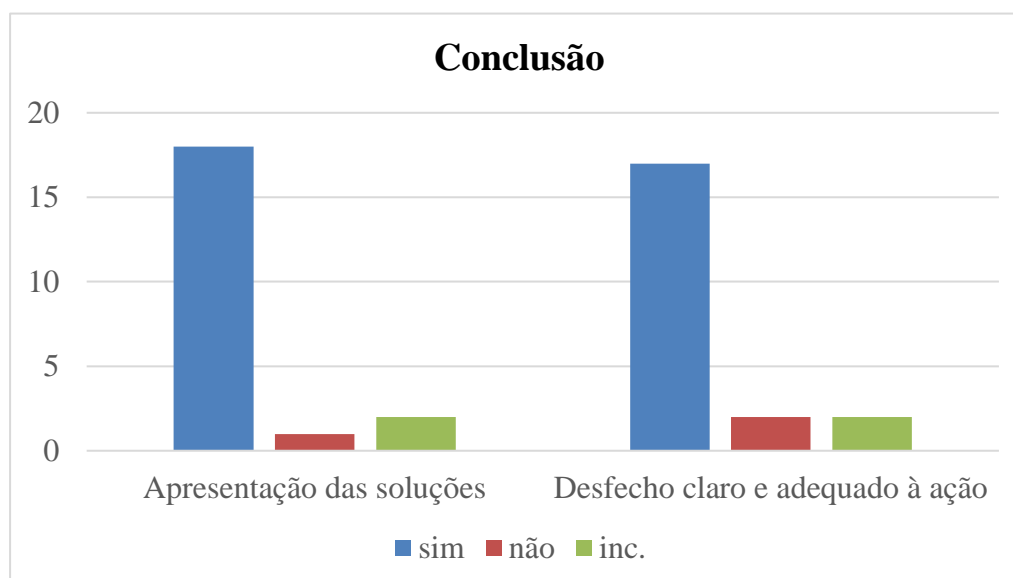


Gráfico 24 - Etapas da construção de um texto - Conclusão na atividade 6

Para terminar a análise de dados desta atividade, pode observar-se que na conclusão que 18 dos alunos apresentaram soluções para os problemas que criaram no desenvolvimento e 1 aluno não mencionou nada. No último tópico, 17 alunos finalizaram o texto de uma forma adequada e clara a toda ação que escreveram, 2 alunos terminaram o texto, mas não foi de uma forma correta e adequada. 2 alunos não finalizaram a conclusão.

CONCLUSÃO

Finalizado este trabalho de investigação, é fulcral fazer uma breve reflexão sobre todo o percurso, sendo que é essencial fazer um levantamento da evolução da aplicação das tarefas planificadas e da comparação de alguns resultados, como também mencionar alguns aspetos positivos e negativos.

Primeiramente, espero que a turma tenha com sucesso conseguido absorver todos os conhecimentos das matérias dadas em aula e que os mesmos lhes possam ser úteis em fases futuras, uma vez, que servirão de recurso para a criação dos seus textos, pois um ponto crucial deste trabalho era implementar e avaliar o leque de tarefas da escrita, a fim de desenvolver uma parte mais lúdica e criativa do aluno.

É de realçar o facto do recurso a vários e diferentes tipos de materiais para a realização das tarefas propostas em aula, trouxeram resultados bastante positivos na evolução dos alunos, sendo que estes não estavam habituados a este tipo de metodologias de trabalho, mantendo-os desta forma cativados para aprender. A meu ver, é importante fazer uma comparação entre a primeira atividade e a última. Assim, pode observar-se que relativamente ao número de palavras, os alunos conseguiram superar o mínimo de palavras pedidas e alcançar o máximo, ou seja, entre estas duas atividades, os alunos souberam desenvolver mais os conteúdos.

No que diz respeito às etapas da construção de um texto, a primeira atividade foi mais fácil, pois eu forneci todos os dados que eram necessários para a sua construção. Nas tarefas que não tinham qualquer tipo de auxílio, os alunos sempre tentaram ter em consideração o que deviam escrever. Na introdução, é importante ressaltar que na última atividade, o número de alunos que mencionaram as características físicas e psicológicas aumentou. No desenvolvimento, nas primeiras atividades, poucos alunos não construíram uma situação problema ou peripécias, e na última atividade, pode-se observar que esse número aumentou. Contudo, uma das grandes dificuldades dos alunos é colocarem reações nas personagens e dar-lhes alguma ênfase, de modo a que na sua leitura possa haver expressividade. Na conclusão, é notável uma grande diferença, desde a primeira atividade até à última, pois os alunos ganharam a consciência de conseguir terminar o texto de uma forma adequada e de acordo com toda a ação que escreveram ao longo das etapas anteriores. Na minha

opinião, os alunos evoluíram nestas atividades. Considero que estou satisfeita com os resultados, pois vejo que consegui alcançar os objetivos estipulados para este trabalho de investigação.

No que diz respeito à criatividade, todos os materiais implementados tiveram o seu impacto nos alunos. Penso que a turma desenvolveu esta área de uma forma mais diversificada, pois demonstravam interesse sempre que era o dia da escrita criativa, questionavam qual seria o material que iriam utilizar, por isso foi com sucesso que estes despertaram a sua criatividade e deram asas à sua imaginação através dos recursos planeados.

Tendo em conta a tudo o que foi refletido, é fulcral mencionar algumas dificuldades com que me deparei ao longo deste percurso. A primeira foi tentar encontrar materiais que despertassem a criatividade dos alunos, a organização das aulas para tentar combater algumas dificuldades, nomeadamente, a organização do texto e a repetição dos conectores, a organização de pares para a realização das tarefas. Também um dos objetivos que tinha, primeiramente, pensado para este trabalho investigativo era combater os erros ortográficos dos alunos, pois ao longo das atividades, notei que estes cometiam muitos erros, mas devido ao tempo de estágio e de intervenção não consegui trabalhar esta componente.

Contudo, as dificuldades mencionadas foram superadas, pois os alunos aderiram bem às atividades, souberam trabalhar em pares e auxiliar os colegas que mais precisavam. Em suma, a realização desta pesquisa e a implementação das atividades planificadas, posso afirmar que esta se transformou numa bagagem de conhecimentos e de aprendizagens, quer para a turma, quer para mim, e é importante que na escrita criativa haja estratégias e estímulos diversificados, de modo a despertar o interesse dos alunos para a prática da escrita.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alencar, S.E.M.L. (1998). *Cadernos de Psicologia*. Vol. 4, nº 1. pp. 113-122.
- Baptista, A., Barbeiro, L. F. e Viana, L.F. (2011). *O Ensino da Escrita: Dimensões Gráfica e Ortográfica*. Lisboa: Ministério da Educação Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Barbeiro, L. F. (2012). Conhecimento sobre a língua e a criatividade. In J.A.B. Carvalho, L.F. Barbeiro, L.Á. Pereira e A.C. Silva (Eds.) *Aula de Língua: Interação e Reflexão* (133-157). Leiria, Braga, Aveiro.
- Barbeiro, L. F. (2003). *Escrita: Construir a Aprendizagem*. Braga: Universidade do Minho.
- Barbeiro, L. F. (1999). *Os Alunos e A Expressão Escrita – Consciência Metalinguística e Expressão Escrita*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian D.L.
- Barbeiro, L.F. e Pereira, L.Á. (2007). *O Ensino da Escrita: A Dimensão Textual*. (1º ed.) Lisboa: Ministério da Educação Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.
- Barbosa, G.S.A. (2011). *A Contribuição da Sequência Didática no Desenvolvimento da Leitura e da Escrita no Ensino Médio: Análise dos Materiais Didáticos “Sequência didática Artigo de Opinião e “Pontos de Vista”*. Dissertação em mestrado, Universidade Estadual Paulista, Brasil.
- Bell, J. (1993). *Como realizar um projecto de investigação* (5th ed.). Lisboa: Guilherme Valente.
- Booksmile. (2017). *Escreve o teu primeiro livro*. (1º ed.) Amadora: autor.
- Cardona, P.L.F.L. (2015). *A Utilização de Materiais Didáticos Diversificados como Estratégia de Motivação*. Dissertação de mestrado, Universidade do Minho, Portugal.
- Carmelo, L. (2005). *Manual de Escrita Criativa*. Mem Martins: Publicações Europa-América.

Carnaz, E. (2013). *Da Criatividade à Escrita Criativa*. Dissertação de mestrado. Escola Superior de Educação, Coimbra, Portugal.

Carvalho, J.B.A. (2001). O Ensino da Escrita. In *Ensinar a escrever: teoria e prática: actas do Encontro e Reflexão sobre o Ensino da Escrita*, Braga: Instituto de Educação e Psicologia da Universidade do Minho, 2001. (pp. 73-92).

Carvalho, S.L.I. (2015). *A escrita criativa como instrumento de desenvolvimento de competências de escrita*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de educação, Setúbal, Portugal.

Costa, R.A. (2013). *Incentivar a Escrita Criativa: O texto literário como polo inspirador no 1º e no 2º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório de estágio em mestrado, Universidade do Minho, Portugal.

Duarte, I. (2011). *O Conhecimento da Língua: Desenvolver a Consciência Linguística* (1ªed.). Lisboa: Ministério da Educação Direção Geral de Inovação e de Desenvolvimento Curricular.

Ferreira, P. (2008). A Utilização da Metodologia de Investigação-Ação na Intervenção Social: Uma Reflexão Teórica. *Intervenção Social*. Nº32/34, 217-236.

Gomes, L. C., Leitão e N., Barros, E. (2008). Dossier Escrita Criativa. *Noesis*.**72**: 24-37.

Horta, I.V. e Martins, M.A. (2004). Desenvolvimento e aprendizagem da ortografia: Implicações educacionais. *Análise Psicológica*. 22(1), 213-223.

Lopes, N. (2013). *Palavras que crescem na ponta do lápis. A escrita criativa no 2º Ciclo do Ensino Básico*. Relatório Final em mestrado, Escola Superior de Educação, Portalegre, Portugal.

Machado, S. (2012). *A escrita criativa no 1º Ciclo*. Relatório final em mestrado, Escola Superior de Educação, Beja, Portugal.

Matos, D. S. (2017). *Plano anual de turma*. Manuscrito em preparação

Morais, M.F. (2015). Criatividade: Conceitos e desafios. *Educação e Matemática*. 18(135), 3-7.

Pereira, L.Á. e Graça, L. (2009). *Contributos para aprendizagem da escrita. Dos princípios de ação à sequência de ensino como eixo da aprendizagem da produção de textos*. Projeto pós-doutoramento, Universidade de Aveiro, Portugal.

Sá, C.M. (2015). Ensino da Ortografia e Pontuação e sua Avaliação. *Saber e Educar: Perspetivas Didáticas e Metodológicas no Ensino Básico*. Nº20, 118-125.

Santos, O.C.K. (s/d). *Recursos Didáticos: Uma Melhoria na Qualidade da Aprendizagem*. Trabalho de comunicação oral, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil.

Simões, M.M.T. (2012). *A escrita no 1º ciclo do Ensino Básico: Motivar para escrever*. Dissertação de mestrado, Escola Superior de Educação, Viseu, Portugal.

Acedido em 26 de setembro de 2018, no Web site da: Escola Eugénio de Castro
<http://www.escolaeugeniodecastro.pt/>

ANEXOS

Anexo I – Planificação da atividade 1

Aula 1 – 20 de novembro de 2017

Domínio/tema: Leitura e Escrita

Conteúdos:

Leitura e Escrita:

- Produção de texto

Objetivos específicos:

- Escrever uma história através de vários elementos: espaço, tempo, personagens, objetos e tipo de texto;
- Utilizar a criatividade;
- Escrever um texto utilizando os elementos quando, quem, onde, o quê, como, porquê, apresentado personagens, um espaço, ação e uma conclusão.

Descritores de desempenho:

Leitura e Escrita

- Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível;
- Explicitar e aplicar as regras de ortografia e a acentuação;
- Aplicar as regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimento sintáticos básicos;
- Utilizar e marcar adequadamente parágrafos;
- Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado

Recursos: Folhas de linhas, lápis, borracha, cartões os vários elementos de uma história

Descrição do ambiente de ensino e aprendizagem:

- A professora escreve no quadro o sumário da aula anterior;
- Distribuição de folhas de linhas por cada aluno e 5 cartões com: personagens, objetos, tempo, espaço e tipo de texto;

- Explicação da atividade: os alunos terão que construir um texto integrando todos os elementos que estão nos cartões;
- Realização da atividade.

Avaliação:

- Observação direta.

Sumário:

Atividade de escrita criativa.

Anexo II – Material utilizado na atividade 1



Anexo III – Tabela com os dados retirados na atividade 1

Alunos	Nº de palavras	Título	Material didático	Diálogo	Introdução				Desenvolvimento			Conclusão	
					Referir tempo	Referir espaço	Personagem principal	Personagem secundária	Descrição das ações das personagens	Criar uma situação problema	Reações das personagens	Solução para a situação problema	Desfecho claro e adequado à ação
Aluno 1	134	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Aluno 2	174	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 3	143	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Aluno 4	135	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Aluno 5	125	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Aluno 6	150	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Aluno 7	223	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 8	142	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 9	106	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Aluno 10	211	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Aluno 11	266	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 12	241	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 13	234	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Aluno 14	165	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Aluno 15	184	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 16	386	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 17	187	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 18	193	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 19	115	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não

Anexo IV – Textos produzidos pelos alunos

Texto do aluno 1

No parque na cidade da divisaõ
Numa manhã fria com sol estava no parque uma carrinha
de gelados com o Sr. Senhor que disse:
- Quem quer gelado - (perguntou feliz).
Duas crianças passaram uma com a corda de saltar e a outra
com a bicicleta que afirmou:
- Eu quero um gelado Senhor! E nesse mesmo tempo
uma Senhora sentou o seu bebé no baloiço quando
um papagaio kipoixa... o bebé começou a chorar, a
mãe acustada. A dona desse papagaio era uma melhinha
sentada a ler e porque o bebé chorou muito a melhinha deu
uma boa saltitona ao bebé. A mãe viu o relógio e disse:
- Temos de ir almoçar!
As duas também tinham que se ir em bora. A melhinha
perguntou ao Senhor do gelados Tem uma bola para eu
oferecer ao meu neto.

Texto do aluno 2

O circo

Há muito tempo numa cidade longínqua nam circus interessante dan

O circo tinha tudo: tinha um mestre que usava o gládio. O mestre
dia, que amantã iam estar em público. Quanto que
andavam os
brincantes

Numa manhã fria... era a dia do grande espetáculo,
as fotografias tiravam muitos fotos tanto lá casa, e bravaço também
para os cães deixarem mas o brinquedo tinha
fugido então ^{o mestre} ~~o mestre~~ ^{fez} ~~fez~~

- Se o brinquedo não aparece as pessoas não são feitas nada
espetáculos então os outros animais estão enquanto os seus brinquedos
o brinquedo ali fez uma velhinha a ler um livro.

O espetáculo já tinha começado e o mestre não tinha ainda
aparecido o brinquedo ali que fez:

- O meu brinquedo como jogar há bola então se eu mandar
lá: ele não tem coragem.

E assim foi.

Notaram fora o circus após a última palavra da velhinha
o brinquedo apareceu e todos as pessoas gostaram ali uma
mãe com o seu bebê que eram muito subjugente ^{o brinquedo} ~~o brinquedo~~ ^{fez} ~~fez~~ o espetáculo
e foram todos em casa mas muito contentes.

Texto do aluno 3

Conto de noite

Foi uma noite em uma cidade, numa manhã fria.
As crianças andam de bicicleta e começaram
a sair por noite, quem quer comer gelado.
Chegaram crianças meteram a mão no ar e cinco
crianças não meteram a mão no ar.

O senhor que vende gelados disse que para
aqueles quinze minutos os gelados são por
conta da cor.

Logo a seguir foram para um local mas
o único ele estava ocupado com uma mãe e o
seu bebê, então sete minutos foram de
há de lá quatro foram brincar há corda e
os outros cinco minutos foram admirar um
papagaio que ali apareceu.

Estava numa velhinha no banco a ler um livro
de "Uma aventura na Quinta das Lagrimas".
Um menino viu o seu relógio que o seu mãe
já estava há sua espera e foi isto o tempo de
falta

Fim

Texto do aluno 4

A Cidade

Numa manhã fria, na cidade, andavam uns miúdos a jogar à bola no intervalo da escola. A funcionária viu o relógio e já eram horas de ir para as aulas.

Quando os miúdos chegaram a casa há: Crianças que andam de bicicleta outras que vão para o baloiço e outras que brincam com o felpão de casa. Certo dia no fim-de-semana um menino estava com uma corda a brincar aos campos onde encontrou uma velhinha a ler um livro. E ele até ficou admirado porque lê um dia quantos são as velhas que estão a ler livros. Quando ele chegou a casa a mãe estava com o bebê ao colo e o irmão deu-lhe um beijinho. No dia seguinte, domingo, ele foi comprar a um senhor um gelado e foi para casa descansar.
Fim

Texto do aluno 5

London in 1850

Numa manhã fria de inverno uma família completa (crianças, adultos e idosos) estava em casa - equitativa para os padrões da época (exceto os idosos).

Os equipamentos da cidade. O clima frio ficava em casa, infligia. As crianças falavam a frente e andavam um lado. Se com calças para cobrir e uma correntinha de gelado.

- Acha que o senhor sugere-se na educação de crianças como das crianças. Conteriam e comecavam a fazer como que a da Polónia. Enquanto isso muitas crianças tinham de ir. Mas as crianças continuavam. O pai tinha para o Belgo e disse.

- Não me falta de 12 crianças.

As crianças tão altas e um lado que cobriam uma correntinha de gelado.

Fim

Texto do aluno 6

O bebé brumalho

Uma manhã fria, pelas 10h00 a mãe cidade de
Bianópolis.

Estava uma mãe com seu bebé, a brumalho com
um bebé com o bebé e o bebé estava a divertir-se
muito. Quando o bebé se aperta a boca que a
mãe lhe deu e viu um relógio que vende gelado e
ela tinha um relógio muito bonito. Quando o bebé
estava a ir para casa viu uns meninos a andar
de bicicleta e disse:

Quando aqueles meninos estavam a andar de bicicleta
disse o bebé. No dia seguinte a mãe do bebé foi para
sem o bebé, quando a mãe viu uma mulher
a ler o livro e aperceber-se que o livro falava
sobre o papagaio. A mãe foi para uma loja, porque
ela foi comprar uma coisa e estava lá muito
bravo. Quando a mãe estava a ir para casa viu
4 crianças que andam de bicicleta

Texto do aluno 7

Um sábado em grande

Era uma vez, uma família que vivia numa cidade.
 Num manhã fria, ~~os~~ todos estavam em casa, menos as crianças. O pai acordou preocupado sem saber delas, mas foi ao terreno e viu elas a andarem de bicicleta. ~~Os~~ O pai disse:

- Bem-vindos, venham cá para dentro que está muito frio!
 O pai foi ver as horas no relógio e viu que já eram 11:45.

- O quê? Já todos se levantaram! O pai espantado perguntou à avó que estava a ler:
 - Bom dia, ~~o~~ ouviu o meu despertador a tocar?
 - Eu não! - disse a avó estranhando.

Então o pai que era vendedor de gelados disse que tinha de lá estar desde as 09:00, mas pensou que ninguém traria ~~o~~ gelado com tanto frio.

A mãe com o seu bebê disse:
 - Não pensei que ter filhos era difícil, mas que remédio.
 Quando foram almoçar a avó reparou que o papagaio estava mal disposto, aliás o papagaio estava a dormir, ele é mesmo perquisoso!

Já eram duas da tarde e, ninguém queria passar o sábado em casa.

Foram então ao parque que tinha um balneio, um campo de futebol com uma loda e uma corda para saltar.
 Ficaram todos muito cansados de brincar, menos a mãe e o bebê que ficaram em casa.

Foi um dia em grande, e é assim mais um sábado.

Texto do aluno 8

Tudo na cidade

Numa manhã fria, na cidade, o papagaio gritou e o relógio tocou. Acordaram toda a gente daquela zona.

As crianças que andavam de bicicleta para ir para a escola, traziam os cestos carregados de livros, enquanto aos bebés, uma mãe com o seu bebé trazia^o de outro para o ^{infantário}. Quando os rapazes chegavam à escola punham-se logo a jogar à bola e as raparigas à corda e os mais pequeninos de baloço.

Quando já era de tarde uma velhinha estava a ler um livro. Quando as crianças saíam da escola, a senhora que vende gelados tem uma fila enorme para as crianças ^{que compram} até ^{de tarde} que naquele mesmo dia ^{se acabam} todos e não ^{há} mais gelados para ninguém, só no ^{outro} dia seguinte.

Quando já ficaram de noite ^{foram} todos para a cama, fecham os olhos e ^{vão} ^{para} ^o ^{sono}.

Texto do aluno 9

Um dia alegre:

Era uma vez numa manhã fria andavam crianças a andar de bicicleta, meninos a jogar a bola e também a saltar a corda.

A velhinha que se chama Rosa fez o bolo e começou a lê-lo ao seu pajagalho chamado Roberto. Na cidade também há um belo parque com um balcão, no parque também está lá a Sr. Antonia o vendedor de gelados, que deu dois gelados a uma mãe chamada Sara e ao filho da senhora que se chama Isabel.

Via-se também a andar no balcão, o relógio tocou para as nove da manhã, todos estavam contentes por terem uma vida alegre.

Texto do aluno 10

Uma manhã bem passada

Numa manhã fria, numa cidade chamada Lisboa o relógio da igreja tocou e o senhor dos gelados sabia que as crianças vinham a correr para comprar gelados, acordou, vestiu-se e foi a correr para o parque. O senhor tinha sempre o seu fecho chamado Samuel. O Samuel era na verdade um papagaio.

Daquela manhã o senhor nunca tinha visto tantas crianças a andar de bicicleta e a correr para comprar tantos gelados. Foi então que decidiu ir para junto do parque. Ele viu uma mãe com o seu bebé e perguntou se queria comer um gelado. A senhora disse que não enquanto ajudava o seu bebé a brincar no baloiço. Ele ficou muito triste mas sabia que tinha de respeitar a opinião de outros.

Ele foi então para o campo de futebol e ficou muito contente porque todas as crianças vieram comer gelados e depois continuaram a jogar à bola e a brincar com a corda.

Depois de uma manhã a vender tantos gelados sentou-se ao pé de uma velhinha que estava a ler um livro e lá ficaram os dois a conversar sobre o que falava o livro que ela estava a ler.

Chegou a hora de almoço e cada um foi para sua casa almoçar!

Texto do aluno 11

As manhãs de Coimbra

Numa manhã fria na cidade de Coimbra, no parque Verde uma senhora velhinha lia o seu livro descansada quando de repente passou uma três bicicletas à sua frente. A sr. assustou-se e gritou:

- AAAAA!

Um bebé que estava no colo da mãe a fazer uma bela soneca acordou e começou a chorar e a berrar. As crianças que conduziam as bicicletas pararam ao ouvir o choro do bebé e o grito da velhinha pediram desculpa e o bebé parou de chorar e a situação acalmou.

As crianças como já tinham andado muitos km quando viram um senhor a vender gelados foram logo comer um.

Depois do gelado comido foram jogar futebol com a bola que um deles levou como não havia balizas tiveram de usar a corda que encontraram encharcada no rio Mondego. E assim começaram a jogar. Como o João levou um relógio aba olhou para ele e reparou que já eram 11h36 e disse ao Rui e ao Miguel:

- São 11h36 daqui a 24 minutos tenho de ir embora para casa para almoçar.

Passado 5 minutos ouviram um barulho estranho. Procuraram e perceberam que vinha de uma árvore e descobriram um papagaio. O papagaio desceu e foi para cima da cabeça do Miguel e disse:

- Posso ir contigo para casa?

O Miguel pegou nele e levou-o para casa.

O João e o Rui foram para os balaios até irem embora.

E assim é uma manhã em Coimbra.

Texto do aluno 12

Natal em Springfield

Este ano foi muito mais de dezembro, era o primeiro dia de férias de Natal. ^{Em Springfield} as crianças tinham de fazer uma coisa para os pais, para que eles comprassem um gelado no Ice-ling, um lugar de verdade que vendia os mais variados sabores de gelado.

As crianças gostavam muito dos gelados no inverno, porque eram baratos, deliciosos e, como era Natal tinham de fazer mais coisas.

Elas davam os gelados a uma velhinha que lia cartas todos os dias e aos seus 4 netos. Um deles ainda era bebé e dormia a dia todo ao lado da mãe, em frente à lareira, para se sentir quente. A velhinha tinha herdado das suas antepassadas uma casa simpática. Tinha brinquedos, bolas e um relógio de corda num quarto perto, onde frequentemente os seus netos brincavam. A casa também guardava coisas bem antigas como ^{uma} relógio do século XVIII, vários gerongos e outros estíbulos e estatuas que representavam um papagaio, espalhados por toda a casa. Estas estatuas significavam muito para a velhinha, porque, na sua infância tinha papagaios sem contar, isto que o seu pai era dono de um aviário. Mas, desde que o seu pai morreu, queria ter lembranças dele. Por isso, mandava instalar as estatuas de papagaio.

A velhinha e os seus netos sentiam-se muito agradecidos com os gelados que as crianças lhes ofereciam todos os anos, então decidiram que quem os ajudasse a eles e a outras famílias necessitadas iria receber presentes em troca. E foi assim que nasceu a tradição dos presentes no Natal.



Texto do aluno 13

Nas Açores

Certo dia, quando minha mãe, pai e eu fomos com os meus pais visitar a cidade de Lisboa, mas tinha de ir para a ilha da Faial situada no arquipélago das Açores.

Quando cheguei a Lisboa vi a minha amiga francesa com o seu irmão o Eugénio! Foi lá com eles e perguntou-lhes se queriam brincar, como o Eugénio tinha uma bola japonesa Football mas destruímos-a e eu tinha perdido de vista os meus pais.

Tinha chegado a hora da francesa e o Eugénio partiram para as ilhas da Madeira, despedimo-nos e fiquei sozinho depois não sabia que honras eram e tinha deixado a meu relógio com a minha mãe, e foi aí que os dois desapareceram que estava na hora de partir e fomos para o avião.

No avião não vi grande coisa vi apenas uma velha a ler um livro e uma outra mãe com os seus bebés!

Já na Faial vi um senhor que vendia gelados uma das coisas que a minha mãe não me deixa comer, mas o mais espantoso foi ver um papagaio a comer um gelado e também vi um taloço e esse já a minha mãe deixou, mas perdeu a confiança dos taloços quando a corda que prendia o tal se desprendeu e eu caí no chão.

Quando cheguei a casa da minha avó paterna vi os meus primos a andar de bicicleta e fui andar com eles.

Texto do aluno 14

Uma aventura

Numa manhã fria, numa cidade chamada Oribans, havia crianças a andar de bicicleta. Eu, que era uma delas, vimha toda encasaca-da com uma mochila cor-de-rosa, e lá dentro trazia uma corda de saltar uma bola etc...

Foi então que reparei numa mãe com o seu bebé e ao lado estava uma velhinha a ler um livro dos Super Homens.

Chegou a hora do lanche e com toda a brincadeira tinha deixado a comida em casa. Fui ao senhor yosi, que era o senhor que vende gelados, comprar um gelado. Depois eu e os meus colegas fomos andar de baloço à zona do papagaio. Um colega meu veio-se para mim e perguntou: porque é que se chamava zona do papagaio, eu contei-lhe a lenda do papagaio que tinha sido morto por um relâmpago mas que o papagaio tinha sido muito especial para aquele parque.

Depois de algum tempo olhei para o relógio e reparei que já deveria estar em casa.

Gostaram da minha história?

Texto do aluno 15

Na cidade

Numa manhã fria, na cidade, as crianças andam de bicicleta, jogam à bola, andam de baloço e saltam à corda.

Um senhor vende gelados, atrai as crianças e brinca com elas, pois na verdade é um bom homem e gosta de as ver sorrir.

Uma velhinha a ler um livro à janela, com um relógio de pêndulo ao lado e espera um bocadinho que a neta chegue.

A mãe com o seu bebé passeiam pela rua pois tentam encontrar um papagaio pois é raro encontrar um na cidade.

A mãe põe o bebé no baloço. As crianças sem querer atiram-no ao chão. Ele começa a chorar e a mãe vai-se embora zangada. O menino mais malandro começa a rir e os outros afastam-se dele.

O senhor que brincara com ele fica chateado e deixa o menino sozinho.

A neta da velhinha chegou. A velhinha levantou-se e disse:

- Por onde andas-te? - perguntou preocupada.

- Tive que ficar mais tempo na escola. - Disse a neta.

- Está bem, desta vez passa, mas para a próxima não demores tanto! - disse a velhinha.

- OK avó, não volto a fazer!

Fim!

Texto do aluno 16

Um dia no parque

Numa manhã fria, na Cidade umas crianças que andavam de bicicleta e a mãe levaram um banho com o seu bebé ao lado.

O tempo começou a ficar mais quente, a mãe viu um senhor a vender gelados e foi comprar três gelados de morango, um para ela e os outros para as suas filhas mais velhas. Depois de comerem o gelado o bebé fez a escusa para o balcão e a mãe foi com ele.

- Filha anda cá, mas não desaga se não podes cá! - disse a mãe. Tu se que tu gostas muito de andar no balcão!

- Mãe, queria um salta à corda? - disse a Carlota.

- Sem, claro, eu adoro saltar à corda! - respondeu a Maria com um sorriso enigmático.

Deixaram as bicicletas encostadas ao muro e foram saltar à corda.

A filha mais nova estava no balcão à quinze minutos depois da mãe.

- Mãe, mãe que é o bebé à bola.

A mãe tirou-a do balcão e mais uma vez a filha mais nova fez a escusa.

- Mãe desaga filha mais desaga, se não podes cá! - disse a mãe.

Uma mulherinha que estava a ler um livro deu-lhe um relógio.

A filha mais nova foi e pegou no relógio e disse:

- Mãe, olha, este relógio! - disse a filha.

- Filhas vamos embora! - disse a mãe.

- Já! - disse a filha.

- Sem, temos que ir à polícia para este relógio de ouro que alguém perdeu! - disse a mãe.

Foram à polícia e deram-lhe o preço. Lá o papa alguns minutos e onde se encontraram, se viu alguém a dizer lá cá...

Depois de lá irem foram à loja de anemias e como a mãe tinha ganho quantos euros nome as pedras foram compradas o papagaio.

Passado três dias a mulherinha foi à polícia e deram-lhe o relógio. A mãe do bebé, o bebé e as outras duas filhas ficaram felizes para sempre com o papagaio.

Texto do aluno 17

A cidade do Sol

Numa manhã fria na cidade, encontrava-se uma velhinha a ler um livro num balcão, pois os bancos estavam embarcados com a chuva que aparecera de repente. Mas, como sempre quando o sol começava a levantar-se, um novo mundo erguia-se naquela cidade, abriu para o relógio e viu que era hora de o sol se levantar, e aconteceu. Passado vinte minutos já se via meninos a saltar à corda, pois a ver a bola nos cafés e t.c.

A velhinha reparou numas crianças a andar de bicicleta que pararam quando viram uma barracquinha de gelados artesanais mas não podiam comprar porque não tinham dinheiro e ela, ficando com pena, ofereceu às crianças um gelado. Quando era para pagar reconheceu logo o seu amigo Alberto, ficaram a falar durante não sei quanto tempo. Quando acabaram a velhinha foi sentar-se no banco que já estava seco ao lado de uma mesa com o seu bebê, ele era adorável. Infelizmente quando o sol se punha as crianças, pois... todos iam para casa, só ficava a velhinha e um papagaio colorido sentados num banco com vista para o rio.

Texto do aluno 18

A quadrilha na cidade

Numa manhã fria três crianças andavam de bicicleta na cidade. A criança mais velha chamava-se Raquel era muito inteligente, a outra a Sofia que era muito brincalhona e a mais nova era a Rita a mais traquinas. Todas as manhãs iam ao vendedor de gelados chamado Francisco, pedir bolas de gelado de morango. As três meninas ao comer o gelado viram uma velhinha a passar na passeadeira a ler um livro quase a ser atropelada, então a Raquel, a Sofia e a Rita empurraram-lhe para o passeio.

A velhinha tinha-lhes dito que estava inteiramente grata por lhe terem salvado e assim foi. Uma mãe com o bebé ao seu colo disse que lhe tinham roubado a carteira então as três crianças estiveram a investigar onde a mãe tinha estado. A Rita tinha visto dois macacos a espreitar uma carteira então ela foi atrás deles até um brejo sem saída, foi aí que os macacos subiram para um balço e escaparam. Depois o vendedor não tinha relógio. As crianças resolveram chamar o papagaio chamado Estela que voou e apanhou os macacos e todos voltaram a ter as suas coisas.

Kim 13

Texto do aluno 19

O Papagaio mentiroso

Uma noite fria uma velhinha lia o livro e sentiu quando surgiu um papagaio que disse:

- Na cidade de Coimbra há promoção de 50% de desconto
A velhinha olhou para o papagaio e disse:

- Vou dar uma vista de olhos

Quando veio chegou a andar de elevador,
Quando chegou a Coimbra, não viu nenhum
desconto e disse:

- Que papagaio tão mentiroso!

Quando viu uma carta que pretendia um papel
que tinha escrito

- Caro amigo vendedor de gelados como vais a
Vidade do Comercio cá em Itália esta calor e não
há muitos gelados, podes vir para cá vender.

gelados em a Praça do teu amigo Fernando

- Encontrou o vendedor de gelados e entregou-lhe,
tinha

Anexo V – Planificação da atividade 2

Aula 2 – 05 de fevereiro de 2018

Domínio/tema: Oralidade; Leitura e Escrita; Educação Literária.

Conteúdos:

Oralidade:

- Interação discursiva.

Leitura e Escrita:

- Produção de texto

Objetivos específicos:

- Escrever uma história através de várias imagens aleatórias;
- Utilizar a criatividade;
- Escrever um texto utilizando os elementos quando, quem, onde, o quê, como, porquê, apresentado personagens, um espaço, ação e uma conclusão.

Descritores de desempenho:

Oralidade

- Informar, explicar;
- Usar vocabulário adequado no assunto;
- Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo).

Leitura e Escrita

- Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível;
- Explicitar e aplicar as regras de ortografia e a acentuação;
- Aplicar as regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimento sintáticos básicos;
- Utilizar e marcar adequadamente parágrafos;
- Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado

Recursos: Folhas de linhas, lápis, borracha, cubes story

Descrição do ambiente de ensino e aprendizagem:

- Distribuição de folhas de linhas por cada aluno e 3 cubos com várias imagens;
- Explicação da atividade: os alunos terão que construir um texto utilizando os dados, lançam os 3 dados e terão que incluir as várias imagens no texto;
- Realização da atividade.

Avaliação:

- Observação direta.

Sumário:

Atividade de escrita criativa.

Anexo VI – Material utilizado na atividade 2



Anexo VII - Tabela com os dados retirados na atividade 2

Alunos	Nº de palavras	Título	Material didático	Diálogo	Introdução				Desenvolvimento			Conclusão	
					Referir tempo	Referir espaço	Personagem principal	Personagem secundária	Descrição das ações das personagens	Criar uma situação problema	Reações das personagens	Solução para a situação problema	Desfecho claro e adequado à ação
Aluno 1	173	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não
Aluno 2	117	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Aluno 3	183	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 4	114	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Inc.	Inc.
Aluno 5	193	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 6	167	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Inc.	Inc.	Inc.
Aluno 7	230	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 8	175	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 9	258	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim
Aluno 10	127	Não	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não	Não
Aluno 11	209	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 12	71	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Inc.	Inc.	Inc.
Aluno 13	200	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 14	241	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 15	111	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Inc.	Inc.	Inc.
Aluno 16	213	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 17	212	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 18	186	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 19	116	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Inc.	Inc.	Inc.
Aluno 20	119	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Inc.	Inc.	Inc.
Aluno 21	106	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim

Anexo VIII - Textos produzidos pelos alunos

Texto do aluno 1

• Era uma vez, num dia de sol mas com vento, uma menina a dançar ao som da música até que a mãe dela disse que iam de férias para o polo norte.

Quando lá chegou no um igb, um moço a escapar com uma pai, encontrou um se a petar com a balança um pouco entre outras coisas. E de repente um se com um corpo preto na cara começou a rir e a rir uma lista.

Eu gitei a pedir ajuda. Até, que se um barco e, quando, tomamos, quando. Até, logo com aquela situação toda chegou ao mar. Mas estava tão cometa de rir que adormeci. Só me lembro que já estava em casa.

• No dia seguinte, fui de casa e fui buscar um saco para comprar um chocolate. Falo com um: para casa encontra um relincho em uma langala ele estava a ser na minha direção e eu perguntei se ele precisava de ajuda. Ele a única coisa que ele fez foi dar-me uma maquiagem para a casa, porque estava quase a chegar.

•

•

Texto do aluno 2

Um dia maravilhoso

Fui até casa de um amigo. Sobe as escadas, chamei para a porta e depois batei a porta.

Estava um dia lindo, havia um arco-íris. Tive que ir até ao meu amigo, de este da minha. Ele abriu a porta e eu entrei. Começamos a olhar para o céu com o telescópio. No fim disso fui para casa. Pelo caminho encontrei o carteiro e fiz-lhe um cartão. O carteiro entregou-me um cartão e fiquei atónito. Tive que fazer a minha casa e ir arrumá-la, afinal o meu primo já lá estava. Tive até uma árvore e cortei-a com o machado para por a fita da madeira e segui a minha.

Texto do aluno 3

1.^o
Um dia fiquei muito triste e desanimado com a notícia que me doaram, a meu pai tinha morrido bem foi tinha 101 anos e ia fazer 102 no próximo ano e os meus pais foram para França ao funeral então eu disse para minha mãe tentar me fazer alguma coisa quando ela me disse:

- Olha porque não vais ser o circo esta noite contigo?
- Desculpa mãe quero desbravar-me tanto que tenho com alguma coisa!
- Faz sempre bem desbravar a cabeça.
- Foi sei mas me esqueceram no dia.
- Quando que eu te ajudo a esquecer.

2.^o
Mas é bom eu sei como se esquecer porque eu sempre comi um dos elementos do circo já também sei com os meus pais e como meu pai infelizmente não está aqui ao fim de mim mas sei que ele já não ficou orgulhoso.

3.^o
Então foi ao circo e comecei muito estarei a falar-me foi um elemento e meu chefe ficou orgulhoso e era o que me interessava fiz um espetáculo muito bom aplaudiram-me sem parar.

Texto do aluno 4

Era uma vez um menino que saltava muito, até que, um dia, foi ^{com o pai} ~~brincar~~ no campo e assim a cada passo que o menino fazia pensava que a semente ali era o seu pai. Mas um dia ele chegou a casa e teve uma ideia de desenhar um papagaio para que fosse - se ele utilizasse uma lupa e então ele começou a desenhar forte, com muita atenção e cada vez que fazia alguma coisa, ele se aproximava e voltava a fazer tudo de novo.

Mas o seu pai foi lá com ele e disse:

- Não desista.

Por isso mesmo, foi possível que ele fosse lá e obtivesse o que queria.

Texto do aluno 5

Num dia de sol a bolinha pequenina estava cheia de calor. O menino estava a brincar qualques metros no campo mas não conseguia ver bem porque estava muito sol.

Foi buscar a bola e perguntou:

- Queres vir para a minha casa? - Interrogou o menino. É muito bonita.

- Sim, adorava ser adotada por uma criança que gostasse de mim, mas não quero levar pontapé! - exclamou a bola. Chegaram à casa e tiveram numa taca de diamante.

No dia seguinte o menino foi para a escola com a sua mochila. No intervalo tirou da lancheira um pêssego e comeu-o. Chegou à casa e foi fazer os T.P.C e quando o despertador dele tocou foi logo brincar com a bola para o jardim.

Quando parou de brincar foi brincar mas o iaguite estava demasiado alto. Foi chamar o macaco dele para tentar tirá-lo dali mas não conseguiu, então finalmente com o avião telecomandado conseguiu tirá-lo.

A mãe fez um bolo de amora e precisou do gelador para raspar a amora enquanto isso o menino e a bola foram dar um mergulho a piscina mas primeiro fuseram o termómetro e depois fizeram um fogo para a noite.

Texto do aluno 6

Se João estava a entrar na sala de ciência e quando abriu a porta viu uma coisa fantástica. Com um experimento, os professores criaram um átomo.

De repente, dum campo de futebol foi ora há da saca, um menino atira uma bola de futebol que parte o vidro e bate na cabeça de João e desmaiou.

Quando João acordou, sente-se mais inteligente e tudo descobriu como se fossem átomos. Foi uma tarefa fácil, a pessoa a dedicar a sua vida à ciência e a tecnologia.

João ainda criança era a pessoa mais inteligente do mundo. Encontrou cápsulas com milhões de anos e foi ele quem descobriu como é que as explosões continham os hidratos. Estava na sua sala de ciência e saboreava-se por os seus olhos perceberem os castelos escuros, ainda há sobreviventes do século X. Tenta criar um químico que lhe avia dizil onde estava o castelo. Escorreu-se atrás da porta, pois podia explodir.

- Eureka - diz o João por ter descoberto a fórmula.

Texto do aluno 7

Uma aventura

Numo manhã, no mês de agosto, como estava de férias fui para o Alqueva com os meus pais. Quando cheguei lá toquei logo à campainha da casa dos meus avós. Lá meus avós tinham lá dentro um quarto reservado para mim e em cima da balança lá a um canto com um "L" desenhado. Como eu era muito intranquila fiquei na máquina e fiz logo uma fotografia. Depois de fazer a fotografia fui para a casa do meu avô. Foi com os meus pais e fomos para a praia. Quando cheguei fiquei lá de repente, porque não estava com o meu cartão. Como a mãe estava sempre lá com os meus pais fizemos uma caminhada comprida na praia e os meus pais ficaram marcados na areia. De repente comecei a chorar emocionalmente. Eu e os meus pais fomos para casa e quando cheguei a casa dos meus avós lá eu e o meu pai acordar a brejeira. Naquela noite quando acordei lá disse aos meus pais que sonhei com uma brejeira a chorar no alentejo e também disse disse lá com os meus avós, porque acordei com dor no dente, e fomos lá ao dentista. No caminho para o dentista foi um terrível e no vai do dente o dente. Quando cheguei ao dentista o dentista olhou com um olhar muito bonito, e ele disse-me que o tio dela tinha muitos olhos.

Texto do aluno 8

● Era uma vez uma linda flor, toda as crianças gostavam de apertar sol. Um dia veio um menino a colher braganças para os fil da flor. O menino pensou:

- Vou cortar esta flor com um machado! Ahh! Ahh!

A flor ficou com medo e conseguiu fugir da sua raiz subindo uma escada, e era uma objeto vitando, alba para aquilo como se não sentisse o menino desistiu e foi jogar à bola.

O menino ficou assustado de ter aquela ideia de matar a flor, mas ele esqueceu isso e foi apanhar borboletas com uma rede. ele ficou cansado de jogar à bola e de apanhar borboletas.

● Quando foi embora do jardim reparou que estava lá uma porta para sair, e só se podia abrir com uma chave, e a fechadura tinha a forma de uma borboleta.

A borboleta que ele tinha apanhado com a rede era a chave para abrir a porta e a borboleta tinha morrido e o menino nunca conseguiu sair.

Desde aquela noite as crianças, deve-se deixá-la sempre

Texto do aluno 9

Era uma vez um menino chamado Tiago, e
 foi a casa da sua amiga Mariana para brincar com ele
 e alguns de amigos, que brincavam com os filhos.
 O amigo foi lá e tocou à campainha três vezes,
 apareceu a Mariana vestida de furacão. O amigo
 disse a Mariana que só podia brincar até às
 1:45 da tarde porque às duas tinha que almo-
 çar. O menino foi-se embora despediram-se e
 cada um ficou na sua casa.

A mãe da Mariana desligou a campainha porque
 iam as duas dar uma volta, as farrucas da mãe da
 Mariana era tipo luscina, porque estavam sempre
 a ir na mesma lugar, a Mariana levava um jogo
 para a superintendência da farruca sempre à porta,
 a espera da mãe, e ela meteu uma esfera na mão
 triângulos à volta e por fim umas bolinhas
 à volta dos triângulos. Quando chegou a casa
 a Mariana viu que tinha muitos rodandos lá
 em casa fez uma caixa tipo aquaria e meteu
 lá as melas de rã e com isto toda a tarde passava
 a brincar a mãe e começou a chegar brincar
 enquanto ele jantou e foi-se deitar começou
 por ler uma história que lia todos os dias,
 e acabou por adormecer e também que estava
 na primeira guerra mundial e que ele só iria
 e atirarem sobre a toda agente.

No dia seguinte era o seu aniversário e
 deram-lhe muitos e muitos presentes e
 um deles era especial porque era da Mariana
 tinha lá um bilhete que dizia que aquele
 presente era a casa dele ele abriu e era um
 submarino para eles as duas brincaram aos
 submarinos.

~
Tiago

Texto do aluno 10

O menino estava a tecer quando apareceu um
falco.

Lá neste lado reinava um rei e uma rainha
de mãe dada à irmã para o castelo, a
sainha tinha a varinha de condão na
mão. A Rainha também tinha um belo esca-
quardo a lua apareceu o rei e a Rainha
poseram-se a jogar um jogo enquanto
o filho fazia ginástica.

O rei foi fazer o filho Belle e passando
pela fonte uma bola caiu.

Depois o rei foi correr, a seguir
fai ler o livro e depois foi arromar a
esquada.

O filho mais velho foi a cozinha
para dar o presente a mãe e
ao pai.

A família real tinha uma
abelha de estimação. A seguir
eles foram fazer a mesa comer
o caranguejo cozido.

Texto do aluno 11

Composição

- Uma aventura inesquecível

- Nem da idade de rei um grupo de amigos foi fazer uma aventura. Nessa aventura os amigos seguiram pelas pedras com o símbolo de robô. Foram seguindo as pedras até ao laboratório assustador porque era muito grande e parecia-se pedras. Passado dois minutos chegaram num lago sem saída. E logo aí encontraram uma mãe gigante que os queria apertar. Mas a mãe como estava tão cansada acabou por adormecer e os amigos saíram do laboratório.

Estava um rei assustante e foram se esconder debaixo de uma árvore. Um dos amigos, sem querer, caiu para numa alvenaria e a árvore começou a tremer e daí saíram umas escadas grandes. Os amigos como adoravam explorar subiram as escadas e começaram a ver estrelas. Era magnífico e como estavam cheios de fome acabaram por comer. Com a comida estava muito fresca de garfos e facas. Começaram muitos cogumelos. Não canto ou uma orquestra a tocar e aí tocaram uma música lindíssima. Quando baixaram da queda mais baixa viram vários meteoritos a cair mas não ligaram nenhuma importância. Desses meteoritos estavam aqueles que começaram a chover buracos.

Para se defenderem encontraram muitos cavalos. Subiram para cima dos cavalos e foram até suas casas descansar. Depois de uma aventura inesquecível só queriam descansar.

Texto do aluno 12

Uma aventura nos filmes

Os quatro amigos foram de férias de verão para Luson e começaram a preparar os filmes e quando eles se juntaram foi muito engraçado, quando eles estavam na praia estava lá um menino a brincar com uma bola de futebol muito bonita e foi lá ao Matt e ficou a bola perto do João e depois um bocado de tempo o Matt

Texto do aluno 13

- **C** Introdução - conversa; monstro; ouvir música
Desenvolvimento - 1h 45min; barco; basquet; perigo; cérebro; **!** setas tranquilizantes
Conclusão: urso; dormir; peluches

Esta segunda-feira, escrevi um monstro na ópera. O melhor, ele é quem escreve a mim. Porque eu estava a ouvir música e não lhe presta atenção, até que ele veio para cima de mim e comei-me a consciência.

Eu disse-lhe que tinha de me dar ópera às 1h45min, depois ia andar de barco até às 1h50 e não me podia atrasar. Mas sabia eu que aquele monstro devia conversar. Ele também me contou o que a fazer à tarde:

- Eu também vou viajar. Mas é aqui até ao campo de basquet. Não jogar! E o meu treinador nem sequer se importa que eu seja um monstro. Tratam-me todo por gal. Ficando algum tempo, já eram 1h 45min e eu tinha de ir para o andar. Até que a minha mãe me ligou. Pensei que era por ainda não ter chegado ao barco, mas não. Eles estavam em perigo. Eu disse-me que haviam perdido metade deles a lançar dados tranquilizantes.

Eu fui salvá-los e levei o meu amigo monstro. Conseguimos salvá-los com sucesso e, como recompensa recebi milhares de peluches e a mãe levou-me ao cinema. Quando ficámos cansados de tanta diversão fomos para casa e o monstro até ficou a dormir em minha casa.

FIM

Texto do aluno 14

A vida do Miguel

O Miguel é um rapaz com 20 anos e meio ele gosta de fazer exercício todos os dias de manhã vai ao ginásio. Ele também é apaixonado por animais e então tem a Iguana Fernando e os tartarugas Cláudia e Andriana. Na quinta-feira ele estava em casa a ouvir música e de repente entrou um cão pela janela todo sujo e deixou a casa toda com miúdos de lama em forma das suas patas. O Miguel ficou de susto que teve. Ele foi entregar o animal às autoridades. Quando chegou às autoridades estavam lá vários tipos de animais. O que ele gostava mais foi da doninha que olhou para ele com os olhos tristes. Ele lá deixou o cão. Quando estava a sair recebeu um telefonema de um amigo para ir jogar basquetebol com o seu grupo de amigos. No domingo quando chegou ao campo começou logo a aquecer de entusiasmo. Ele esteve a aquecer durante 5 minutos até que chegaram todas as suas amigas. Ele ganhou a jogo por 33-31. Nessa mesma noite eles foram passear para a floresta. O rapaz ficou desorientado pois nunca tinha estado ali. Ele tinha levado na sua mochila uma lupa e então todas tiveram a observação plantas e pequenos bichos. Quando ouviram um miúdo todos se assustaram. Mas descobriu que era só o peluche do João que ele tinha levado para meter medo.

É esta a vida do Miguel

Texto do aluno 15

Era uma vez um homem conhecido pela família Sr. Formar. Trabalhava no teatro de Lara, o teatro da tr. nocturna. Houve um teatro que era explorador e que encontrou uma pegada na floresta, dende esse teatro (As descobertas) ficou curioso e foi fazendo mais teatro a partir das descobertas feitas. Os atores que trabalhavam com ele estavam fartos e certo dia disseram-lhe:

- Já estamos fartos! Não queremos mais fazer teatro. S. relações com as descobertas.

- Sus muito doidos! - Disse Sr. Formar.

O Sr. Formar era tão pegado ao teatro que falava, como se fosse do séc. V.

- Mas estamos fartos! É sempre tu que fazes o tema dos teatros. - Diz um colega.

Texto do aluno 16

Uma visita

Era uma vez um menino que adorava ouvir música. A certa altura quando estava no quarto ouviu a campainha tocar. Trim, Trim.

Era o carteiro que vinha com uma carta para dar ao menino. Mas o menino não fazia ideia que ia ter com o pai.

- Aqui está - disse o carteiro ao menino perguntando

- É para quem?

- É para ti - respondeu o carteiro.

A mãe do menino já sabia que o filho ia para a América ter com o pai.

O filho em fulgor abriu a carta que dizia: Quando filho já falei com a tua mãe e vais passar umas férias comigo. Sabes que tenho um emprego novo, eu sou pedreiro. Até dia 5 de outubro. O filho ficou muito contente com a novidade.

Finalmente chegou o dia o menino com a mochila às costas a chorar de alegria avisou o pai. O chamou e ele despediu-se da mãe e entrou no carro.

Quando chegou o pai pegou na chave e abriu a porta da casa. O menino correu para o telmo que era um passaro de estimação. Foi ao quintal lá grassou o estendal com a roupa pendurada e lútuza.

Acabou as férias e ele foi para a mãe bater à porta a mãe viu o filho e mostrou-lhe o seu microscópio novo ele adorou.

Fim

Texto do aluno 17

Estranheza

Era uma vez eu, que gosto de histórias, histórias de monstros e de mistérios com febre-auras e chaves.

Um dia, estava a subir a uma árvore e, de nada apareceu um espírito! Que espanto!

Dai saíram duas caras que, com comportamentos diferentes, elas começaram a contar a sua história estranha.

Estavam a apalpar borboletas quando, um peixe que voava lhes deu uma maldição para o que estavam a fazer era mau mas não o perceberam.

Eu, que já estava a apalpar uma 'beca' agarrei-o, fui para a costa e apalhei um barco. Com um livro Yonici descobri de que tipo ele era mas, veio-o uma onda e rregou-se.

Todos sabem que os eptios são mágicos então, tentei usar a sua magia, tentei, tentei, tentei mas não resultou. Estava fadado, até que, uma flor começou a cantar:

- Eu sou mágica, dá-me o eptio e eu farei o que quiseres!

Peguei, pasmado e, claro daí-lhe. Ela deu-me uma caixa e disse:

- Sempre que a quiseres pede tudo o que tu quiseres!

Agradei, peguei na caixa e pedi que a flor se tornasse numa pessoa. E dali apareceu uma menina chamada Margarida. Peguei-lhe na mão e disse-lhe que ela era a minha melhor amiga, e que ficaria em minha casa a viver.

Peli a caixa para nos levar para casa e, desde aí estamos sempre a conversar.

Ym.

Texto do aluno 18

Uma vez um menino que era adeiro de avião e ofereceu um presente ao piloto de avião que por acaso era o seu pai, o presente era um mapa que tinha o caminho mais rápido para chegar ao destino.

No mapa estava uma seta para onde ir, mas não era Madrid, ela estava no meio do mar, ele correu para ver o caminho e apareceu uma cobra, o menino tinha ficado mergulhado, e a cobra disse:

- Eu sou uma cobra venenosa!, eu sou uma cobra venenosa!

- É melhor ir para o avião! - disse o menino.

O menino foi à procura do globo, para ver por onde podiam ir, depois à procura do mapa e conseguiram encontrar a saída, por isso o avião no ar e por isso duas horas e meia chegaram ao aeroporto em Lisboa.

Quando chegaram o menino foi esmagado, apesar de ter sido um parte da culpa dele e não do piloto, o menino ajudou a salvar a vida, hoje, ele é conhecido porque tem um globo mágico, do qual se pode ver onde estão os aviões e quando algum avião está em perigo ele vai ajudá-lo.

Fim

Texto do aluno 19

6 Segredo do lago

Há cerca de umas semanas estive num lago muito estranho, onde a minha reflexão era tão nítida como a lua e onde os animais falavam conosco.

O lago estava escondido no meio do bosque e até parecia que ele não queria que nós o vissemos, que nós o ouvissemos e que nós o sentíssemos. A meio dele estava um hamíftor e lá volta um cisne e uma libelinha que parecia que a estavam apressando. Comecei-me a aproximar e perguntei:

- Posso tocar no hamíftor?
 - Se tiveres corações puros, respondeu o cisne
 - É como é que sei isso? - perguntei
 - Se a tua reflexão for nítida - disse a libelinha
- Cheguei-me ao pé de nós e daí.

Texto do aluno 20

A discussão

Numa bela tarde de sol, na floresta, estava um polvo
sorridente no cimo de uma árvore. Começou a ouvir
um som ~~bravo~~ ~~bravo~~ muito desconfortante e levantou-se
para dizer que a colmeia, por baixo dele não o deixaram
a deixar de dormir. Então chutou a colmeia o mais longe
possível, e lá foi a colmeia ^{quase} parece que tinha
aterrado no outro lado do mundo.

Um tempo depois o tubarão e o caranguejo estavam
na praia a descansar por baixo de uma palmeira e
começaram a ouvir um ~~bravo~~ e por cima da palmeira
estava uma colmeia furiosa que queria vingança
então disse:

- Tubarão, caranguejo viram um polvo de cor de
rosa perto do Havaí. - disseram todos furiosos.

Texto do aluno 21

Que não saiu dos trilhos

Éra um ~~um~~ escritor que gostava de dançar até que
um dia chegou a uma medalha da China e ficou
balalhado não sabia por onde ir para casa e pensou
que podia esquecer com os dias a de que chegou a
uma medalha que era um campo de cultivo e depois
notou-se com uma coisa brilhante era uma semente
frente de ouro falou para desconfiar e foi uma
semente mesmo fonte principal que faziam a fonte então
com um buíco que amorteceu a queda e encontra
uma cartolina dentro na colina que demorou dias
a sair então saiu e foi dar a sua casa

Anexo IX – Planificação da atividade 3

Aula 3 – 05 de março de 2018

Domínio/tema: Leitura e Escrita

Conteúdos:

Leitura e Escrita:

- Produção de texto

Objetivos específicos:

- Escrever uma história através das imagens que estão nas cartas.
- Utilizar a criatividade;
- Escrever um texto utilizando os elementos quando, quem, onde, o quê, como, porquê, apresentado personagens, um espaço, ação e uma conclusão.

Descritores de desempenho:

Leitura e Escrita

- Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível;
- Explicitar e aplicar as regras de ortografia e a acentuação;
- Aplicar as regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimento sintáticos básicos;
- Utilizar e marcar adequadamente parágrafos;
- Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado

Recursos: Folhas de linhas, lápis, borracha, cartas do projeto IDEA

Descrição do ambiente de ensino e aprendizagem:

- Distribuição de folhas de linhas por cada aluno e 5 cartas com várias imagens do projeto IDEA
- Explicação da atividade: os alunos terão que construir um texto através das imagens que estão nas cartas.
- Realização da atividade.

Avaliação:

- Observação direta.

Sumário:

Atividade de escrita criativa.

Anexo X – Material utilizado na atividade 3



Anexo XI - Tabela com os dados retirados na atividade 3

Alunos	Nº de palavras	Título	Material Didático	Diálogo	Introdução				Desenvolvimento			Conclusão	
					Referir tempo	Referir espaço	Personagem principal	Personagem secundária	Descrição das ações das personagens	Criar uma situação problema	Reações das personagens	Solução para a situação problema	Desfecho claro e adequado à ação
Aluno 1	174	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 2	119	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Aluno 3	187	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 4	203	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 5	163	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 6	183	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 7	173	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Aluno 8	126	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 9	209	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Sim
Aluno 10	119	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não
Aluno 11	201	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 12	208	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Não	Não
Aluno 13	362	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 14	254	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 15	218	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 16	260	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 17	163	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 18	223	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 19	223	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 20	332	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 21	123	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não

Anexo XII – Textos produzidos pelos alunos

Texto do aluno 1

menina ao vento, uma menina e cabecinhas, mesmo a olhar
para um passado, janela com duntas, gólos
A.irmões e escarabais

No ano de 2007 nasceram duas meninas, irmãs gémeas.
E neste dia as duas decidiram separar-se, uma das
irmãs tinha de fugir com o pai e outra com a mãe.
Faltavam-se anos até 2018 que, dez anos cada uma perguntou
- Onde ter uma irmã?

As duas ligaram-se foram ao telefone e a mãe ligou para
o pai a dizer
- Olá, sei algo que lhes podemos contar. Existe o nas problema
o pai concorda e disseram-lhes.

As duas raparigas tiveram a mesma reação. Decidiram as
duas o mesmo sem se conhecerem. E assim foi as duas foram
para um café ^{em casa} ^{de uma zona} ^{de uma zona} mas a outra já tinha
Juntaram-se as duas, mesmo sem saber se era verdade.
Falaram durante horas, tinham muito em comum. Apesar de
serem duas gatinhas com uma coroa, pareciam elas as
duas entre como não estava lá ninguém, ~~ficaram com elas~~
elas foram pensar uma foi para uma coisa e a outra foi
para a outra para imaginar como seria a sua irmã
e pensaram que nunca mais se separavam.

fim

Texto do aluno 2

↓

<ul style="list-style-type: none">- castos teís- mais- chuva- brincadeira- noite
--

Um dia aconteceu na duna

↓

Havia em esta a uma gato, o gato chama-se Tigre e a gata chama-se Tigresa e a sua dona chama-se Tãta. O Tigre tinha feito duas calcitas para a Tigre e para a Tigresa, depois de as fazer colocou-as nela. A tarde a Tigre e a Tigresa foram para a praia passear. Até que começaram a chover muito e eles foram directamente para casa. Só ficou de chover a noite. Então eles saíram a noite e ficaram ter com os seus amigos à noite. Um dos seus amigos disse:

- Quem ir ali ao castelo?
- Sim, para lá! - disse uma teís em casa.

Essa noite foi um espectáculo, até deitou ao Tigre e a Tigresa para a cama.

↓

Texto do aluno 3

1- Uma mulher a fotografar, 2- um quarto, 3- O Castelo, 4- Uma viagem com um telemóvel, 5- mais com várias coisas

A primeira pessoa

Uma dia de Castelo a Catarina foi fotografar coisas novas antes, ela sempre estava grande tinha o cabelo de lá para casa de casa a mãe e a pai a Catarina era filha única mas gostava de ter uma irmã mas a sua mãe nunca na fotografar coisas novas visto antes de lá:

- Mas, foi eu quando fui a festa Tito para descobrir coisas nunca vistas - girar a Catarina.

Um dia seguinte foi a Catarina sempre coisas novas antes em um quarto ali perto a um telemóvel, coisas que estavam livros, chá e pão. Não estava a casa para a mãe.

- Ela foi a minha descoberta científica que eu foi fiz.

Foi lá foi entregue as imagens ao pai, ele ficou aborrecido com o que tinha achado que aquilo não era verdade mas foi depois sabe que era verdade então Catarina sempre a mãe que sempre cantava a mãe de lá. Um trabalho mais que se fosse mais coisas antigas que aquilo não tinha como fosse de verdade que aquilo e também a mãe e mais as fotos precisavam de ser e o pai que não a mãe mesmo porque.

Texto do aluno 4

A carente

Era uma vez, numa casa não muito longe de uma colina a Matilde estava a tentar fazer o pão chamado António, a Matilde já tentou de tudo, deu-lhe cominho, trocou-lhe a água do moinho, o António não parecia sair da loi de dentro do forno.

Então o António perguntou:

- Porque é que tu queres fazer-me depois?
- Porque tu não tens lá muito esforço para voltar para a Mãe
- Então para isso tens que ser a procura de um papel onde vejo o rosto e lá vai-te uma imagem do lado mas, atenção não me confundas com a criança sem rosto. - disse o António

E a Matilde lá começou a procurar tudo pelo arvoredo, até que ela encontrou o papel de dentro do rolo e foi logo a começar para a avó que não tinha filhos mas depois lembrou-se de que aquela não era a que precisava e então seguiu caminho para a avó que tinha filhos e logo encontrou lá. Mas estava muito contenta porque não se lembrava para onde era a sua casa ao lado que era para onde mas, por alguma razão nunca lembrava a mãe da sua primeira. Mãe lá chegou e o filho já para a avó apanhada.

Fim

Texto do aluno 5

flor, menina, árvore, foguetão e alforreca

Problemas, mas resolvidos

Num dia cheio de sol, uma florzinha muito bonita estava debaixo de uma árvore, quando chegou uma menina que amava a natureza. Perceu-a sem querer, mas quis ajudá-la. Então disse:

- Florzinha!, estás bem? lamento ter-te furado, mas não te preocupes, eu vou-te ajudar. E lá foi ela buscar água ao rio, voltou também com um espelho porque a árvore tapava o sol. Pôs-lhe a água e com o espelho direto ao sol apontou à flor e passou 2 minutos da crescer e também fizeram um piquenique debaixo da árvore. O menino Joséfina foi até com um foguetão, porque ele era muito interessado em conhecer os mundos e outras coisas. Quando chegou ao porto de terragem pediu para ir à praia e a mãe deixou.

Chegou e entrou na água, quando foi por uma alforreca e foi para o hospital, depois de 3 meses inteiros, saiu do hospital e aprendeu que nunca mais se deve fazer as coisas sem pensar.

Fim

Texto do aluno 6

ferrolmentais, escadote, bicicleta voadora, dois gatos e uma lua com pescas

A Viagem à Lua

Certo dia, no mêsão, eu estava em minha casa sem fazer nada e de repente aconteceu uma coisa inacreditável.

Eu tive uma ideia incrível. Com a minha bicicleta ia viajar para a lua. Perguntaram-me como, e eu respondi do meu jeito. Eu tenho uma bicicleta voadora, o único problema é que da última vez que a usei caiu no telhado.

Não tive escolha, tive que ir buscar o escadote. Quando cheguei ao escadote fiquei desolado. O escadote estava com algumas partes partidas. Por isso, eu, com as minhas ferrolmentais e os dois gatos, com a sua magia, consertamos o escadote.

Felizmente com o escadote, podia ir buscar a bicicleta, e assim aconteceu. Despedi-me dos meus gatos mágicos e comecei a preparar o meu equipamento com muitas coisas bonitas. Quando saí da atmosfera liguei o modo super rápido da bicicleta para chegar à lua em meio minuto.

Chegando lá, decidi que ia viver lá na lua, pois era um lugar muito bonito. Trouxe os meus gatos para a lua e construí uma casa. Na opinião, estou bem como estou. E não vou mudar.

Texto do aluno 7

8

A menina lê o sonho.

Numa manhã de segunda-feira quando a escola foi ter com os pais e disse:

- Mãe, eu tive um sonho muito divertido (de-~~de~~ divertido).

Numa manhã foi para a aula num foguetão muito colorido. Com discos de CD e flutuando, e eu estava com uma mala na mão, com dentes de palmeiras, no passado e agora. Foi este o meu sonho fantástico?

- Sim, adorámos - disseram os pais muito contentes.

Agora vamos voltar para umas para a escola! - disse o pai e a mãe ao mesmo tempo.

- OK - disse a menina.

Passados 15 minutos chegaram à escola. Antes de eu entrar a minha mãe disse:

- Boa-ta Bom! - exclamou a mãe.

Quando chegou à sala teve de esperar com os seus colegas até a professora chegar-se. Passados 5 minutos a professora chegou e nós todos fomos entrar para a sala. Quando me sentei tive de tirar todos os meus livros da mochila, os livros estavam muito e eram coloridos.

Texto do aluno 8

O salvamento

Era uma vez uma Princesa que andava lentamente no bosque a apreciar a beleza das flores. As flores eram tão lindas que ela ia vê-las todas as manhãs, mas estava lá dentro um inseto muito estranho, era verde e azul. Ele chamou a Princesa e levou-a para a beira do lago para ajudar um menino que não sabia nadar e estava quase a afogar-se. Felizmente o rapaz não morreu.

O menino saiu do lago com frio e constipado. A Princesa levou o menino para casa e ele disse que tinha escorregado em folhas e caiu para o lago mas hoje um homem que lhe tinha avisado para ter cuidado.

Em casa estavam os pais preocupados e prometeram nunca mais deixar o filho fazer coisas assim.

- 1- princesa
- 2- bicho estranho
- 3- menino a afogar-se
- 4- folhas no chão
- 5- homem com uma vara na mão

Texto do aluno 9

et aventura das meninas

Um dia de sol, a Carolina e a Nuno foram
ver o farol de cinzento, para apreciar tudo em
seu redor, as ergonhas, as ondas brancas e ouvir
as ondas do mar que estava muito forte. elas das
assistiram uma menina enorme todo simpática e
começaram a sair gelos de céu e as meninas
foram para dentro de um restaurante e um
hambúrguer muito fofinho tinha três chapéus,
e uma bairra, o hambúrguer quis oferecer dois
chapéus mas elas não quiseram aceitar e ele tanto
insistiu, mas tanto insistiu que elas aceitaram.

Elas os meninas quiseram também dar-lhe
alguma coisa e foi um pedaço de biscoito, mas
o problema é que as ondas estavam agitadas
mas a biscoito era muito forte, em seguida
aguardar com ondas, e lá foram elas. Depois
de voltar daquele alto mar tão perigoso, deci-
diram ir dar uma volta com a sua aviação
elas fecharam os olhos e imaginaram as
nuvens todas coloridas e alegres.

Quando elas saíram da aviação foram
cuidar do seu jardim e tinham um lago que
tinha: as tartugas, as galinhas, as abelhas e muitas
maes e elas tinham umas flores tão boni-
tas, mas tão bonitas que tinham muitas
abelhas a procurar o pólen e o mel tão
bono e tão doce.

Texto do aluno 10

(Miguel)
Senhor a escrever
mar com 5 estrelas e 4 peixes.
mar com ondas tipo escada.
porta de uma varanda de
uma casa.
um espelho.

um dia maravilhoso:

Era uma vez um senhor chamado Miguel que estava a escrever uma carta, quando acabou de escrever abriu a porta da varanda e foi calçar os chinelos e apertar as furos para ficar mais descontraído, a seguir foi pegar no seu espelho e virou-se, quando acabou de ver foi para a cama e sonhou que aliá, apenas quatro peixes e 5 estrelas no oceano atlântico. Ele acordou muito assustado porque aquilo que tinha sonhado era mau. A seguir voltou a adormecer e sonhou que o mar tinha ondas em forma de escadas que os animais como por exemplo a cobra do mar a entrada do mar a garçota e também via os seus pés.

Texto do aluno 11

uma flor com um mundo lá dentro. | um serbo com uma croata

um mundo com : árvore, meninos, ... } rio: com churros
 uma menina com os atacadores atados

A Misteriosa.

Era uma vez, uma menina que adorava andar com os atacadores atados em forma de coração. Aquela menina adorava flores e o mar. Num dia deu de si a Misteriosa, era o nome dela andava a recolher flores na floresta. Mas havia um único problema que se passava naquele momento, ela tinha-se perdido mas passado dois, três, quatro minutos, Misteriosa viu uma luz brilhante. Chegou a uma praia onde encontrou uma flor. Mas para saber mais sobre essa flor teve de pensar num caminho para passar pelo rio com churros. Pensou, pensou até chegar a uma conclusão. Fazia um caminho de pedras e já conseguiria chegar lá. Pegou nessa flor de encanto que a fez entrar no Paraíso. Misteriosa viu uma gigante onde viu um rapaz bonito. Aquela rapariga estava bem vestido com uma corado preta. Conversaram os dois até anoitecer e quando já estava quase de noite o rapazito fez uma magia com a corado e deu-lhe uma flor encantadora. Misteriosa pegou nela e voltou ao seu mundo. Todos os dias Misteriosa se ia encontrar com o rapazito e quando ela se ia embora do rapaz ele fazia sempre a mesma magia mas com uma flor diferente.

Texto do aluno 13

O Escritor das Nuvens.

CENA 1

(Encontra-se na fachada de uma casa ao pé da floresta onde um jovem escreve lentamente)

Escritor: - Tento aqui, mas não quero doer. Quero escrever, mas nada me vem à cabeça... (olha para a estalagem onde estão nascidos os filhos da mãe)... não aguento ver o tempo a passar. E que passa muito devagar!

Mãe: - O que estás a fazer ainda aí? (tira-lhe a caneta e o papel) Deixa de te martelares e vai mas é dormir!

Escritor: (avançada em passos lentos até ao quarto) - Ah, não hei de ter mais ideias. Vou sair e procurar por elas!

CENA 2

(Floresta junto à casa do escritor, onde há muita água e vegetação)

Escritor: (para a esquila) - Não tens ideias para os meus livros quees, porventura tentas inspirar-me?

Esquila: (coçando a cabeça) - Bem, podes escrever sobre mim e a minha família maravilhosa!

(o escritor continua a andar em busca de ideias)

Escritor: (para a árvore) - Não tens ideias para os meus livros quees, porventura inspirar-me?

Árvore: (virando-se para o escritor) - Podes escrever sobre mim e os meus maravilhosos ramos!

(E o escritor pergunta a mesma à joaninha, à flor ao vento, à andorinha, ao buraco do cavalo, e a resposta é sempre a mesma: Podes escrever sobre mim e a minha família?, ou algo do género.)

CENA 3

(Ainda na floresta mas desta vez, junto ao pé do sol)

Escritor: (olhando para a seu medalhão comido onde se lê: a mãe e inspirando-se pela imagem refletida)

- Já sei! Já sei sobre o que vou escrever! Vou escrever sobre a minha preciosa família. Já que os animais queriam que eu escrevesse sobre a mãe, agora vou escrever sobre a mãe!

CENA 4

(Encontra-se já na casa do escritor, onde há agora um buraco)

Escritor: (olhando para a sua mãe estendida no chão)

- Mas o que é que... (pregando na mão da falecida) te aconteceu?

CENA 5

(no gabinete da mãe do escritor)

Escritor: (com um teste mas contente) - Não é possível que não vou escrever o meu livro, embora não me deste a minha família, ela está toda no meu coração!

Texto do aluno 14

Um domingo especial
 A Andreia ^{nesta} domingo acordou
 muito cedo. Quando acordou a primeira coisa
 que fez foi lavar a cara e tratar da
 sua higiene pessoal. Este ^{domingo} iria ser o melhor
 domingo da sua vida, pois iria andar de barco e
 num avião. Logo de seguida de pois de estar
 limpa e bem cheirosa foi tomar o pequeno-almoço.
 Quando viu a sua mãe mãe, Andreia ~~com~~ em
 grande velocidade deu-lhe um grande abraço e
 um beijo enorme. O seu pequeno-almoço era
 muito saudável. Ao ~~pequeno~~ pequeno-almoço
 comeu um leite branco ~~quantissimo~~, panquecas
 de azeitona, fruta e um iogurte natural. De pois de
 tudo comido foi para o posto marítimo para andar
 de barco. Durante a viagem ela esteve
 muito alegre. Andreia viu peixes de diferentes
 formas e cores. Quando estava a descer do barco
 a escada tremeu e ela caiu. Ela sentiu grande
 alívio de pois de tanta dor sentida e nada
 partido. Quando foi almoçar escolheu um
 peixe grelhado e umas batatas cozidas. Ela
 gostou muito da comida do "Albatroz". À tarde
 foi andar de avião com os seus pais, ~~ela~~
 a Andreia gostou muito, pois ela adora sentir o
 vento na sua cara e ver a vista do avião
 para a terra. No final do domingo tão especial
 choveu muito e ela teve de ir comprar
 um chapéu de chuva ao chinês pois foi

um grande imprevisto. Quando chegou a casa
 estava exausta daquele dia. Foi jantar e logo
 de seguida lavou os dentes, vestiu o pijama e
 deitou-se. Pooff!!! Andreia caiu num belo sonho

Texto do aluno 15

Uma planta

Era uma vez um tronco de árvore, ^{pequeno} a nascer. Todos os dias ela cantava e dizia que estava farta, que queria ganhar pernas, queria sair dali.

Numa manhã uma menina chamada Carolina passava todos os dias pelo tronco que cantava e dizia, só se queixava pobre tronco, mas cada dia ficava maior. Depois a Carolina passava por ele tantas vezes que até ela já se tinha aborrecido. Então pensou que se ela tinha a sorte de andar porque é que o tal tronco não podia, só se queixava não pedia nem perguntava.

Foi ter com o seu amigo Marfim e perguntou-lhe porque é que o tronco não pedia nem perguntava. Ele disse-lhe que ela não estava bem porque as plantas não se queixavam, que não conseguiam queixar-se. Foi com ele ter com o tronco e ele espantado disse logo que era incrível.

Então tentaram ^{com} fazer-lhe umas pernas. Conseguiram por isso levaram para casa da Carolina. A planta começou a crescer e estava a ficar sem as então tentou por num aquário. Não resistiu por isso telefonou ao Marfim. Infelizmente estava muita chuva que cortou a rede. Mas sempre sobreviveu.

Anos depois num verão o tronco de árvore transformou-se numa árvore enorme e muito bonita e chamou-lhe Espantalho. Enquanto o tronco crescia o Marfim tinha ficado no deserto.

Texto do aluno 16

A menina Catarina

Uma manhã de sol, uma menina chamada Catarina, muito bela como uma flor do jardim, acordou, e foi à janela do seu quarto e disse:

- Que bela manhã de sol.

A menina Catarina olhou em volta e reparou que a trás de si encontravam-se dois gatos o Decas e o Bebecas.

O Decas e o Bebecas eram os seus gatos de estimação. O Decas era preto com riscas, e Bebecas era laranja.

A Catarina olhou outra vez para a janela, e passados alguns segundos olhou para onde se encontravam os gatos mas não lhes apareceram.

- Ai aqueles merotos! - disse Catarina.

Era dia de escola e Catarina já estava atrasada. Vestiu o fato de banho e meteu o saco às costas pois hoje iam à praia numa visita de estudo.

- Catarina, despachate - dizia a mãe com pressa pois tinha que trabalhar.

Finalmente chegaram à escola e Catarina deu um beijo à mãe e entrou para o autocarro.

Qual foi a surpresa quando abriu a mochila na praia. O Decas e o Bebecas saíram da mochila e saltaram para areia, pois adoravam vir à praia.

Estava a ser um dia espetacular quando a Tania que era a responsável pela visita disse:

- Meninos, está na hora de ir para casa.

Todos gritaram: não! Mas teve que ser.

Quando chegaram estavam os pais à espera.

A Catarina chegou a casa e subiu as escadas com uma velocidade tremenda, pois queria dar um big beijo ao pai.

E assim acaba a história da menina Catarina, que adorava a sua família.

Texto do aluno 17

Palavras
fardal
lua
menino a andar de bicicleta
materiais
uma abelha e uma Tartaruga

Tocar na lua

Eu gosto de olhar para a lua e para as estrelas, imaginar histórias e depois adormecer com lógos magníficas na céu.

Um dia tive um sonho muito estranho... souei que estava com os meus amigos na LUA !! Então pensei que se construísse uma máquina iria poder tocar na lua; por isso, peguei na minha bicicleta e comencei a pedalar o mais rápido possível para chegar ao fardal.

O fardal era o meu lugar favorito pois os animais falavam comigo e compreendiam-me. Os meus melhores amigos eram a Tartaruga e a abelha. Conversei com elas o dia todo e decidi pedir-lhes ajuda. Com elas sabia que iríamos fazer a máquina o mais rápido que possível.

Cheguei ao fardal e encontrei-as a descansar. Acordei-as e elas ficaram felizes por me ver e eu também. Peguei-lhes do meu plano e elas ficaram espantadas. Com os materiais construímos uma coisa requintada, bem e nome de binóculo, era incrível. Podíamos não tocar ou andar na lua mas via-la de perto.

Fim.

Texto do aluno 18

mentra a elha para um passante e com outro ao lado
mesa
lagato.
Uma filha a pueha a mãe e o elho esta chero de folhas
Pirinea

O aniversário da pirinea Bianca

Éia uma vez a Sofia convidou a pirinea Bianca para
um almoço.

No dia seguinte Sofia foi buscar a Bianca para liem e
Bianca perguntou:

- Sofia, não te importas que eu leve o meu cão Oreo, pois não?
- Claro que não! - respondeu Sofia - tu sabes que eu adoro animais!
- Obrigada! - agradeceu Bianca - mas então não me deites a onde
vamos almoçar!
- Já vais ver! - respondeu Sofia

No caminho elas encontraram um lagato no lago e quase se
afogou, se não fosse a pirinea Bianca a ver o lagato teve medo
afogode e então a Bianca pelo numa folha e elas continuaram o seu
caminho. Também encontraram uma pessoa da família dela, era a
mãe e a irmã, mas ela não as reconheceu.

Quando chegaram ao restaurante foram para uma pequena mesa
mas antes Sofia disse:

- Fecha os olhos e conta até dez!

Ela contou e Sofia fez-se esconder debaixo da mesa e quando
Bianca acabou perguntou:

- Sofia!? Sofia!?

E foi nesse preciso momento que Sofia e a família de Bianca
saíram de baixo da mesa e gritaram:

- Surpresa, parabéns!
- Pensava que se tinham esquecido!
- Achas? Eu nunca me esqueço da minha melhor amiga!

E até os animais de Sofia e o cão de Bianca lhe fizeram a
surpresa. Depois comeram, beberam, cantaram lhe os parabéns e
se divertiram muito.

Texto do aluno 19

- 2ª gira disse a tocar v - v
- 3ª lua com libelinhas
- 4ª menina a beijar a mãe e a ir para a escola.
- 5ª menina com ferimentos (lupa, lanterna, lápis) com um boné amarelo e umas asas a dar para outra aluna

A rapariga abelha

Era uma vez uma menina chamada Abelha, mas todos na escola chamavam-na de Belinha, tinha 10 anos de idade e um cabelo decorado como uma colmeia. Estava a cominho da escola mas sem que nem troçou nem nada por causa dos nervos por ia ter o teste de H.G.P.

Quando estava à frente da escola já tinha os amigos a sua espera, deu um beijo à mãe e entrou contente. Esperou um bocinho até tocar e entrou na sala de aula. Quando acabou o teste teve de recopiar Português e o professor disse assim:

- Meninos, não se esqueçam de amanhã trazerem a coisa apresentada sobre as abelhas.

- tinha-me esquecido completamente. - disse a Belinha braseiro.

Saiu da escola e foi logo para casa preparar o relatório. Pegou em todos os livros, pôs a ler e a girar discos e começou a ler e a escrever, a ler e a escrever até que adormeceu. Sonhou que era uma astronauta a flutuar para a um planeta e que estava a saltar na lua com libelinhas à sua volta até que acordou num abrir e fechar de olhos já sabia o que ia fazer no relatório. Vestiu-se com umas asas transparentes e um boné amarelo com pintinhas castanhas, escreveu o relatório e foi para a escola, já o professor deu-lhe uma ótima nota.

Texto do aluno 20

- 1ª uma menina com uma máquina
- 2ª um menino dentro da água do mar a nadar com pedras.
- 3ª um surico caicheiro com um telefone às escaldas
- 4ª um barco com uma flor, outro como lenço, e outro com um chapéu de corintho e com uma colher de madeira
- 5ª uma mala.

O Descobrimto

- Numa linda tarde de sol, uma menina com uma máquina fotografica e com uma mala de tesouro estava na floresta à procura de um tesouro. A menina chamada Raquel seguia os passos do pai, também queria ser exploradora e aventureira, então estava à procura de um dos maiores tesouros do mundo. Continuou a andar, a andar e a andar, mas já estava cansada e só via árvores e muitas árvores, parou para descansar à beira de um rio. Raquel começou a ouvir uns passos Tcc, Tcc, Tcc então preocupada interrogou:
 - Quem está aí? perguntou a RaquelOlhou para um lado olhou para o outro e à frente dela passou um surico - que lhe roubou o telefone e começou a gritar
 - Ainda cá surico - não me roube o telefone! me chamando Raquel.Passando algum tempo a Raquel foi para ao pé de uma nascente e de um rio e na água viu uma coisa grande e assustou-se e preocupada e assustada perguntou:
 - Quem é que está na água? disse Raquel.
 - Não te preocupes não te faz mal! - disse a coisa grande
 - Como te chamas? disse Raquel
 - Chamo-me Sérgio e sou um menino que passo

os dias dentro de água. - disse o Sérgio

- Assustaste-me Sérgio. - disse Raquel

Após a conversa de Raquel e do Sérgio, Sérgio saiu do rio e foi ter com a Raquel. A Raquel perguntou ao Sérgio se ele tinha visto um telefone mas infelizmente ele não sabia de nada. Então o Sérgio e a Maria foram à procura do telefone. Passaram por uma gruta e encontraram o ouriço com o telefone e Maria perguntou.

- Porque é que me reabres-te o telefone? - interrogando Maria.

- Desculpa não sabia que via tu. disse o ouriço arrependido.

O ouriço deu o telefone à Maria e para lhe compensar o facto de lhe ter tirado o telefone deu um livro, um chapéu de cozinheiro e um colchão de madeira, uma flor e uma mala. Depois a Raquel foi para casa e contou à família e eles não podiam acreditar.

Texto do aluno 21

foi lá, menina a andar de Bicicleta, escadas, barco,
Chapéu-de-chuva

A fabrica de Escadas

~~ela sempre usava um marinho~~

O barco do marinho Manuel atracou ao lado
lado de um fazal onde havia uma menina a andar
de bicicleta e a menina perguntou-lhe:

- Olá, você está feliz?

- E ele respondeu:

- Sim, eu queria ir para fabrica das escadas, mas
perdi-me.

Entretanto começa a chover muito, o marinho
foi buscar o seu chapéu-de-chuva e limpou-o

e o à menina e ele foi feliz, e quando passou
parou de chover e a menina disse a marinho (m)

Manuel por onde ele tinha de ir para a fabrica

O marinho Manuel foi para onde a menina disse
ate que chegou à fabrica de Escadas de sua

Escadas e ele comprou todas as escadas que havia
ele e levou-as para casa e pôs-as a vender
para ganhar muito dinheiro. Ele foi visitar
a sua amiga de bicicleta e brincar com ela.

Fim

Anexo XIII – Planificação da atividade 4

Aula 4 – 10 de abril de 2018

Domínio/tema: Leitura e Escrita, Oralidade

Conteúdos:

Oralidade

- Produção de texto.

Leitura e Escrita

- Compreensão do texto;
- Registo e organização da informação;
- Ortografia e caligrafia;
- Produção de texto.

Objetivos específicos:

- Referir o tema;
- Explicitar o assunto;
- Explicar as etapas da construção de um texto;
- Construir um texto de acordo com as etapas da construção de um texto;
- Rever o texto;
- Detetar erros ortográficos.

Descritores de desempenho:

- Realizar, ao longo da leitura de textos longos, sínteses parciais (de parágrafos ou secções), formular questões intermédias e enunciar expectativas e direções possíveis;
- Detetar o foco da pergunta ou instrução em textos que contêm instruções para a concretização de tarefas;
- Indicar os aspetos nucleares do texto, respeitando articulação dos factos ou das ideias, assim como o sentido do texto;
- Expressar uma opinião crítica a respeito das ações das personagens ou de outras informações que possam ser objetos de juízos de valor;
- Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível;

- Explicitar e aplicar regras de ortografia e acentuação;
- Registrar ideias relacionadas com o tema, hierarquizar-las e articulá-las devidamente;
- Respeitar as regras de ortografia e de acentuação;
- Aplicar as regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimentos básicos (enumeração, delimitação do vocativo, encaixe, separação de orações);
- Utilizar e marcar adequadamente os parágrafos;
- Controlar estruturas gramaticais correntes (concordâncias, adequação de tempos verbais e expressões adverbiais de tempo);
- Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma e substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (repetições; substituições por sinónimos, por expressões equivalentes e pronomes pessoais; referência por possessivos; uso de conectores adequados);
- Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado;
- Cuidar da apresentação final do texto;
- Escrever pequenos textos, integrando os elementos *quem, quando, onde, o quê, como, porquê* respeitando uma sequência que contemple: apresentação do cenário (tempo e lugar) e das personagens; acontecimento desencadeador da ação; ação; conclusão; emoções ou sentimentos provocados pelo desfecho da narrativa.

Recursos: powerpoint sobre as partes que constituem uma história, fases de uma história em pedaços de cartolina.

Descrição do ambiente de ensino e aprendizagem:

- Explicação das etapas da construção de um texto: introdução, desenvolvimento, conclusão.
- Distribuição a cada par uma parte de uma história;
- Debate sobre a organização das partes do texto;
- Organização das partes da história no quadro.

Avaliação:

- Observação direta;
- Participação da turma nas atividades.

Sumário:

Etapas de construção de um texto: introdução, desenvolvimento e conclusão.

Realização de um exercício.

Anexo XIV - Powerpoint com as partes que constituem uma história

Vamos escrever uma história?

Introdução

- ✓ Referir o tempo e o espaço.
- ✓ Identificar a personagem principal e fazer uma caracterização dos aspeto físico e psicológico e algumas das suas ações.
- ✓ Identificar a personagem secundária e fazer uma caracterização dos aspeto físico e psicológico e algumas das suas ações.
- ✓ Tem que responder às seguintes questões: **quando? onde? quem?**

Desenvolvimento

- ✓ Descrever uma ação em que as personagens realizem em conjunto.
- ✓ O que vai acontecer com as personagens.
- ✓ Criar uma situação problema.
- ✓ As reações das personagens.

Conclusão

- ✓ Apresentar soluções para os problemas.
- ✓ Pode ter uma moral.
- ✓ Deve responder às questões: **como? Porquê?**
- ✓ A história deverá ter um desfecho claro e adequado à ação.

Revisão do texto

- ✓ Não tem erros ortográficos.
- ✓ Não tem repetições indevidas.
- ✓ Pontuação correta.
- ✓ Tem vocabulário variado.
- ✓ Tem diálogo.
- ✓ Frases têm sentido.
- ✓ Tem parágrafos.

Anexo XV - Realização da atividade no quadro – Partes de uma história em cartolina



O pai do Daniel ficou desempregado e há perigo de ele ter de mudar de casa.	A Joanita e o Daniel voltam a viver muitas aventuras juntos, e sentem-se felizes por poderem continuar a ser amigos.	O avô da Joanita sai do hospital e regressa a casa.
Na escola organizam uma festa para ajudar a família do Daniel, de modo que ele não tenha que se mudar.	O avô da Joanita começa a recuperar.	A Joanita pensa numa maneira de ajudar o pai do Daniel.
O pai do Daniel consegue arranjar um novo emprego e, graças a uma ajuda especial, já não tem de mudar de casa.	Era uma vez, uma menina chamada Joanita que tem 10 anos e vive em Lisboa com o avô.	A Joanita conhece um menino chamado Daniel que se mudou para a casa em frente da dela.
E o Daniel também pensa numa maneira de alegrar a Joanita.	A Joanita e o Daniel tornaram-se amigos e viveram muitas aventuras divertidas.	Entretanto, o avô da Joanita adoece e fica internado no hospital.

Anexo XVI – Planificação da atividade 5

Aula 5 – 11 de abril de 2018

Domínio/tema: Leitura e Escrita

Conteúdos:

Leitura e Escrita

- Compreensão do texto;
- Registo e organização da informação;
- Ortografia e caligrafia;
- Produção de texto.

Objetivos específicos:

- Reescrever um texto utilizando diversos conectores.
- Ler e compreender um texto.

Descritores de desempenho:

- Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível;
- Explicitar e aplicar as regras de ortografia e acentuação;
- Respeitar as regras de ortografia e acentuação;
- Construir dispositivos de encadeamento (crono)lógico, de retoma, de substituição que assegurem a coesão e a continuidade de sentido (repetições; substituições por sinónimos; por expressões equivalentes e por pronomes pessoais; referência por possessivos; uso de conectores adequados).

Recursos: Powerpoint sobre os conectores, ficha de exercícios sobre os conectores

Descrição do ambiente de ensino e aprendizagem:

- Visualização de um powerpoint sobre os conectores
- A professora distribuiu a cada aluno, um texto que contém conectores repetidos.
- A turma terá que reescrever o texto utilizando outros conectores.
- Correção da ficha.

Avaliação:

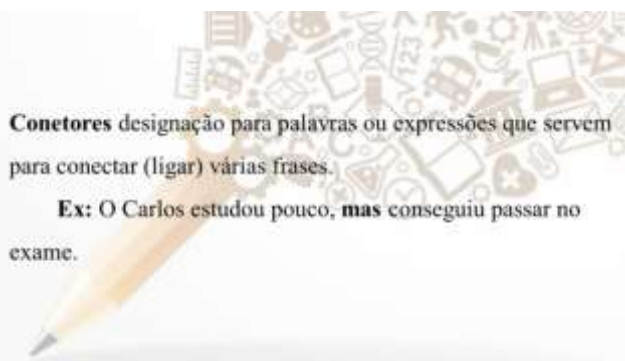
- Observação direta;
- Participação dos alunos nas atividades e na leitura do texto.

Sumário:

Leitura do texto

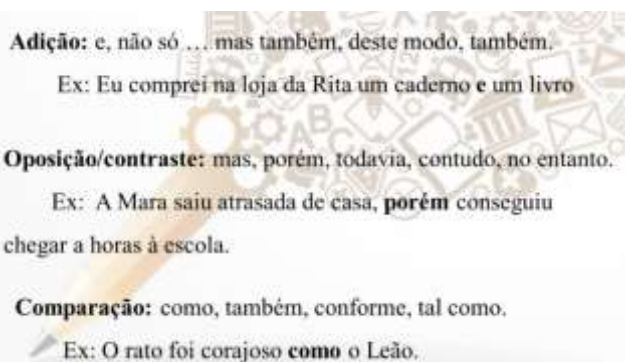
Ficha de compreensão.

Anexo XVII - Powerpoint sobre os conectores



Conectores designação para palavras ou expressões que servem para conectar (ligar) várias frases.

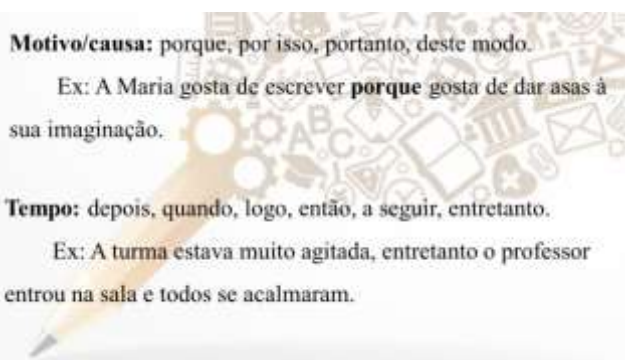
Ex: O Carlos estudou pouco, **mas** conseguiu passar no exame.



Adição: e, não só ... mas também, deste modo, também.
Ex: Eu comprei na loja da Rita um caderno **e** um livro

Oposição/contraste: mas, porém, todavia, contudo, no entanto.
Ex: A Mara saiu atrasada de casa, **porém** conseguiu chegar a horas à escola.

Comparação: como, também, conforme, tal como.
Ex: O rato foi corajoso **como** o Leão.



Motivo/causa: porque, por isso, portanto, deste modo.
Ex: A Maria gosta de escrever **porque** gosta de dar asas à sua imaginação.

Tempo: depois, quando, logo, então, a seguir, entretanto.
Ex: A turma estava muito agitada, entretanto o professor entrou na sala e todos se acalmaram.

Anexo XVIII – Ficha de exercícios sobre os conetores

Nome: _____ Data: ___/___/___ Turma: _____

1. As frases que se seguem fazem parte da história “A Cigarra e a Formiga”. Escreve uma história, juntando as frases de forma a que se compreenda melhor. Podes acrescentar algumas palavras se achares necessário.

A cigarra e a formiga

Durante todo o verão, a formiga não parou de trabalhar.

A cigarra tinha uma vida muito diferente.

Passava o dia a tocar e a cantar.

A formiga disse à cigarra que ela devia guardar comida para o inverno.

A cigarra não se importou.

Continuou a descansar.

O inverno chegou.

A cigarra pediu ajuda à formiga.

Não tinha comida.

A formiga disse à cigarra que ela devia ter pensado nisso antes.

A formiga acabou por ajudar a cigarra.

Anexo XIX – Planificação da atividade 6

Aula 6 – 23 de abril de 2018

Domínio/tema: Leitura e Escrita

Conteúdos:

Leitura e Escrita:

- Produção de texto

Objetivos específicos:

- Escrever uma história através da imagem projetada
- Utilizar a criatividade;
- Escrever um texto utilizando os elementos quando, quem, onde, o quê, como, porquê, apresentado personagens, um espaço, ação e uma conclusão.

Descritores de desempenho:

Leitura e Escrita

- Desenvolver e aperfeiçoar uma caligrafia legível;
- Explicitar e aplicar as regras de ortografia e a acentuação;
- Aplicar as regras de uso de sinais de pontuação para representar tipos de frase e movimento sintáticos básicos;
- Utilizar e marcar adequadamente parágrafos;
- Utilizar vocabulário específico do assunto que está a ser tratado

Recursos: Folhas de linhas, lápis, borracha, imagem para projetar.

Descrição do ambiente de ensino e aprendizagem:

- Distribuição de folhas de linhas por cada aluno e projeção de uma imagem;
- Explicação da atividade: os alunos terão que construir um texto através da imagem que estará projetada;
- Realização da atividade.

Avaliação:

- Observação direta.

Sumário:

Atividade de escrita criativa.

Anexo XX – Material utilizado na atividade 6



Anexo XXI - Tabela com os dados retirados na atividade 6

Alunos	Nº de palavras	Título	Material Didático	Diálogo	Introdução				Desenvolvimento			Conclusão	
					Referir tempo	Referir espaço	Personagem principal	Personagem secundária	Descrição das ações das personagens	Criar uma situação problema	Reações das personagens	Solução para a situação problema	Desfecho claro e adequado à ação
Aluno 1	279	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 2	283	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 3	275	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 4	84	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Inc.	Inc.	Inc.
Aluno 5	264	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 6	200	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 7	262	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 8	152	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 9	346	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 10	126	Sim	Sim	Não	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Inc.	Inc.	Inc.
Aluno 11	265	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 12	153	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não
Aluno 13	223	Sim	Sim	Não	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 14	201	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 15	250	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 16	274	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 17	291	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 18	277	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 19	237	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim
Aluno 20	218	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim	Sim
Aluno 21	134	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Sim	Sim	Sim	Não	Sim	Não	Não

Anexo XXII – Textos produzidos pelos alunos

Texto do aluno 1

6) menino com a cabeça na lua

Era uma vez um menino chamado Miguel que tinha cerca de 7 anos muito numa casa grande mas era um bocadinho destruído. Sempre que está uma parede do lado direito ele ia contra ela e atirava pedras. Mas o que ele mais queria no mundo era ir à lua porque a professora dele sempre lhe dizia: Estas são as cabeças na lua. Mas ele não se importava pois não queria saber.

No dia seguinte que era uma terça-feira estava sol ele foi para a escola e como sabem sempre com a cabeça na lua.

A professora mandou sentar os meninos todos. O M. que estava ao pé da janela da sala de aula e enquanto a professora explicava problemas e contas ele começou a pensar e a pensar e até que tudo se fechou na mente dele e ao abrir os olhos viu que estava na lua.

- Que fixe! disse ele com um ar muito feio.

Mas ao longe viu algo que nunca tinha pensado que era uma flor num frasco e ela disse:

- Susana Susana tire-me daqui.

O Miguel disse:

- tu, tu, tu, mala, malas!

- Sim mala, disse a flor.

- Mas por favor tire-me daqui.

- OK - disse ele.

e a flor disse:

- Obrigada com um ar de alívio.

- Para te compensar vou-te mostrar uma coisa.

- também, disse ele.

O que a flor lhe queria mostrar era um historinho. Mas a mente dele acabou-se a pochar e abriu os olhos com a professora a dizer Miguel, Miguel.

ele ficou admirado.

- Eu pensei que estivesse na lua.

e a professora disse:

- Não estás na escola a dia lá fora de resolveres problemas.

Texto do aluno 2

O menino e a flor

1. Era uma vez um menino que se chamava Ricardo. O Ricardo tinha sete anos. Usa uma camisola e umas calças de uma mistura de azul com verde.

O seu cabelo é loiro, os seus olhos azuis como o céu.

O Ricardo vivia na planeta Terra, em Coimbra.

Ele era um menino igual as outros, tinha que ir a escola, fazer as suas obrigações. Ele era um menino que respeitava as regras.

Um dia o Ricardo foi a Marte, encontrou uma flor linda encarnada como o sangue, os seus olhos eram verdes como a relva, a sua boca bem formada, mas havia um problema a flor estava quase a morrer.

O Ricardo teve uma ideia para ajudá-la. Pegou numa taca de vidro e colocou-a em cima da flor. Pegou num regador e regou-a para ela sobreviver. Até que a flor lhe disse:

- Obrigada por me ajudares, foste muito grato.

- De nada - disse-lhe a raiz - Como te chamas?

- Rosa - respondeu a flor.

- A quanto tempo estas cá em Marte? - perguntou o Ricardo.

- Há cerca de mil anos - disse-lhe a flor - Eu tenho noventa e nove anos.

- Oh - disse o rapaz - não farei nada. Adeus tenho que voltar para a Terra senão a minha mãe fica preocupada comigo. Gostei muito de te conhecer.

- Adeus - despediu-se a Rosa.

O Ricardo voltou para a Terra. Assim que entrou dentro de casa escreveu uma carta.

O Ricardo e a Rosa ficaram amigos para sempre nunca se deixaram de falar. O Ricardo vai às vezes a Marte ainda para ir visitar a Rosa. Assim ficou a amizade entre o Ricardo e a Rosa.

Texto do aluno 3

O menino agricultor

Nunca conheci o Alexandre, acredito bem difíceis fugir sabendo que na fazenda um dos seus terrenos, o Alexandre era agricultor e gostava da sua profissão, chegou via caminho e disse:

- Bom dia vou me vestir para ir ao terreno! - disse o Alexandre muito animado
- Não fazes os teus que me ajudas a limpar a casa! - exclamou a mãe.
- Não mãe.
- Não vou me ajudar e pronto
- OK.

O Alexandre logo lá foi lavar a louça, ajeitar, arrumar a seu quarto e fazer as camas e mais umas coisas, o pai tinha ido ao campo e quando voltou tinha uma novidade:

- Pai chegaste vazias agora já me podias levar ao terreno.
- filha tenho uma coisa para te contar
- Diz-me o que é? - perguntou a Alexandre
- Há um vulcão ao pé do teu terreno a estufar a qualquer momento.
- O quê! Então vamos lá rápido que eu tenho lá uma flor que a mãe me pediu
- Deixa estar a mãe não se deve importar, é muito pequena
- Não eu quero a ir buscar!

O Alexandre foi a correr e demorou meia hora a chegar quando chegou afanhou os censores os tanques de água nos alçofes só faltava a flor tentou tirá-la mas não conseguiu então ligou ao seu pai para o vir buscar.

O pai tinha chegado fez as variadas coisas na cozinha e o Alexandre estava a tentar tirar a flor até que viu uma estranha e o vulcão estava mais forte o astralite tinha caído no vulcão tinha parado a explosão o menino Alexandre conseguiu tirar a flor e foi para casa deu a flor à mãe e arrumou as coisas pois amanhã era um novo dia.

Texto do aluno 4

A flor

Um dia, uma flor muito majestosa aterrorizou um planeta invulgar, chamado Marte. Pissou-se algemada, ela já tinha consumido toda a água daquele planeta. Ela conseguiu ouvir passos, e começou a dizer: - Ajudem-me! Socorro! - disse ela. E mesmo apressada que estavam a pedir ajuda e começou a seguir a voz. Quando chegou, supôs que estava a abstrair, o nárciso estava em suspensão e, como possuía uma proteção de arca mas, que por acaso tinha essa proteção e cobria a flor.

Texto do aluno 5

o príncipezinho

Tudo começou num dia cheio de sol em que o pequenoto André estava a ver televisão e reparou num programa "Como ser uma boa pessoa para a humanidade". Ele começou a ajudar mas foi só pelo dinheiro que ele sabia que ia receber mas também porque ele adorava a natureza. Ele fez muita coisa: regar, plantar, cuidar etc... Certo dia plantou e regou mais uma vez só que dessa vez a flor cresceu logo, até que o André reparou que a semente era mágica. Foram vários dias a tentar descobrir-la melhor até que chegou uma mensagem enviada pelo rei.

- A seguir ao menino André o rei mandou vir carros para o reino. E lá foram eles ter com o rei.

- Majestade aqui está o menino André.

- Muito obrigado monsenhor padre sr.

- Daves ter imaginado porque que razão te chamam

- Não faço a menor ideia.

- Então aqui tens até ao final. Aquela flor que tu plantas-te a verminha, Ela é mágica e rara só tu a encontrar-te então decidimos coroar-te príncipe mas como ^o batote e ainda criança decidi chamar-te "o príncipezinho". Juntos vais os dois ser imperadores.

- Obrigada rei nunca me tinham chamado príncipezinho. Ele chegou e contou à Mãe que o rei lhe corou de príncipezinho. No dia seguinte foi a Maria com a sua amiga flor e plantou mais flores enquanto elas cresciam elas estavam a olhar para o céu e viram estrelas cadentes e os planetas a vibrarem muitas aventuras juntas.

Fim

Texto do aluno 6

Yútilis e sua Roca

Um menino pequenino calado e a sua Roca a tocar as costas e descombrar com as setas, cadentes que mergulham a céu. O menino tinha uma cachibol amarelo, uma sapata preta e uma camisola e corria calado e calado. Onde vivia tinha uma avaliação muito pequena que todos os dias limpava.

Até que no dia seguinte afora-se uma estrela cadente tão tão próxima de Yútilis que chegou a sua e passou alguns segundos desapareceu de vista de sua Roca. Desde então, seu trabalho foi diferente em sua estala cadente.

Descobriu muitos filhotes com filomas e filomas e filomas e filomas, como se se chama. Emborara-se de sua vida, gostava de aprender como ela. Além disso o filho que lhe tinha colocado no ar pelas dos olhos não a via logo e contava histórias, começando a viagem de sua vida.

Enquanto trabalhava sempre com a castiga Yútilis quando ele:

- Quando Yútilis, com depressão, entra a hora deca e não sabe quem me conta histórias. Não tem muito gosto de trabalhar.

Ass: Rosa

Yútilis viveu como parte do local e a castiga e a castiga à estala cadente e mais muito rápido. Finalmente teve conseguido chegar.

Texto do aluno 7

O menino que quer ser astronauta

No dia 2 de Maio de 2017, um menino chamado João é alto, magro e cabelo curto e gostava muito de ir à lua. Como o seu pai trabalhava na NASA pediu:

- Pai, posso ir comtigo quando fores para a lua?? disse o filho
- É claro que podas meu filho!!! - disse o pai
- Estou muito orgulhoso de ti filho um dia vais como o teu pai, astronauta. - disse o pai com muita esperança no seu filho.
- Ok, pai mas quando vamos?? - disse o filho
- No dia 4 de Maio vamos!!! - exclamou o pai.

Passado os três dias eles começaram para um foguetão muito bonito das cores verde e vermelha e ainda tinham o de empresa da mãe (NASA). Nessa viagem demoraram 1 mês e quando chegaram à lua o filho disse:

- Finalmente chegamos!!! - disse o filho com o
- Bis, finalmente!!! - disse o pai exclamando

Então o pai e o filho estavam a explorar a lua e o filho encontrou uma coisa e disse:

- Pai, pai encontrei um ovo.
- Não, o quê que tem o ovo para estares a gritar e a repetir palavras?? - disse o pai recuando muito

- Tá lá ^{depois} um rosa a dançar!!!
exclamou o filho.

- Será que para o pequeno não é uma
pega muito realista esse valor cerca de
19.000.000!!! - disse o pai muito
entusiasmado.

- OK - disse o filho

Entretanto passaram os dias e tudo no
pequeno, porque era preciso e foram para
casa.

Passado 7 meses chegaram a casa para
sentir a tal pega realista e ficaram
riquinhos e viveram felizes para
sempre.

Texto do aluno 8

O rapaz E.T.

Existia uma vez, um rapaz, que vivia muito solitário que era longe da Terra. Ele queria só, não ninguém para brincar e falar.

O menino não sabia o que fazer, por isso foi à procura de algo para se entreter. Todas as manhãs ele jogava à bola, mas queria uma coisa diferente. Pegou plantas, deitou-se no chão a ver estrelas, etc. Quando regava a planta, apercebeu-se que uma delas parecia uma menina, então decidiu guardá-la.

O rapaz sentia-se muito só, e pensou em ir à Terra, mas como? Tem uma ideia, o rapaz pegou na sua flor que guardou e no pino-aerolito, subiu para cima de um meteorito e voou para a Terra.

Lá era mais feliz, e já tinha com quem brincar e falar. Tinha lá um amigo sempre e ambos na escola, casou, teve filhos e netos, mas também teve uma família enorme.

Vitória, vitória, acabou-se a história

Texto do aluno 9

O princepesinho
Era uma vez, um principe chamado princepesinho. Ele era simpático, inteligente, tinha os cabelos loiros, era alto, magro etc...

Ele era uma criança muito desenhada e por isso decidiu que tinha que ir viajar sozinho, porque ele achava que tinha mais de 18 anos.

Ele na sua nave decidiu ir a Marte, porque havia uma lenda que dizia que havia lá uma flor quase a morrer e ele disse:
- Tenho de ir salvar a flor.
E lá foi ele.

Quando chegou a Marte o princepesinho estava tão empolgado que deixou a sua nave em qualquer sítio. Ele começou a ouvir uns gritos que diziam:
- Ajudem-me, ajudem-me - disse uma voz.
- Já vou, eu vou te salvar esta desconhecida - gritou o princepesinho.

Ele estava a pensar se aqueles gritos não era da flor que contava a lenda. Ele a correr bateu numa espécie de pedra, e olhou para ver o que era, e não deu de crer as com uma flor quase a morrer. O princepesinho tentou tirar o vidro do tecto do chão do espaço, mas por mais incrível que pareça não conseguiu tirar o vidro.

O princepesinho ficou a pensar um bom bocado, porque não sabia o que havia de fazer e ele disse:
- pensa cabeça, pensa cabeça.
Até que lhe veio uma ideia à cabeça e ele disse:
- já sei, yupi, yupi, eu vou partir vidro do flor.

Ele todo contente estava a caminho da nave até que pensou bem e gritou:
- Onde é que está a minha nave.
Até que depois de quatro horas encontrou a nave e aí foi buscar o seu martelo.
Depois foi para o sítio onde a flor estava e só para lá chegar foram duas horas e meia.
Quando chegou lá a flor estava nas suas últimas para ir para o céu até que o príncipezinho partiu aquele vidro e deu-lhe água, a flor voltou a ser uma flor navinha em folha.

O príncipezinho levou-a para casa e tornaram-se para sempre melhores amigos.
Moral - Sempre que alguém esteja em apuros ajuda essa pessoa, porque ele pode vir a ajudar no futuro.

Texto do aluno 10

A melhor História do príncipezinho

Éra uma vez um menino pequenino chamado príncipezinho.

Ele encontrou uma rosa que por a qual ele se apaixonou.

Este menino não é um menino qualquer e quem vai salvar o mundo em todos os planetas que estão a ter problemas por causa da maldade da serpente.

Mas é uma coisa muito estranha e que com tantas flores ali o príncipezinho só se apaixonou pela mais bonita e a que estava logo dentro do vidro transparente ele entretanto regava-a e tratava-a com cuidado.

Ele também está a tentar encontrar o planeta da sua rosa.

É por ele ser o salvador dos planetas e que tem que procurar o planeta da sua melhor amiga.

Mas acabaram por encontrar um amigo que é a raposa.

Texto do aluno 11

7 O solamento

9 - Era uma vez um músico chamado Bencapendo. Bencapendo gostava
 11 de andar sempre com o mesmo roupa: uma casaco verde, umas
 13 calças verdes, um auto preto, um casaco de cor de pil e umas botas
 14 pretas. Ele tinha um cabelo curto, umas orelhas pequenas, os olhos
 11 com canticha, um nariz grande e tinha ainda uma boca pequena.
 12 Um dia chio de sol ele aproximou para se dar uma volta
 14 no seu jardim. Quando chegou ao seu jardim reparou que não
 11 estava tudo em ordem como os dia anterior. Passado alguns minutos
 13 decidiu ir dar algumas voltas para ver o que se passava. No meio
 9 do seu jardim reparou que estava uma flor lindíssima!

10 Bencapendo observou como pôde a flor até o seu canto
 4 e perguntou se gostava:
 9 - Gostava gost, eu encontrara uma flor no meu jardim
 1 acida!
 2 - Deixa ser!
 9 - Cuidado que se o seu mente frágil! arrastou a florinha
 11 - Mas afinal quem si tu? perguntou em tom amargo e
 1 aspartados.
 5 - Eu sou uma flor bonita
 5 - Mas bonita perguntou o gost!
 10 - Sim bonita. Uma flor que não se expõe só para! Eu
 9 estava sentada na lua mas passado alguns minutos veio
 11 uma ventania e chio eu não parava a este planeta seguinte.

10 - Ah! - chio o Bencapendo - eu vou te levar para a
 5 lua antes que tu morras.
 4 - Sim, Sim chio gost
 11 - E foi assim. Ele levou a até a lua. Foram o caminho
 3 todo a falar.
 10 Quando chegaram à lua ele aproximou-se da lua e segurou a
 6 com um cuidado que tudo levava.
 12 Beijaram minutos e o ele viu uma estrela cadente e ele levou a
 11 até ao planeta terra

265

Texto do aluno 12

2.9. O romance do Príncipezinho e da Rosa

10 Era uma vez um menino que se chamava Príncipezinho, ele
23 abria passear pelos jardins de sua castela até que no dia 7 de
30 fevereiro de 2017 avistou uma bela rosa que nunca tinha visto
42 tal rosa, a rosa era vermelha como o sangue a pele e as folhas
56 eram tão verde como a maçã da Deusa da Esquina.

68 Aquecimento de dizer que o Príncipezinho não vive na
87 Terra. E está dessem se ter a pergunta: onde ele vive se
93 no Planeta Terra ele não vive onde?

100 Ele vive no planeta das Rosas: Sim no planeta das
111 Rosas, nós não sabemos qual ele vive mesmo no planeta das
112 Rosas.

122 Então o Príncipezinho teve a Rosa do Rosal e pela
143 fama "encobadora" e a partir desse dia ele começou a tratar-se
151 dela e jamais meteu a mão na Rosa, por isso ele contraiu um
gástrico para as Outras Rosas.

Texto do aluno 13

A. Bela e o Monstro II

Depois de se casar com o Monstro, Bela sempre desejou ter um filho. Entretanto, tinham mudado de casa por isso não havia de dar espaço para um quarto a mais.

Na cidade dos contos, onde Bela e o Monstro viviam, ter filhos era como cultivá-los: De um "fruto de filho" retiravam uma semente e semeavam-na, e daí crescia o filho. Mas só poderiam fazê-lo se a fada dos "frutos de filho" lhes concedesse esse poder e lhes desse o tal fruto. No entanto, cada vez que se dirigiam à fada, ela fugia, assustada com o Monstro.

Um dia, decidiram aproveitar que a fada não estava junto da árvore e "pediram emprestado" um fruto daqueles. Assim que o arrancaram o alarme disparou e lá fugiram eles. Demoraram anos e anos até encontrarem um sítio seguro em que ninguém os encontrasse: Marte.

Quando chegaram a Marte já eram bastante velhos, mas decidiram cultivar o fruto, de qualquer maneira. No período de crescimento da semente (dois anos), o Monstro faleceu. E a seguir veio Bela.

O filho, quando nasceu teve de aprender a tomar conta de si. Foi criado por flores e azíto. Quando fez oito anos, reparou, que, no céu a cada dois anos passava uma estrela cadente, e sempre a considerou como os seus pais falecidos, que nunca chegou a conhecer.

Texto do aluno 14

Mistério espacial

O João é um menino muito pequeno que já passou situações muito boas e também más. A mãe dele já tinha falecido e então com toda a gente diz que cada pessoa que morre vai para o céu e transforma-se numa estrela muito brilhante. Como pai dele é astronauta do João pediu-lhe o seguinte:

- Pai, eu quero ir ver a Mãe.

Pai:

- Como?

João:

- Como cada pessoa que morre passa a ser uma estrelinha no céu vamos no teu foguetão vê-la.

Pai:

- Filha...

João:

- Vamos Pai, rápido, rápido quero ver a mãe o mais rápido possível!!!

Lá foram os dois para o foguetão para a Lua. Quando chegaram o João viu uma flor a dançar, foi logo buscar algo para apanhar aquela planta tão estranha.

Enquanto estava a apanhar a misteriosa planta viu passar um meteorito a destruí-lo em pequenos bocados de pedo.

O João quando entregou a flor ao pai viu que as danças eram iguais às da sua esposa. E então levaram-na para terra firme plantada no jardim.

Passado alguns meses ela começou a falar e agora é uma grande amiga do João e até o ensina a dançar e o João retribui ensinando-lhe a falar.

Texto do aluno 15

Na espaço

Certa dia um menino chamada Mase estava prestes a ir a marce, mas derrepente começou a ouvir:

- Mase, Mase! ACORDA!!

Logo depois acordou e reparou que era um sonho. E avia novamente:

- Mase, acordá, acordá que tens de ir para a escola!! - Diz a mãe netresado.

- Mas Mase volta a adormecer.

Quando a mãe chega ao quarto diz:

- Mase adormeceste outra vez! Ai, ai.

Ele acordá e diz:

- É sexta-feira!! - Exclamou de alegria.

E a mãe diz-lhe:

- Se estás assim tão feliz, começa a preparar-te.

Mase começa por arrumar a mochila que ontem só tinha chegado a casa às nove e meia da noite e não teve tempo de arrumar a mochila.

Quando estava pronto disse:

- Mãe vamos para a escola estou pronto!!

Enquanto estavam a ir para a escola a Mase contou à mãe com prometer o seu sonho.

Quando chegou ao local fez com os seus amigos. E contou-lhes a quanto gostava que o sonho realidade.

- É o que é que aconteceu? - Pergunta um amigo.

- Não chego a saber, acordei nesse momento. - Responde a Mase.

No dia seguinte sonha que ia para a um planeta mas desta vez não era marce, devia ser outro planeta, outro planeta desconhecido.

Viu uma flor e pa ver melhor era uma especi rosa, mas era muito pequena e decidiu regala mas não tinha nenhum regador ao pé. Lembra-se que estava num sonho por isso era só pensar, e lá apareceu. Regou. Logo cresceu rapidamente e agora podia falar com ele.

Texto do aluno 16

O menino Edgar

Era uma vez um menino chamado Edgar. Ele tinha os olhos azuis e cabelo loiro como o sol. O pobre menino vivia em Marte com a seu pai, sua mãe tinha falecido há cerca de três dias.

Uma vez quando o Edgar foi à sua horta galáctica reparou que tinha nascido uma nova rosa. O Edgar tinha o vício que quando nascia uma flor na sua horta tinha que lhe dar um nome. A rosa ficou a chamar-se Miri que era o nome da mãe. Todos os dias o Edgar ia buscar água para regar a Miri, até que um dia a Miri cresceu e o Edgar como era um grande apreciador de arte decidiu pintá-la, e assim foi pintá-la e no final reparou que a Miri era parecida com sua mãe.

Uns meses mais tarde houve uma chuva de meteoros. O pai com medo que acontecesse alguma coisa ao Edgar chamou-o para o seu quarto, para o proteger mas o Edgar ficou com medo que a Miri se aleiasse, pois ela era muito frágil. Saiu de casa e correu até à Mira com ele trazia um pote de mel para ela não ser atingida por um meteoro, pegou nela e meteu-a num jarro com água junto à sua cama.

Um as horas mais tarde estava na hora de ir dormir. O menino Edgar chega à cama e sua mãe estava estendida na cama com os braços abertos, a rosa vira-se para ela e diz:

- Lembraste que não tiveste tempo para te despedir, agora sim aproveita para te despedires.

E assim foi o menino despediu-se e continuou com a sua amiga rosa.

Texto do aluno 17

O Princepezinho

• Era uma vez um rapaz chamado de Princepezinho pois era dono de um planeta muito distante chamado 0031469.

• Ele tinha de cavar e tirar as raízes de uma árvore chamada Bobús-pobús. Ele tinha medo dessas árvores pois já estava a imaginar o que aconteceria se as deixasse crescer... iam ficar grandes e dominar o seu planeta.

• Um dia viu uma planta diferente... não era maléfica como as Bobús-pobús... o que seria?... decidiu regá-la. No dia seguinte viu que ele estava bonita e pôs uma cúpula para a proteger. Ouviu uma voz... era doce como o mel e meiga como uma nota musical afimada... era perfeita, e disse-lhe:

- Muito obrigada por me protegeres!

- De nada - disse o rapaz pensativo - como nasceste aqui?... se nasceis Bobús-pobús!

- Com magia do pôr-do-sol! - disse a flor.

• - Também quero ver o pôr-do-sol, mas primeiro vou dar-te um nome... Rosa - disse o rapaz entusiasmado - Rosa é o nome perfeito!

De repente aparece, numa estrela-cadente, um homem que rapta o Princepezinho pois sabe que ele é para sempre criança (ainda não vos tinha contado isto). Leva-o para Tertia e as árvores Bobús-pobús afegam e matam a pobre Rosa.

• Chegam a Tertia e põe o Princepezinho numa máquina para ele crescer. De seguida aparece do nada uma raposa de peluche sem boca e uma rapariga que tentam salvá-lo.

Tiram-no da máquina e vão para o seu planeta mas é tarde de mais.

Princezinho já é grande e as árvores
Bobus-probus dominam o planeta. Ele vê
a sua mãe, a Rosa na cúpula morta
e chora. Levanta a cúpula e a Rosa
desfaz-se em cinzas. E Princezinho
vê, pela primeira vez o pôr-do-sol, volta
a ficar novo/criança outra vez e a
rapariga e a raposa desaparecem. Tal
como apareceram.

Fim!!

Texto do aluno 18

Natureza em Marte

Era uma vez um menino chamado Escor que vivia em Marte com os seus amigos extraterrestres, estavam no ano de 1386.

Um dia apareceu uma estrela cadente e disse:

- Escor, Escor, nem vais acreditar, pouco tempo em cima de Mercúrio e largaste uma, uma coisa, não, uma coisa, mas, mas...

- Uma semente? - perguntou Escor

- Sim, isso mesmo - afirmou a estrela

- Mas eu pensava que só havia sementes em terra, e que está lá a fazer aqui? - interrogando a estrela

- Isso já não sei, só sei que veio destas de uma rocha triz e que está de outro lado do planeta - disse a estrela
O Escor caminha dias e dias até estar do outro lado de Marte e quando chegou, viu um relento de uma rosa. Já estava a murchar por isso foi buscar uma regadeira feita de minerais para regar a planta.

À fim de uma década, porque as plantas demoram muito a crescer, lá estava uma linda rosa vermelha. Escor teve uma ideia, foi buscar o seu adulto amigo, colocou na flor e ela ganhou vida, deu-lhe o nome de Rosa e passou a cuidar dela como a irmãzinha mais nova que nunca teve e quem sabe se não ficam os melhores amigos, mas isso já é outra história. Sabem o que eu acho, acho de a estrela cadente realizou o desejo de Escor que era não estar sozinho, era ter companhia.

Texto do aluno 19

O aniversário

No dia 23.04.2018, um menino chamado Afonso faz 12 anos, ele estava a dormir, mas quando acordou percebeu:

- Eu hoje faço anos, eu hoje faço anos.
- Filho porque estás a gritar se são 04:30m! - Disse a mãe.
- Eu hoje faço anos!
- Sim, eu sei, mas porque é que acordaste a esta hora?
- Porque eu não vou 04:30 do dia 22.04.2008.
- Ah, mas agora come.

Passado 4 horas ele acordou, vestiu uma camisola verde, umas calças azuis, uns sapatos azuis, e saiu do quarto de casa, ele foi para a Floresta com o seu melhor amigo o Pampam, que era o seu cão. Eles partiram numa grande aventura, ninguém sabia que havia um túnel na Floresta Verde, só eles, mas antes de entrarem o Pampam ouviu:

- Socorro, socorro, alguém me ajuda!? Era a flor Rosa.
- Que foi Pampam? - Perguntou o menino.
- Ouvi um socorro! Disse o Pampam - Vamos ver o que se passa!

Comentaram em voz baixa de voz e quando a Rosa os viu disse:

- Ah, que engraçado que alguém apareça, está de lua para aqui, num buraco muito escuro!
- Já sei qual é o buraco! Disse o Pampam - É o buraco da Floresta. Vamos levantar a voz!
- Boa, obrigada! Disse a Rosa.

O Pampam pô-la na costas e foi em direção para a lua!

- Obrigada! - Disse a Rosa.
- Prometemos que pela manhã entro des por sempre te vamos ajudar e ajudar contigo! - Disse o Afonso.

Voltoam para casa e o Afonso disse:

- Isto é que foi um aniversário fixe!

Quando chegaram a casa o Afonso perguntou:

- Alguém em casa, mãe, pai?
- Surpresa disse a família - Parabéns!
- Obrigada a todos.

Cantaram os parabéns e abriram as prendas.

Fim

Texto do aluno 20

Uma viagem inesquecível

Numa bela manhã de primavera, o menino Tomás acordou com um grande sorriso de alegria porque hoje era o dia, o dia que Tomás sempre há espera desde sempre hoje Tomás ia há lua deitar a mais nova espécie do mundo ^{via} a Rosa Humana. Após os funcionários terem verificado a foguetão Tomás e Rosahumana estavam prontos para decolar e ele começou a aviar "Desculgem em 3,2,1 e 0 e o foguetão voava a 10 Km há hora, entretanto o Tomás disse:

- Pela primeira vez estou a voar num foguetão eu nem acredito estou mesmo a voar num foguetão. - disse ele excitado

- Tomás não fiques muito nervoso nem ansioso. - disse a Rosahumana.

Então Tomás já com sede parou na chamada Bondelândia que era um sítio onde faziam os melhores batidos do mundo, ele encorajou o foguetão e disse:

- Eu quero dois batidos de mangalaranja. - disse ele

- Okay está quase a sair. - disse o senhor

Passado algum tempo voltaram para o foguetão e arrancaram para a lua e quando chegaram o Tomás saiu do foguetão com a Rosahumana e viram várias estrelas mas mesmo muitas estrelas e havia três estrelas cadentes tão bonitas que o Tomás queria ficar ali para sempre mas sabia que a sua função era levar a Rosahumana então deu um abraço e até surgiram algumas lágrimas

E fim!

